

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMO SE VIVE HOJE NA CHINA CONTINENTAL — 1

O primeiro contacto revela-nos a pobreza milenária do território em que o homem se vê a braços com as forças indomáveis da Natureza

Reportagem especial para o «Diário de Lisboa»
por Charles-Ferdinand Nothomb

Sejam quais forem os «slogans» de propaganda que procuram justificar aos olhos do estrangeiro que penetra na China o aspecto peculiar da visão inicial, a verdade é que, uma ideia de isolamento constitui a impressão dominante do viajante que toma o primeiro contacto com a China Popular.

Em 1963, a morte de João XXIII diversos credos e opiniões, incluiu um acontecimento que impressionou todos os países, dos mais cosmonauta russa foi relatado

com admiração mesmo nos países mais anticomunistas. Também se consagrou extenso noticiário ao tratado de Moscovo sobre a limitação das experiências nucleares.

Houve apenas uma única excepção — mas que excepção! — a China de Pequim. Nem uma palavra na Imprensa sobre a morte de João XXIII, nem condolências, nem mesmo uma simples informação. Não houve igualmente uma palavra para a mulher do espaço, embora se trate de uma comunista. Do mesmo modo, não apa-

(Continua na 21.ª página)



VAO «DESAFIAR» OS «BEATLES» — Um novo grupo musical americano, adoptando o ritmo dos «Beatles», vai «desafiá-los» na própria Grã-Bretanha. Trata-se de um conjunto feminino que adoptou o nome de «Lady Bugs» e como símbolo uma joaninha. Como não podia deixar de ser as «Lady Bugs» usam também cabeleiras á «Beatle»

Lacerda e Adhemar numa lista única para as eleições?

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — Os nomes dos governadores Carlos Lacerda, do Estado de Guanabara, e Adhemar de Barros, do Estado de São Paulo, na mesma lista para as eleições presidenciais de 1965 é uma possibilidade que se admite nos círculos políticos do Rio de Janeiro. Um informador do palácio do Governo revelou aos jornalistas que a ideia de Carlos Lacerda se candidatar à presidência e Adhemar de Barros à vice-presidência surgiu numa reunião secreta dos dois governadores, em São Paulo. Nos círculos políticos salienta-se que, a concretizar-se a aliança, estará criada uma frente poderosa.

Nota do dia

A VELOCIDADE E O DECIBEL

Há um limite de velocidade estabelecido pelo Código da Estrada dentro das povoações, tanto para automóveis como para os restantes veículos motorizados. Manda a verdade dizer que esse limite nem sempre é respeitado, até porque a fiscalização, que se exerce frequentemente com o mesmo rigor na estrada, parece não se exercer com o mesmo rigor e a mesma frequência dentro das povoações. Pela simples razão de que não dispõe do dom da ubiquidade (e doutros dons e meios materiais que lhe deviam ser conferidos para exercer com eficiência a sua acção) e não pode colocar um agente no encalço de cada transgressor. Queremos referir-nos, especialmente, à maneira como decorre o trânsito em Lisboa, onde alguns condutores, sem o menor respeito pela vida do seu semelhante, e com um desprezo absoluto pela sua própria vida, se entregam a correrias desordenadas e perigosas, como se estivessem numa pista de ensaio. São, principalmente, os motociclistas que se exibem, neste particular, ao cumprimento das regras de trânsito, cometendo verdadeiras loucuras em matéria de velocidade, que não só põem em perigo os transeuntes desprevenidos como contribuem para aumentar consideravelmente, com os seus escapes abertos, o número de decibéis (unidade em que se mede a intensidade dos ruídos seja de que natureza forem) que faz de Lisboa uma das cidades mais barulhentas do Mundo. Constituiu-se em tempos uma comissão para estudar este problema, que é hoje um problema de todas as grandes cidades, e a única decisão que tomou até hoje, aliás perfeitamente coerente, como temos razões para supor, foi reduzir-se ela própria ao silêncio — para não aumentar os ruídos da cidade.

Declarações afro-asiáticas contra Lisboa e Pretória na conferência do comércio

GENEVA, 26 — (F. P.) — O movimento, assim como os delegados da Jamaica, da Trindade e da Jugoslávia, aprovaram o texto de uma declaração «condenando severamente a política racial e colonial da União Sul-Africana e de Portugal». Os delegados afro-asiáticos protestaram contra a presença, nos trabalhos da conferência, dos representantes da minoria dos colonos da África do Sul e dos representantes de Portugal» dado que, acrescentam «estes dois países se excluíram da comunidade internacional devido à odiosa política de discriminação racial e de opressão colonial... A política da África do Sul e de Portugal embaraça os amigos destes países e constitui ameaça para a paz mundial» — prosseguem os autores do documento.



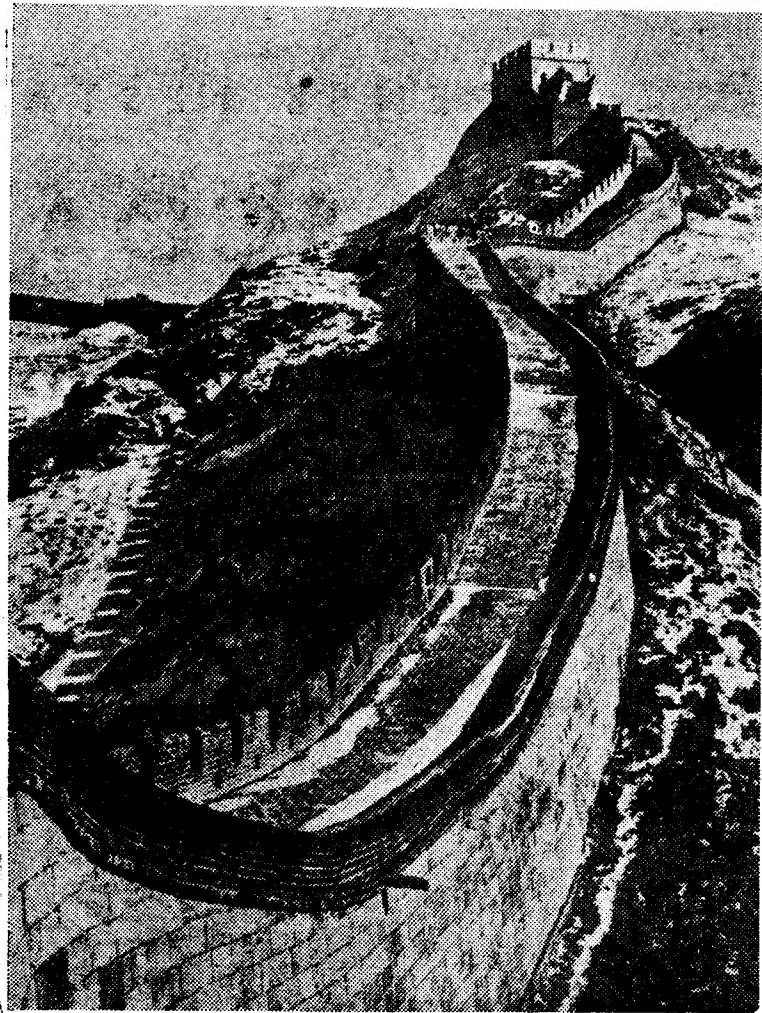
O finlandês Sakari Tuomioja, que foi nomeado mediano em Chipre. Tuomioja já desempenhou o cargo de primeiro-ministro e é embaixador

Longamente aplaudido, sobretudo pelas delegações afro-asiáticas e as dos países do bloco comunista Lall (Índia) leu o texto, na sessão plenária desta manhã.

«Desejamos que as delegações dos dois países fossem expulsas das nossas reuniões mas, sem prejuízo das disposições que possamos vir

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA



Um troço da célebre muralha da China, símbolo de um remoto isolamento

Diário de Lisboa

HOJE 28
PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

FUTURAS NEGOCIAÇÕES LUSO-CANADIANAS

OTTAWA, 26. — (F. P.) — O Canadá iniciará, no próximo dia 2, negociações com Portugal para o alargamento da zona de pesca a 12 milhas do litoral canadiano — declarou, nos Comuns, o ministro canadiano da Pesca, E. Robischaud, acrescentando que estão em curso identicas conversações com o Governo norueguês. Iniciar-se-ão negociações identicas com a França, nos dias 7 e 8.

O ministro anunciou ainda que chegaram a bom termo conversações semelhantes entre os Governos de Ottawa e de Washington.

De ontem para hoje

AS NOBRES TRADIÇÕES da benemérita Voz do Operário

Na obra notabilíssima de solidariedade e benemerência da prestigiosa Sociedade A Voz do Operário ressalta, a par das elevadas preocupações humanas, um nobre espírito de compreensão e dignificador reconhecimento pelo contributo de quantos são executores dessa obra ou a estimularam e auxiliaram — justo título de orgulho, entre tantos com que se exornam as suas magníficas tradições, para a prestigiosa instituição. Prestou agora a assembleia geral expressiva homenagem de apreço e gratidão a uma professora primária das escolas da Voz do Operário, que, durante mais de trinta anos, prestou valiosos serviços à colectividade e ao ensino em Portugal. A proposta da direcção, concedendo-lhe o subsídio mensal de 1000\$00, foi aprovada por unanimidade. Na mesma assembleia, presidida pelo sr. Agnelo Morão Pereira, foram aprovados o relatório e contas da direcção do ano de 1963 e o parecer do conselho fiscal e resolvido que fiquem constituídas a comissão técnica pelos srs. arquitecto Eduardo Martins Baidrada, Clementino Rodrigues e Pedro Carlos Nunes Alvernaz e a comissão disciplinar pelos srs. dr. Alfredo Pedro Guisado, António da Silva Carvalho, Desidério António Viegas Costa e Heliodoro José Soares Lopes.

CASO TRISTE

Da sua casa em Lavos (Figueira da Foz) desaparecera em circunstâncias enigmáticas um homem de todos conhecido pelo «Joaquim Rafael» e chamado Joaquim Nunes Mau. Após aturadas pesquisas, foi o corpo encontrado num poço próximo da sua residência. Conduziram-no para a casa mortuária do cemitério local e ali ficou envolvido no mistério que cobre a sua morte, o qual as autoridades procuram desvendar, embora estejam inclinadas a banir a hipótese de crime.

Nunca se sabe o que nos pode acontecer

Ninguém está seguro onde quer que seja, nem se pode

calcular o que nos possa suceder mesmo quando nos julgamos rodeados de tranquilidade. Para os lados de Campo de Besteiros estavam os trabalhadores a almoçar num barracão, quando um tiro de pedreira, que provocou uma explosão a mais de oitenta metros de distância, atirou com uns pedregulhos, os quais atingiram Maria Delmira de Matos Amaral, de 9 anos, do lugar da Ladreira de Castelões, que fora levar o almoço ao irmão, e o operário António dos Santos Brás, de 19, o qual recolheu ao Hospital de Tondela.

A infeliz Maria Delmira teve morte imediata.

O DRAMA de uma demente

Uma pobre mulher chamada Gracinda Moreira de Sousa, de 28 anos, casada, moradora em Cete, despenhou-se na impetuosa torrente do rio Sousa, no lugar da Azena, em Paço de Sousa. Arrastada pelo torvelinho das águas a uma distância superior a trezentos metros, foi salva por dois homens que nesse gesto humanitário jogaram a própria vida. A infeliz sofre de alienação mental.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém as srs. D. Maria José Barreira, D. Maria Helena Beirão da Veiga e D. Maria da Conceição Macieira Barros, o sr. capitão Joaquim de Lemos Salgueiro Rego, os corpos gerentes da União dos Inválidos de Guerra, os srs. embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, eng.º Rodrigo de Castro Pereira e D. José Seisal.

A Star organizou serviços especiais de recepção para os turistas participantes de quatro cruzeiros

Lisboa foi porto de escala dos paquetes «Empress of Britain», no seu cruzeiro habitual entre Southampton e Gibraltar, «Queen Elizabeth» e «Atlantic», em cruzeiros pelo Mediterrâneo com partidas dos Estados Unidos e «Brasil» no cruzeiro «Safari Marítimo» que partiu de Nova York nos fins de Janeiro, percorrendo a América do Sul, a África Oriental e, agora, Lisboa, último porto da viagem.

Dando a sua mais íntima colaboração às ideias de desenvolvimento do turismo português, no sentido de oferecer a cada passageiro que nos visita uma imagem cativante de vários aspectos do nosso País, estimulando a sua valorização turística, a Agência de Viagens STAR organizou um vasto serviço de recepção em terra orientando várias excursões que percorreram Lisboa, de dia e de noite, os circuitos turísticos Sesimbra-Arrábida-Setúbal e Sintra-Cascais-Estoril, Fátima, etc., permitindo o máximo de deslocações dentro de um período de tempo razoável estudado de acordo com a demora dos paquetes no Tejo.

Cerca de 1600 turistas estiveram envolvidos nestes «Tours» que exigiram a utilização de 42 autocarros, 109 automóveis e uma equipa constituída por algumas dezenas de guias-ínterpretes.

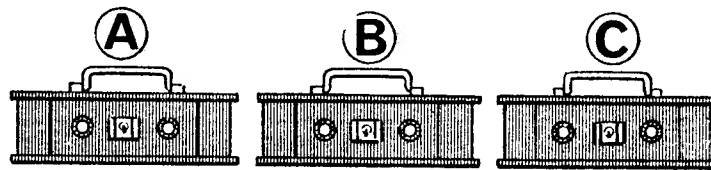
Navios dispensados do serviço da Armada

O rebocador «Atro», da Polícia Marítima, e quatro lanchas que tinham sido requisitadas para servir no Ultramar, enquanto não entrassem em serviço algumas das novas lanchas de fiscalização, foram agora abatidas ao efectivo das forças navais por desnecessárias àquele serviço extraordinário.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

1.^a SESSÃO
3/4/1964

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME
MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao último concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

COZINHA VELHA

RESTAURANTE DE LUXO
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
DOMINGO DE PÁSCOA
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
Para que os nossos habituais clientes não fiquem privados dos nossos serviços, pedimos a fineza de reservarem mesas.
A DIRECÇÃO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Os lanceiros negros» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «O cerco de Siracusa» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Phaby* — As 21 e 30: «Desonra sem pecado» (17 anos).

COLOMBO

Pastelaria e restaurante salões para banquetes
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc (sem aumento de preço)
Serviço de 1.^a qualidade NO RESTAURANTE:
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo
COXINHAS DE FRANCO
Grande sortido de amêndoas e especialidades para a Páscoa
Av. da República, 10-H, 10-J (Ao Saldanha)
Telef. 49225-555228

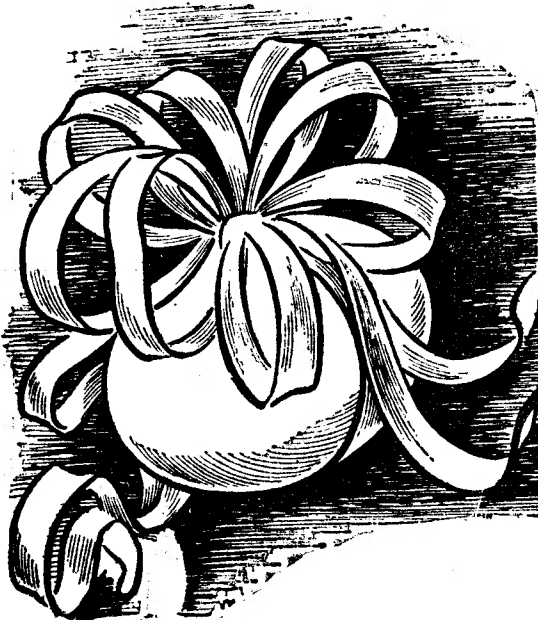
ODIVEIAS — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «Toureiro improvisado» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).
MEM MARTINS — *Quinta* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Aeroporto das Flores

HORTA, 26 — (A. N. I.) — Está concluído o levantamento topográfico de 130 hectares de terreno na vila de Santa Cruz, destinados à localização da pista de aviões da ilha das Flores.



PENSE NESTA PÁSCOA

EM DAR UMA PRENDA A SI MESMO

A Melhor que pode adquirir, será um

Junex

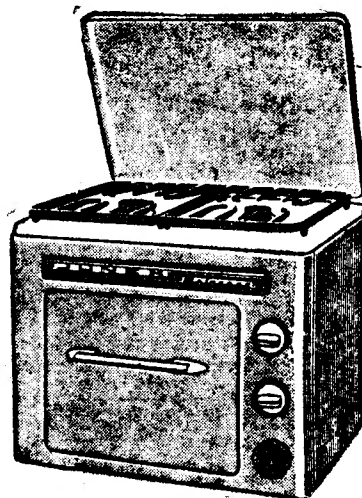
A MAIOR GAMA DE FOGÕES A GÁS

Uma cozinha em cada lar e para cada lar um

Junex

10 MODELOS DIFERENTES

À VENDA EM TODO O PAÍS



VENDAS PUBLICIDADE

Precisa-se elemento com boa formação e experiência de vendas de produtos de grande consumo.
Indispensável conhecimentos gerais de problemas publicitários e razoável formação cultural.
Para exercício de funções de responsabilidade em organização publicitária. Enviar exposição sobre a sua experiência neste campo, acompanhada de curriculum detalhado.
Resposta a este jornal ao n.º 2679.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O restaurante «Lado a Lado» está a ser remodelado. Diz-se que Clara d'Ovar e seu irmão, o cancionista Zeny, são as novas figuras dominantes da organização.
- O Teatro Nacional D. Maria II fechou hoje as suas portas ao público para voltar a reabrir para o grande espectáculo da temporada, com «As Divinas Palavras», de Valle Inclán, na próxima quinta-feira, peça encenada por José Tamayo. Em Maio deve subir à cena outra peça portuguesa.
- A jovem actriz Ana Maria, do elenco do Teatro do Gerifalto, é uma das intérpretes de «A cigarra e a formiga», que sobe, d

(Continua na 6.ª página)

«PAN Y TOROS», NO COLISEU

Foi uma noite de arte, de alegria e de cor, a de ontem no Coliseu dos Recreios, onde se estreou a zarzuela em verso «Pan y Toros», original de José Picon, na nova versão de José Maria Peman e de Pablo Soroazabal.

«Pan y Toros» dá-nos a visão retrospectiva de uma Espanha em crise, nos princípios do século XIX, quando se falava em pão para iludir a fome e se dava ao povo o espectáculo dos toiros precisamente para lhe fazer esquecer que não havia pão... É o quadro, dramaticamente colorido, de uma nação que, distraída com festivais, procissões e redondeis, não se apercebia de uma guerra que a minava; é a tela, ao vivo, de uma época em que alguns viviam e amavam entre o medo do rei e o pavor da população ameaçada e explosiva.

Em três actos muito equilibrados,

sobre cenários agradáveis e com música deliciosa, tipicamente espanhola, de Francisco Barbieri, o palco do Coliseu deu-nos ontem mais uma visão apaixonante das usanças e dos costumes, das danças e dos cantares que fazem da Espanha um dos mais aliciantes alfofres do folclore. Conchita Torres, mestra de «ballet», animou com a sua arte irrequieta e castiça um dos momentos mais altos do espectáculo, sendo obrigada a bisar sob uma trovoadas de merecidos aplausos.

Lina Huarte, Mari Carmen Ramirez, Inês Rivadeneyra e Marisol Lacalle, souberam pôr todos os seus recursos e encantos na feliz interpretação de meia dúzia de belas canções. No elenco masculino, o tenor Pedro Lavirgen, foi a primeira figura da noite, secundado com acerto por Esteban Astarloa e Francisco Saura. Os restantes completaram um friso de artistas que honram a direcção e os méritos do consagrado José Tamayo.

O público premiou, por vezes com muito entusiasmo, «Pan y Toros» e quase vibrou na cena final, quando o povo, empunhando archotes e bandeiras, enche o palco a saudar a sua vitória e a gritar «Viva Espanha!».

Em resumo, «Pan y Toros» marcou mais uma pedra branca na iniciativa de Américo Covões ao proporcionar à população lisboeta a oportunidade de apreciar a excelente Companhia Lírica e de Zarzuelas, que ainda ontem nos deu uma legenda expressiva e alacre da vida espanhola de há mais de um século. — M. de O.

Um documentário sobre Aveiro

Aveiro, 26 — No Teatro Aveirense, foi exibido um filme-documentário sobre esta cidade, produzido e realizado pelo cineasta Miguel Spiguel.

A sessão, promovida pela Câmara Municipal e pela Comissão de Turismo de Aveiro, assistiram diversas entidades oficiais e outros convidados.

DOIS NOMES FAMOSOS DA TELA, NUMA COMÉDIA SURPREENDENTE!



EM MATÉRIA DE AMOR, O PROFESSOR... ERA O ALUNO!...

Sandra DEE
John GAVIN

TAMMY

MAIORES DE 6 ANOS

EASTMANCOLOR

Realização de HARRY KELLER

com Charles Drake * Virginia Grey * Julia Meade

UM FILME

ESTREIA

Exclusivo DOPERFILME

DEDICADO

SÁBADO

A JUVENTUDE

AS 15,30

AVIS

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



SULA CARTIER

ELEGANTE VEGETA DA TELEVISÃO INGLESA

DELLA CHIESA'S

FAMOSOS MALABARISTAS ITALIANOS

LÍDIA RIBEIRO

A PRESENÇA DA CANÇÃO NACIONAL

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO NOSSO FOLCLORE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «ADEUS INOCÊNCIA»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

VINHO DO PORTO

BURMESTER

SEMPER IDEM—DESDE 1750

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

NAS LIVRARIAS: UM «BEST-SELLER» EM 2.ª EDIÇÃO

«JESUS PASSOU POR AQUI»

DE GUEDES DE AMORIM

«A MELHOR OBRA DE PORTUGAL E BRASIL EM 1963»

(PRÉMIO «CERVANTES»)

UM LIVRO DIFERENTE SOBRE A TERRA SANTA POR ONDE PASSOU SUA SANTIDADE PAULO VI

520 PÁGINAS (NOVA EDIÇÃO REVISTA E AUMENTADA) 38 GRAVURAS

PEDIDOS A SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL, TRAVESSA DO SEQUEIRO, 4-1.º — LISBOA

ROMA

TEL. 727778

SÁBADO, DOMINGO

2.ª-FEIRA
As 18,15

(Adultos)

O ADORÁVEL MENTIROSO

A famosa e discutida peça em 2 actos de Jerome Kilty, apresentada por 3 «Oscars» da Imprensa

- EUNICE MUÑOZ (melhor actriz)
- JACINTO RAMOS (melhor actor)
- STTAU MONTEIRO (melhor encenação)

ULTIMOS BIHETES A VENDA

OS VESTIDOS SÃO DE MARGARETH LAUBE

SÁBADO — ESTREIA **EDEN**
As 15.30 - 18.30 - 21.45

JERRY LEWIS

NAMORA COM A MAIS CAPITOSA GAROTA
NUM FILME DE INFINDÁVEIS GARGALHADAS!



**UM NAMORADO
COM SORTE**
(WHO'S MINDING THE STORE?)

Realização de **FRANK TASHLIN**

com **JILL ST. JOHN** RAY WALSTON JOHN MCGIVER AGNES MOOREHEAD
Prod. de PAUL JONES Argumento de FRANK TASHLIN e HARRY TUGEND Um filme de HARRY TUGEND Uma prod. de YORK JERRY LEWIS
Um filme de **PARAMOUNT** **TECHNICOLOR**
MAIORES DE 12 ANOS



MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

P. DA ALEGRIA, 38

ATENDENDO A SOLENIDADE DA QUADRA FESTIVA, INFORMA
OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE O SEU RESTAU-
RANTE SE ENCONTRA ENCERRADO NOS DIAS 26 E 27.

2ª

IMPÉRIO

SEMANA

DE ÊXITO

PODEROSO!

WILLIAM AUDREY
HOLDEN * HEPBURN
NUM FILME ENCANTADOR!



TECHNICOLOR

Um filme **PARAMOUNT**

Realização de
RICHARD QUINE

**QUANDO
PARIS
DELIRA**
ADULTOS

(PARIS WHEN IT SIZZLES)

UM FILME ORIGINALÍSSIMO!
UMA SURPRESA TOTAL!

IMAGINAÇÃO * MALÍCIA * SÁTIRA
RÍTMO EFERVESCENTE
SUMPTUOSIDADE * ROMANCE
*
ORGIA DE COR E FANTASIA!

TEATRO

MONUMENTAL

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
AS 21.45 H.

9.ª Semana de Triunfo!



**LAURA
ALVES**

na categórica
afirmação da
excepcional
gama de todos
os seus re-
cursos artís-
ticos

A IDIOTA

de **MARCEL ACHARD**

com **PAULO RENATO** * Isabel
de Castro * Carlos José Teixeira
* Maria Laurent * Carlos Duarte
* Nicolau Breyner * José Mor-
gado e a participação especial de
HUMBERTO MADEIRA

Encenação de
ANTÔNIO LOPES RIBEIRO
DOMINGO DE PASCOA, 3 ES-
PECTACULOS:

AS 16, 20 e 45 e 23 horas



DO-
MIN-
GO

às
14 h.

Para M/
12 anos

com

**OS ÍDOLOS
DA JUVENTUDE**

PAULA RIBAS, VÍCTOR GOMES
e os seus **GATOS NEGROS, JOSÉ**
MANUEL CONCHA e os seus
CONCHAS, SANREMO 172 e
GUITARRAS DE FOGO

APRESENTAÇÃO DE
HENRIQUE MENDES
BALCÃO FRENTE a 5\$00
BILHETES A VENDA

DO-
MIN-
GO

às
18.45 h.

Para
maiores
de 6 anos



PARA REAPARIÇÃO SENSACI-
ONAL DE

SIMONE DE OLIVEIRA

à frente de um "cast" de Estrelas
PAULA RIBAS

em estreia

SAUDADE DOS SANTOS

O conjunto **JORGE MACHADO,**
VÍCTOR GOMES e os **GATOS**
NEGROS, os pequenos artistas
NATALIA MARIA, o acordeonista
JOSÉ ANTÔNIO e a revelação
MILUCHA

E AINDA

HUMBERTO MADEIRA

no episódio cómico
"O EXAME DO MEU MENINO"
Balcão frente a 5\$00
Bilhetes á venda

O FAMOSO Dr. KILDARE DA T V

**RICHARD
CHAMBERLAIN**

SURGE PELA 1ª VEZ NO CINEMA, NO
MAIOR DESEMPENHO DA SUA CARREIRA!

Código de Honra
(TWILIGHT OF HONOR)

Com **NICK ADAMS — CLAUDE RAINS — JOAN BLACKMAN**

JAMES GREGOR e JOEY HEATHERTON

Prod. **PERLBERG-SEATON** — Realiz. **BORIS SAGAL**

UM DRAMA DE CORAGEM, AMOR E PAIXÃO! **PANAVISION**

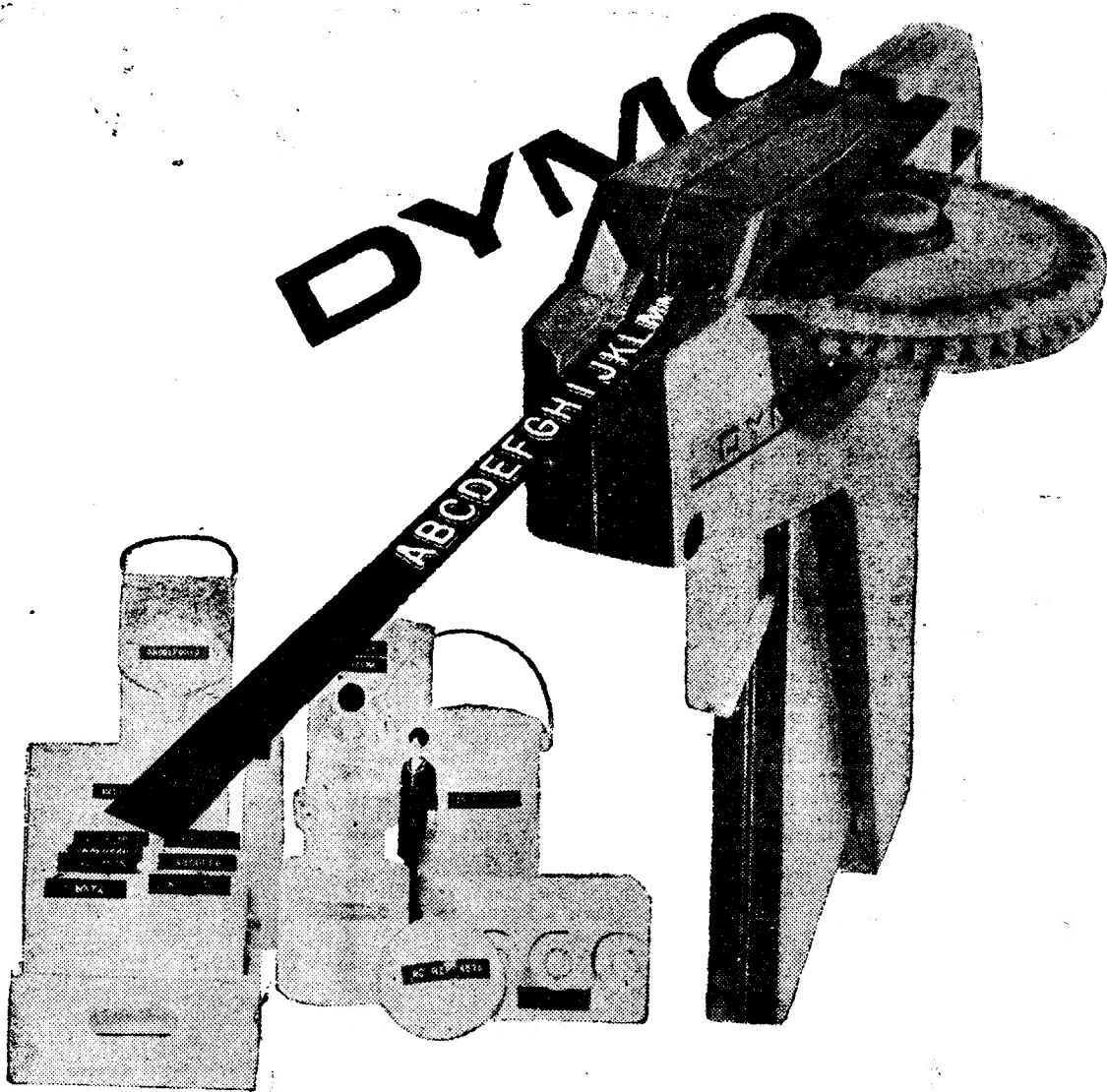
SÁBADO NOS CINEMAS

SÃO LUIZ e ALVALADE



M.G.M.

ADULTOS



FINALMENTE

o sensacional **DYMO M-4**

O mais recente, o mais económico, o mais surpreendente processo de realizar etiquetas **PERMANENTES** em locos e por somente alguns centavos. A mesma superior qualidade, a mesma impecável apresentação que sempre distinguiu todas as realizações **DYMO**, AGORA reunidas num modelo de baixo preço. Recentemente introduzida no mercado a **NOVA DYMO M-4** encontra-se já à venda em todo o País.



AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS S.A.R.L.**
R. MANUEL PINTO DE AZEVEDO 359E - AVIA RAPIDA - PORTO - TEL 64154

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO
A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Araújo & Sobrinho, Suers.
Largo de S. Domingos, 50
Prometaliz
Leça do Balio - S. Mamede de Infesta
SETA, L.D.A.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º Esq.
COIMBRA
J. Trindade & C.
Avenida Fernão de Magalhães, 146
A VEIRO
Agência Comercial Ria, L.d.
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

LISBOA
António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º
Araújo & Sobrinho, Suers.
Rua da Madalena, 80-D
INTEC
Rua Passos Manuel, 69-C
J. F. Azevedo e Silva & C., L.d.
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º
Representações Alcala, S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º
Ruf Organizações e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º Esq.
TELEMEC, L.D.A.
Rua D. Estefânia, 92-A



ESTAB. **MELODIA**

LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S.ª CATARINA, 360
R. DE S.ª ANTONIA, 15

Televisores - Rádios - Aparelhos electrodomésticos

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o Público de que, a partir de 1 de Abril próximo, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nesta zona, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes-horários, já afixados nas estações.



bom apetite



RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL AMANHÃ

DIA DA ESTREMADURA

SOPAS: Canja de galinha - sopa portuguesa.
PEIXES: Sardinhas assadas - bacalhau à lisbonense.
CARNES: Iscas à portuguesa - pato c/ arroz - frango na púcaro - cozido à portuguesa (com todos) - pivetes com ervilhas.
Praça do Azeite, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TATU

CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188

AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
SABADO
CARIL À INDIANA

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

DEPOIS DE UMA TRIUNFAL
«TOURNEE» PELAS PRINCIPAIS
CIDADES DO PAIS
GIUSEPPE BASTOS

apresenta
SABADO e DOMINGO
A REVISTA POPULAR

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

BREVEMENTE: A REVISTA
«O DIABO SÃO ELAS!»

BELCANTO

RESTAURANTE - BAR
LARGO DE S. CARLOS, 10
Telef. 320607/8

UM ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR, NUM AMBIENTE DE REQUINTADA ELEGANCIA

CAFÉ

CAMÕES

RESTAURANTE
SNACK-BAR
ALMOÇOS E JANTARES
DIARIOS
R. LUIS DE CAMOES, 3-A
Telef. 635560

CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE
LUMIAR - LISBOA

DOMINGO DE PÁSCOA

Ementas especiais aos almoços

(Orquestra das 13 h. às 17 h.)
e jantares (Orquestra das 20 h. às 2 horas da madrugada). Ambiente distintamente familiar no grandioso salão de festas

(Maiores de 15 anos)

Informações pelo telef. 790168

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES
VARIADAS E
BACALHAU

RUA
CONDE DE
SABUGOSA, 13-A
(Entre as Avenidas
de Roma e E.U.A.)



RESTAURANTE

Flamingo

EXPERIMENTE E FICARÁ
CONTENTE

R. Castilho, 41 - Telef. 732191

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

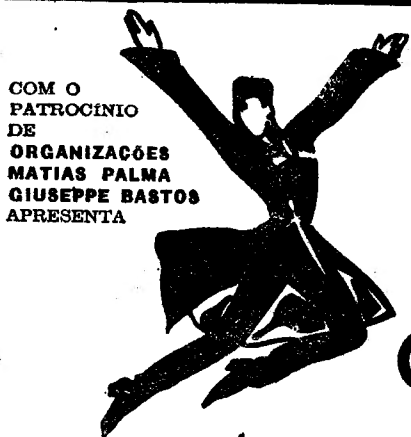
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO
O CAMPINO
DOMINGO DE PASCOA

Almoço regional com FOLCLORE
e MATINÉE-DANÇANTE

Ementa melhorada
Rua de Santarém, 13
Telefone 156
Maiores de 12 anos



COM O PATROCÍNIO DE ORGANIZAÇÕES MATIAS PALMA GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

BALLET RUSSO IRINA GRJEBINA

NOS DIAS 28, 29 e 30 de MARÇO

O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL DO ANO!

UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL!

3 ÚNICOS DIAS!

40 ARTISTAS! LUXUOSO GUARDA-ROUPA!

UM AUTÉNTICO E VERDADEIRO FESTIVAL DO FOLCLORE ESLAVO QUE FAZ REVIVER TODA A BELEZA DAS CANÇÕES E DANÇAS DA VELHA RÚSSIA DOS TZARES

BILHETES À VENDA A PARTIR DE HOJE ÀS 13 HORAS

ESP.º ÀS 18.30 HORAS

M/6 ANOS



TROIKA um dos grandes momentos do ballet russo de Irina Grjebina

(Continuação da 3.ª página)

cena da Trindade, no domingo, em «matinée».

• A Companhia Nacional de Teatro estreia, no princípio da semana, um novo original. Trata-se de «A tração inverosímil», de Domingos Monteiro, que será interpretada por Bruni de Jucice, Lígia Teles, Maria Albergaria, Célia de Sousa, Assis Pacheco, Alvaro Pereira, Alves da Costa e Manuel de Oliveira.

NO MONUMENTAL

Um bom elenco interpreta
«A Idiota»

Corolário lógico de um magnífico e bem coordenado desempenho, «A Idiota» atingiu a sexta semana de lotações sempre esgotadas. Laura Alves, no topo de uma carreira brilhantíssima, comanda o espectáculo mais alegre do ano e dirige um cartaz em que se destacam Paulo Renato, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Maria Morgado e o actor cómico Humberto Madeira. Obra-prima de Marcel Achard, encenada primorosamente por António Lopes Ribeiro.

NO IMPÉRIO

«Quando Paris Delira»,
uma deliciosa comédia

O maior sucesso do ano está instalado no Império: uma alta comédia dirigida por Richard Quine, que reúne, pela primeira vez depois

de Sabrina, William Holden e Audrey Hepburn, as maiores vedetas mundiais do cinema romântico. Sábado, romance, malícia, encanto, luxo, tudo se reúne neste filme colorido de grande espectáculo a que Paris serve de incomparável fundo!

O Império continua a servir o seu público com uma magnífica programação, onde cada filme que exhibe constitui um padrão de qualidade. E é assim no auge da época, como nos dias de sol mais quente: no ambiente de inultrapassável conforto da sua sala, o público tem a certeza de encontrar sempre os espectáculos de maior nível.

NO ROMA

Três dias de Teatro
com «Adorável Mentiroso»

Pela primeira vez desde a sua inauguração (há já sete anos!), o cinema Roma vai apresentar, no seu palco, um espectáculo de teatro — de bom Teatro — que constitui um autêntico brinde de Páscoa, endereçado ao público conhecedor e evoluído, que tão bem tem sabido acompanhar a sua temporada de enormes êxitos de cartaz! Nas tardes dos próximos dias 28, 29 e 30, às 18 e 15, em sessões para adultos, será representada a peça em 2 actos de Jerome Kilty, «Adorável Mentiroso», com Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.

Autêntico acontecimento artístico que, na época passada mereceu um subsídio especial da Fundação Gulbenkian, «Adorável Mentiroso», cartaz discutido e aplaudido com entusiasmo em todo o mundo, mostra-nos, com superior imaginação cénica, como havia em George Bernard Shaw, duas personalidades diferentes: a que ele possuía realmente e a que imaginava para os outros.

COLISEU

Só hoje, em última representação, a espectacular zarzuela com música de Barbieri «Pan y Toros». Sábado de Aleluia, a pedido do público, a imortal ópera de Bizet «Carmen» cantada em italiano

«Pan y Toros» a espectacular zarzuela em 3 actos com música de Barbieri que a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas sob a direcção do consagrado teatralógico José Tamayo fez ontem subir à cena no palco do Coliseu, obteve um êxito clamoroso, entusiasmando o público até ao delírio. Hoje, esta obra-prima do teatro do país vizinho dará o seu último espectáculo. Tanto basta para que o público acorra hoje à vasta sala das Portas de Santo António para ver e aplaudir um dos mais extraordinários espectáculos de todos os tempos onde artistas líricos e cómicos de grande envergadura interpretam, divinamente esta joia musical de rara beleza num ambiente deslumbrante de luxuosa montagem cénica que o génio de José Tamayo transformou numa verdadeira «féerie» de sonho e fantasia. Grandioso corpo de baile.

Sábado de Aleluia, a imortal ópera de Bizet «Carmen» cantada em italiano.

A «Cesária»

(Último reduto fadista de Lisboa)
RUA GILBERTO ROLA, 20
Mário Lopes de Oliveira, comunica aos seus Ex.ºs clientes e amigos que no próximo dia 27 (Sexta-Feira Santa) não dá espectáculo.

«Traviata» em São Carlos

Tinham-nos prometido uma cuidada preparação e um bom desempenho de conjunto da «Traviata», a mais tocante das partituras de Verdi; e não faltaram ao prometido, mesmo assim reservando-nos ainda uma surpresa com a qualidade do aparato cénico do 1.º acto, verdadeiramente galante, muito bem distribuídos os numerosos comparsas, bem vestidos (embora com o natural destaque da protagonista), muito felizes os esboços de pares a valisar, e as manchas de luz suave de lindos reflexos amarelos. Em tudo o que lhe cabe de responsabilidade, destacamos o regista Renzo Frusca, repartindo as nossas felicitações entre ele e o cenarista Alfredo Furiga. Este esmero mais sensível nos foi por condizer com a direcção musical de Francesco Molinari-Pradella, à qual a Orquestra Sinfónica Nacional correspondeu com o mimo de fraseado, a delicadeza de pormenores e a precisão de ritmo que lhe era pedida. No 2.º acto, muito diferente como ambiente e cantado só por solistas, como se sabe, a boa composição de cena, já conhecida em parte, ainda foi aperfeiçoada. A montagem do 3.º acto é mais complicada, em sincronização com as várias sequências de conjuntos corais e bailatórios que preparam, e depois emolduram, o forte contraste da acção dramática; e a execução ressentiu-se, porventura, do espectáculo com a «Butterfly», no Coliseu intercalado entre o ensaio geral e a 1.ª representação da «Traviata», brilhando com esforço em vez de valorizar-se o trabalho de Pellegrini, Pasquali, Margarida de Abreu e Fernando Lima. No último acto, a composição de cena agradou-nos menos do que no 1.º e no 2.º, mas já foi bom ter desaparecido o mau gosto que nos ofendeu em representações de outro tempo; e a direcção musical deu realce à genialidade da concepção de Verdi e ao seu puro melodismo, que nos levaria à extase se as sonoridades tivessem sido mais avulçadas.

Contudo, na parte dependente dos solistas, não se chegou por esta vez a criar a desejada homogeneidade entre um misto de satisfação, de electrização feita de potencial emotivo em que não se supera o receio, de bons expoentes ou de discutíveis facetas de valores líricos. Os cantores portugueses Zuleika Sague, no papel de «Anina», que não é o mais pequeno da partitura, Carlos Fonseca, no papel do Doutor Grenvil, Fernando Serafim, na curta mas notada intervenção do Visconde de Letorières, pareceram-nos contentes pela boa figura que fizeram, sem dúvida, — Alvaro Malta, incumbido do papel do Barão Douphal, é quase um veterano (apesar dos seus trinta anos) ao lado dos seus compatriotas. E' um gosto de verdade que essas figuras secundárias, em vez de distribuídas a vozes já cansadas, se prestem a enquadrar talentos jovens num conjunto de classe, — embora discretamente.

Dos visitantes, Mary Costa, gentil, sensível, bem dotada, que ouvimos no ano passado cantar a «Manon» em francês, tinha sobre os ombros a responsabilidade do papel de Violeta Valéry, em que temos sempre notado nas intérpretes especiais apreensões. Mary Costa considerará agora que o seu desempenho da admirável figura romântica é definitivo? Sabe desde já exactamente o que quer, e como realizá-lo tecnicamente para que se imponha a difícil continuidade musical do seu papel? Teve floreios da mais subtil arte de cantar na fatal ária «de concurso» do fim do 1.º acto, e a sua musicalidade é firme, o que é uma qualidade básica, mas há desigualdades na sua arte de cantar que nos deixam na expectativa. Tão-pouco a sua arte dramática, com pormenores encantadores no 2.º acto, nos convence sempre.

O tenor Alain Vanzo, tem uma voz igual, maleável, fácil, e uma presença de bom estilo para o papel de Alfredo Germont, mas «baixou» por vezes, — acreditamos que acidentalmente. O barítono Licínio Montefusco, estreante em Lisboa, tem no papel de Jorge Germont, maiores facilidades de nos cativar pelo timbre muito harmonioso da sua voz, e a sua máscara tem interesse.

O BALLET RUSSO EM LISBOA

Devem chegar hoje ou amanhã de manhã, a Lisboa os quarenta bailarinos que compõem o Ballet Russo de Irina Grjebina, que no sábado se estreia no Império.

Lisboa vai assistir a um grande acontecimento teatral do ano, vai ver um espectáculo inolvidável, apresentado pelo empresário Giuseppe Bastos, com a colaboração do sr. Matias Celorico Palma, que o patrocina através das suas organizações.

resse, também. Mas a coordenação, repetimos, não se vitalizou para que o drama encontrasse o devido eco nos espectadores, também não subjugados pela figura central.

E' muito possível que nas próximas réeitas da «Traviata» o interesse suba e tonte mais calor.

FRANCINE BENOIT

NO ABC ESTREIA

Telefone 366745

SÁBADO DE ALELUIA

MAIORES DE 17 ANOS

A Revista de Grande Montagem

LÁBIOS PINTADOS

Original de César de Oliveira * Francisco Nicholson * Rogério Bracinha com música de João Nobre e José Magalhães e montagem de Pinto de Campos, coreografia de Mariano Franco — Interpretada por



Ivone Silva



António Calvário



F. Baptista

A BILHETEIRA ABRE HOJE AS 17 HORAS
AS MARCAÇÕES SÓ SÃO RESPEITADAS ATÉ AS 22 HORAS DE HOJE

IVONE SILVA
NICHOLSON
ANTÓNIO ANJOS
MANUELA MARIA
BRAGA SANTOS
MARIA ALICE FERREIRA
MARIANO FRANCO
ARMANDO VENANCIO

Simone Maria * Julia Alves * Maria Ferreira * Diana Lemos * Helena Paula * Virginia Silvestre

O BALLET RUSSO
KALINKA
a atracção nacional
ANTÓNIO CALVÁRIO
e a colaboração de FERNANDA BAPTISTA

NO MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA apresenta em 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h. Maiores 12 anos

O MELHOR ESPECTÁCULO POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS COM O MAIOR ELENCO DA TEMPORADA!

2.º MÊS NAZARE

CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
EMILIO CORREIA
RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS
DANIEL GARCIA
O actor cómico
BARROSO LOPES
NATALINA JOSÉ
LUCINDA AMARAL
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
OCTÁVIO MATOS FILHO
LOURDES LOPES
e ainda

MIMI CASPAR
e
ALBERTO RIBEIRO
GRANDE CORPO CORAL
BAILARINAS, GIRLS

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA INCLUSIVE DOMINGO DE PASCOA

Cartaz dos Cinemas



A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma criação apaixonante de Leslie Caron no drama
O QUARTO INDISCRETO
com Tom Bell



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma excepcional história de amor em 4.ª E ÚLTIMA SEMANA
FEDRA
com Melina Mercouri — Anthony Perkins e Raf Vallone



A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Grandiosidade e espectáculo, num filme com milhares de figurantes!
em 2.ª SEMANA
VENUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os seus anseios de amor e liberdade — com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd.



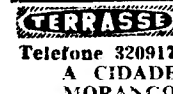
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Danièle Ajoret, prémio de interpretação no Festival Internacional de Cork, no emocionante filme
BERNARDETTE DE LOURDES
Uma obra-prima de Robert Darné que o público tanto tem elogiado!



As 21.15
(M. 12 anos)
A célebre superprodução em Cinemascope
A TUNICA
com Vitor Mature — Richard Burton



A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
ADEUS INOCENCIA
com Suzanne Pleshette — Ty Xardin e Dorothy Provino



As 21 horas
(M. 17 anos)
A CIDADE PRISIONEIRA
MORANGOS SILVESTRES



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme original em 2.ª SEMANA
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
com Jean Seberg — Francis Blanche e J. P. Cassel, etc.



A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
As audaciosas e movimentadas aventuras de
O ESPADACHIM DIABÓLICO
Gérard Barry e Valérie Lagrange
Trepidante realização de Bernard Borderie
Dyaliscope e Eastmancolor
A's 18.15 (M. 17 anos)
DOIS AMORES



A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Últimos espectáculos
2.ª SEMANA
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR
com Fred MacMurray e Nancy Olson
SÁBADO, às 15.30 — ESTREIA
UM NAMORADO COM SORTE
com Jerry Lewis (M. 12 anos)
Amanhã não há espectáculo.



A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme original em 2.ª SEMANA
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
Jean Seberg — Francis Blanche e J. P. Cassel



A's 21 horas
(M. 17 anos)
L O L A
GORILA AGENTE SECRETO



A's 21 horas
(M. 12 anos)
PONCIO PILATOS
VIAGEM DE BALÃO
Sexta-feira — PONCIO PILATOS



A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
DE UM SUCESSO CLAMOROSO
2.ª SEMANA
Audrey Hepburn e William Holden em
QUANDO PARIS DELIRA
Amanhã, devido à solenidade do dia, não se realizam sessões.
As bilheteiras estarão abertas, das 13 às 22 horas.



A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
TODAS AS TARDES
TODAS AS NOITES
MAIORES 6 ANOS
3.ª SEMANA TRIUNFAL
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
com Fabienne Dali e Antonio Casanova
Deliciosa aventura de um rapaz devotado a arranjar um casamento para o pai...
EASTMANCOLOR



A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO DE SENSACÃO
OS ARGONAUTAS
com Todd Armstrong e Nancy Kovack em
GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE UMA AVENTURA IMORTAL
A HISTÓRIA DA AUDACIOSA CONQUISTA DO FABULOSO VELO DE OURO
Eastmancolor (M. 12 anos)



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Grande êxito do espectacular filme em francoscope e Eastmancolor
O ESPADACHIM DIABÓLICO
com Gérard Barry e Valérie Lagrange numa história do mais sugestivo interesse!



A's 21 horas
(M. 12 anos)
BARRABÁS
COMPLEMENTOS SELECIONADOS



A's 21 horas
(M. 12 anos)
LOUISA
LADY GODIVA

Vedações de trânsito

Para se proceder ao rebaixamento do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua de S. Félix, entre as Ruas das Praças e Garcia de Orta, por um período de 15 dias, a partir de domingo próximo; e por motivo de reconstrução de pavimentos, fica vedada ao trânsito de veículos o troço da Rua das Chagas, entre o Largo do Calhariz e a Rua da Horta Seca, durante 20 dias, também desde domingo. O trânsito far-se-á pelas Ruas Marechal Saklaniha e do Almada e pela Travessa do Sequeiro.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um alfinete de prata com emblema, uma gambiarra, dois porta-moedas com dinheiro, uma carteira com documentos do sr. José Soares Isidro, o bilhete de identidade do sr. João António Lopes Parracha, uma carta aberta, expedida pelo Ministério da Economia, um cesto com lençóis, uma carteira com documentos do sr. Mateus Ribeiro Mendes, duas sombrinhas, um maço de tabaco, duas bolas, um aro de roda e um tampão de depósito de gasolina de automóveis, um boné género bivaque, uma luva e argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma sombrinha, luvas, um chapéu-de-chuva, um embrulho com roupa, um dicionário, uma mala de senhora, um missal, uma pasta com dinheiro, uma garrina, uma mala de viagem e óculos graduados.

Pedindo madrinha

António Silvério, internado no Pavilhão 3 da Casa de Saúde Guedes, em Cabeço de Montachique, pede uma madrinha para conforto espiritual.

As posturas municipais impedem à população comer carne da melhor qualidade abatida fora do concelho de Lisboa

Por intermédio do S. N. I., recebemos a seguinte nota da Junta Nacional dos Produtos Pecuários:

«Os preços legais de venda ao público da carne de bovinos adultos em Lisboa e Porto têm-se mantido inalterados desde há cerca de oito anos, apesar da contínua evolução ascensional das cotações do gado, que entretanto se registou. Deste modo, as diferenças entre os preços reais do gado e aqueles, já de há muito ultrapassados, em que se basearam as tabelas vigentes nas duas cidades, têm sido cobertas através de subsídios do Fundo de Abastecimento.

A situação é porém diferente nos restantes centros consumidores do País, onde se procedeu, em Junho de 1962, à actualização dos preços da carne, segundo as cotações do gado então correntemente praticadas. Portanto, os preços oficiais da carne em Lisboa e Porto são hoje consideravelmente mais baixos do que aqueles que vigoram há perto de dois anos no resto do País, nomeadamente nos concelhos dos arredores das duas cidades.

Para além das dificuldades que suscita a regularidade do abastecimento e da comercialização das carnes, este desequilíbrio regional de preços levanta também um evidente problema de desigualdade relativa que urge resolver, enquanto não se procede a mais ampla revisão dos actuais regimes de comercialização e de preços da carne bovina.

Como solução transitória, considera-se pois conveniente proceder a

um ajustamento das tabelas de preços da carne de bovinos adultos em Lisboa e Porto, através da sua igualização às que vigoram nos concelhos limítrofes das duas cidades, providência que se põe em prática desde já.

Espera-se, entretanto, que os problemas relativos ao trânsito de carnes em Lisboa tenham solução satisfatória por parte da respectiva Câmara Municipal, como contribuição necessária à regularização do abastecimento desta cidade.

Alguns esclarecimentos do presidente da Junta dos Produtos Pecuários

Em face das afirmações contidas esclarecer alguns dos pontos focados na nota acima, procuramos hoje dos desse documento.

O presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sr. dr. Pereira Lucas, prontificou-se a elucidar-nos e, quando lhe perguntámos quais os subsídios concedidos pelo Fundo de Abastecimento às cidades de Lisboa e do Porto, a que se refere a nota, disse-nos:

— São variáveis (2\$00, por cada quilo) até 31 deste mês, desde Dezembro último; e outro para novilhos e novilhas adultos (e vitela) de 2 a 3\$00 em cada quilo, variável segundo a época.

Como lhe perguntássemos se o público tem recebido algum benefício destes subsídios, disse-nos que não, acrescentando que a nota da Junta se refere às novas tabelas de carne de bovinos adultos em Lisboa e Porto: em Lisboa, lombo, 38\$00; vazio, 36\$00; 1.ª categoria, sem osso, 34\$00; 2.ª categoria, 26\$00; 3.ª categoria, 12\$00; língua, 34\$00 e rim, 34\$00; no Porto, 2.ª categoria, lombo, 34\$00; vazio, 33\$00; 1.ª categoria, sem osso, 32\$00; 2.ª categoria, sem osso, 24\$00; 3.ª categoria, sem osso, 18\$00; 3.ª categoria, com osso, 14\$00; língua limpa, 28\$00 e rim, limpo, 24\$00.

Estes preços são iguais aos que já vigoravam nos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra, desde Junho de 1962 e a carne de vitela continua livre quanto ao preço de venda ao público.

Sobre os problemas relativos a trânsito de carnes em Lisboa, que a Junta espera tenham solução por parte da Câmara Municipal, com vista à regularização, o dr. Pereira Lucas disse:

— Trata-se da revogação das posturas que impedem a entrada em Lisboa de carne de vaca e de vitela abatida em outros concelhos, com excepção da transportada pelos particulares para o seu consumo. No entanto, é permitida a entrada da carne de porco, enchidos, banha e derivados daquela carne abatida em outros concelhos. Ora aquela postura — acrescenta — não faz muito sentido, pois a cumprir-se à letra a sua redacção, estaria também impedida a entrada de carne abatida em outros concelhos e a importada do Ultramar, Açores e até do estrangeiro...

— Fez a Junta, recentemente, uma importação de carne do estrangeiro?

— Fizemos sim, e vamos lançá-la no consumo de Lisboa durante estes próximos dias da Páscoa, através do Matadouro. São 150 toneladas de carne de bovinos; 15 de carne de vitela e 25 de carneiro. Além desta carne, temos ainda um tipo de carne pré-embalada, de preço livre e de alta qualidade, que poderia ser vendida nos supermercados.

E rematou:

— Seria também uma forma de estimular a produção de carne, mas essa está igualmente impedida de entrar em Lisboa, por ser abatida em outros concelhos...

Os «Amigos de Lisboa» e o projecto de prolongamento da Avenida da Liberdade

Em reunião presidida pelo sr. dr. Alberto Gomes, secretariado pelos srs. Hugo Raposo e Julio Eduardo dos Santos, prosseguiu, nos «Amigos de Lisboa», o colóquio acerca dos mais importantes aspectos da urbanização da capital, designadamente do prolongamento da Avenida da Liberdade. Foi deliberado, por unanimidade, que a Junta Directiva da agremiação, baseando-se nas propostas e sugestões apresentadas durante as várias sessões do colóquio, elabore um projecto de representação a submeter oportunamente à apreciação da Câmara Municipal de Lisboa.

Novas bolsas de estudo para estudantes ultramarinos

O Ministério do Ultramar instituiu bolsas de estudo de 15 000\$00, de 10 000\$00 e de 5 000\$00 anuais, a conceder nos termos da portaria hoje publicada e de acordo com o artigo 30.º e suas alíneas do decreto n.º 45 240, de 11 de Setembro de 1963.

É mantido o numero de bolsas actualmente concedidas pela Agência-Geral do Ultramar, podendo o mesmo ser alterado por despacho do ministro do Ultramar, de acordo com as verbas orçamentais para o efeito atribuídas àquela Agência-Geral.

Na atribuição das bolsas — que

«MISS UNIVERSO» (a brasileira Ieda Vargas) chega amanhã a Lisboa

A brasileira Ieda Vargas, detentora do título de «Miss Universo», chega amanhã a Lisboa, vinda do Japão, num avião que aterrará no aeroporto da Portela cerca das 16 e 30. A jovem e bela brasileira permanecerá alguns dias entre nós. No Domingo de Páscoa assistirá, no Campo Pequeno, à inauguração da temporada.

se fará consoante os agregados familiares — terão preferência os naturais das províncias ultramarinas onde não existam Estudos Gerais Universitários.

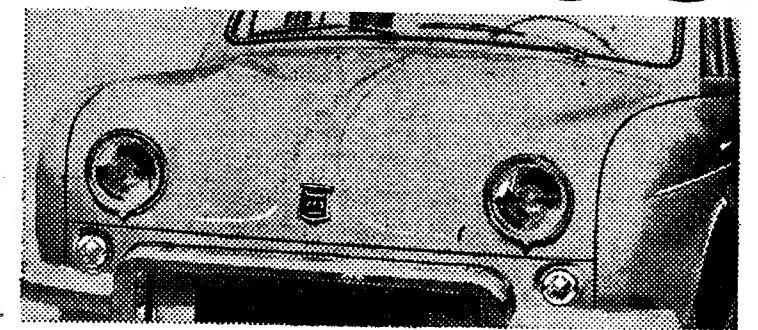
Mais de 250 contos para cada prémio do sorteio extraordinário do Totobola

Os resultados financeiros do concurso extraordinário do Totobola para a competição do Torneio Internacional de Juniores estão definitivamente apurados, verificando-se que despertou grande entusiasmo, apesar de decorrer simultaneamente com os 26.º e 27.º concursos semanais.

Foram os seguintes os resultados globais apurados: 205 653 bilhetes, contendo 737 431 apostas. A receita líquida foi de 1 106 146\$00 cabendo, portanto, a cada prémio, a quantia de 254 431\$70. Na tarde de terça-feira próxima, dia 31, é que se efectua o respectivo escrutínio.

É de crer que os prémios sejam pouco repartidos, dada a incógnita que encerram os desfechos da maioria dos jogos.

USADOS



MAS GARANTIDOS

Dauphine

RENAULT

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Castilho 1 · R. da Escola Politécnica, 261 · Lisboa

CASA DO ALENTEJO

A nova gerência do Restaurante desta Casa, tem a honra de participar a todos os alentejanos e não alentejanos, que realiza o jantar da Páscoa no próximo domingo pelas 20.30 horas, com a colaboração do Rancho Coral desta agremiação.

Marcação de mesas pelos telef. 35.311 e 36.9231.

EMENTA

Sopa de coentros com ovos batidos e pão de Borba
Pescada dourada c/ salada
Borrego assado c/ batatas e ervilhas
Arroz doce — Salada de frutas
Vinho tinto ou branco (engarrafados)
Café, brandy e uma taça de espumante

ESC. — 35\$00

Serve diariamente almoços e jantares, compostos de: sopa, peixe, carne, vinho, fruta e pão ao preço de Esc.: — 18\$00.

sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com **ASPIRINA!**

porquê **ASPIRINA?**
por causa da acção do seu triplo efeito

- * acalma as dores
- * baixa a febre
- * restabelece o bem-estar

e lembre-se

ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA

BAYER

Terminou a operação nas ilhas do Sul da Guiné em que tomaram parte forças das três armas

BISSAU, 26 — (A. N. I.) — «Embora pareça acentuar-se a preocupação dos bandidos em evitar o contacto com as nossas forças sem chegarem a utilizar as armas, têm por vezes sido surpreendidos, vindo a sofrer dura punição» — revela o comunicado das forças armadas, referente ao período de 16 a 22 de Março, agora distribuído.

«Foi diminuída a actividade do inimigo durante este período — prossegue o comunicado — algumas abatizes colocadas pelos terroristas nas estradas da região do Oio foram prontamente removidas pelas nossas forças, embora os bandidos tentassem opor-se por duas vezes, sem êxito, a realização dos trabalhos.

«Um engenho explosivo, colocado na estrada de Bissora a Olossato foi rapidamente detectado pelas nossas forças, surpreendendo e pondo em fuga um grupo adverso que se encontrava emboscado nas proximidades.

«Um pequeno grupo de bandidos pretendeu introduzir-se na Tabanca Fula da área de Farim com o intuito de assassinar o respectivo chefe, mas foi descoberto e posto em fuga pelos moradores da Tabanca, que abateram um dos elementos apreendendo a arma que transportava.

«Outro grupo pretendeu atacar os nativos ocupados na colheita da cola, perto da Tabanca Furacunda

O «VINAGRE E AS MÓSCAS»

A «United Press International» transmitiu para os seus assinantes de todo o Mundo excertos da «Nota do dia» intitulada «O vinagre e as moscas», em que o «Diário de Lisboa» assinalou a passagem por Lisboa do chanceler brasileiro dr. Araújo de Castro e se referiu aos comentários com que a Televisão Portuguesa sublinhou as suas declarações. Temos recebido, também, de numerosos leitores, palavras de aplauso ao sentido de fraternidade luso-brasileira que ditou o nosso comentário.

FORÇAS ARMADAS de Macau e Timor

Foram publicadas as portarias que aprovam e mandam pôr em execução, para o ano de 1964, os orçamentos privativos das forças terrestres e navais ultramarinas das províncias de Macau e Timor.

CAMISARIA
Cisne
LISBOA apresenta

Os artigos de melhor gosto para

BRINDES DE PÁSCOA



LORD

R. Augusta, 201
INAUGURA A ESTAÇÃO, COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Beafada, na área de Bedanda, mas os terroristas foram postos em debandada devido à acção das nossas forças que, emboscadas próximo do local, protegiam os trabalhos agrícolas.

«Junto do rio Ungarinol, próximo de Debanda, um grupo inimigo foi surpreendido por uma patrulha militar, que o perseguiu, causando-lhe pesadas baixas».

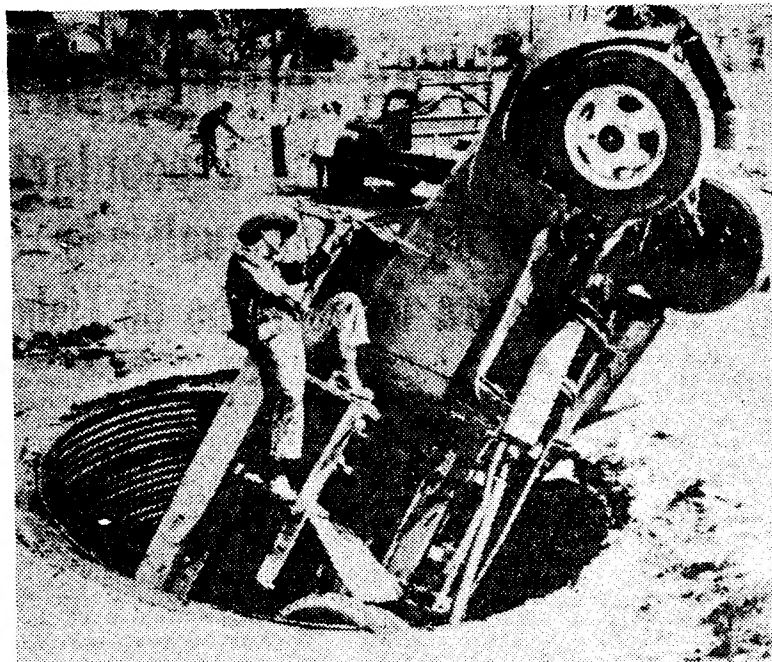
A OPERAÇÃO NAS ILHAS

«Realizou-se uma operação conjunta, concluída com pleno êxito pelas nossas forças na região compreendida pelas ilhas de Como, Calar e Catunco, considerada inexpugnável para os bandidos que ali se acoitavam. As patrulhas militares, cruzando as matas em todos os sentidos e montando emboscadas, procuraram localizar o reduzido número de elementos adversos ali escondidos, já sem oferecerem resistência e apenas procurando pôr-se a salvo.

«Esta operação, em que tomaram parte forças terrestres e navais constantemente apoiadas pelas forças aéreas, constitui uma afirmação inequívoca de que as forças portuguesas mantêm sempre a iniciativa e não existe qualquer parcela do território da província onde não possam ir e permanecer.

«Pelo contrário, o inimigo é sempre forçado a abandonar o terreno, mesmo tratando-se de regiões geograficamente difíceis e, por motivos de natureza militar, não ocupadas com carácter de permanência pelas forças da ordem.

«Forças do Exército, destacamentos de fuzileiros especiais, tropas para-quedistas e grupos de comandos tiveram comportamento digno de realce, comprovando as virtudes militares do soldado português. Durante o período a que este comunicado se refere não se registaram baixas».



POSIÇÃO INVULGAR — A posição invulgar em que ficou este camião de tonelada e meia que caiu no buraco de um depósito abandonado, de petróleo, na Califórnia. O condutor salvou-se, sem um arranhão

A Termoelétrica Portuguesa vai instalar no Sul uma central térmica

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Empresa Termoelétrica Portuguesa, a fim de apreciar o relatório e contas da gerência do ano findo. Presidiu, em representação da CHENOP, o sr. dr. Henrique Pimentel Saraiva, secretariado pelos srs. dr. António Amaral, presidente da direcção da Caixa Sindical da Indústria Têxtil, e eng. Manuel Pereira Dias de Magalhães, administrador da Hidro-Elétrica Portuguesa.

Dispensada a leitura do relatório e entrando-se na sua apreciação, usou da palavra o sr. eng. Mamede Fialho, que louvou a acção do conselho de administração na resolução, nomeadamente os que

ção dos problemas fundamentais do respeito à outorga do caderno de encargos da concessão de produção térmica que prevê centrais, tanto clássicas, como nucleares; as negociações com o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial), para a obtenção de empréstimos que vêm dar grande solidez ao desenvolvimento da empresa; a autorização do Governo para o estudo da instalação de uma nova grande central térmica no Sul, de 500 000 kW, queimando fuel-oil; e a equiparação da empresa às produtoras hidroelétricas, para efeito da sua integração no «pool» da produção de energia.

Outros accionistas usaram da palavra, para sublinhar alguns aspectos de interesse especial do relatório e solicitar alguns esclarecimentos, tendo então o sr. eng. Fernando Ivo Gonçalves, presidente do conselho de administração, ensejo de esclarecer os factos suscitados pelas várias intervenções, especialmente as informações relativas à conclusão das negociações com o Banco Mundial, que conduziram à assinatura, em 6 de Novembro findo, do primeiro contrato de empréstimo externo, no valor de 5 milhões de dólares, e cujo montante se destina, principalmente, ao financiamento do terceiro escalão da Central da Tapada do Outeiro Sabese, porém, que o Banco Mundial se propõe prosseguir as negociações com vista ao financiamento da nova central do Sul, através de novo contrato de empréstimo, no valor de 12,5 milhões de dólares, que se espera seja assinado em meados deste ano.

Aprovados o relatório, balanço e contas e a aplicação dos resultados do exercício, com a atribuição de 7% de dividendo para remuneração do capital accionista, a assembleia aprovou algumas alterações estatutárias e deliberou sobre assuntos relativos ao empréstimo do Banco Mundial e tomou conhecimento de uma exposição do presidente do conselho de administração acerca da absorção do quadro técnico que pertencia à Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares, com vista à preparação de projectos, no sector da produção de energia eléctrica, por via nuclear.

O 20.º congresso

da União Internacional dos Advogados

reune-se na 3.ª-feira em Bonn

Principia na terça-feira próxima, em Bonn, o 20.º Congresso da União Internacional dos Advogados, organismo em que se encontram filiadas associações profissionais de quase todos os países.

Para assistirem a essa reunião já partiram os advogados drs. Vasco da Gama Fernandes, Angelo de Almeida Ribeiro, Mário Soares e Eduardo Figueiredo. Na próxima segunda-feira partem também, para participar na mesma reunião, os srs. prof. dr. A. da Palma Carlos e drs. L. T. Queirós de Barros e Pedroso Rodrigues. Do Porto segue também para Bonn, o dr. Luis Veiga.

As solenes cerimónias de Quinta-Feira Santa tiveram grande pontifical

Os fiéis vestiram-se, hoje, de negro para celebrar Quinta-Feira Santa, andar em romagem pelas igrejas e assistir às tradicionais cerimónias do dia de grande solenidade litúrgica, as quais começaram de manhã e tiveram maior pompa na Sé Patriarcal, com a presença, de tarde, do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

De manhã, chegou ao templo o sr. arcebispo de Milene, D. Manuel dos Santos Rocha, que foi recebido, à entrada, pelo clero, por seminaristas e pelos componentes da Irmandade do Santíssimo. Depois de paramentado na capela de São Bartolomeu de Joana, o prelado seguiu em cortejo para a capela-mor, enquanto a «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, entoava o «Introito». O sr. D. Manuel dos Santos Rocha subiu, então, ao altar e deu começo ao solene pontifical, em parte segundo o rito joanino. Tinha como presbítero o beneficiado dr. Isaias Rosa e diácono e subdiácono, respectivamente, o beneficiado João Ferreira e o rev. João Alves.

Na altura própria, o sr. arcebispo de Milene abandonou a capela-mor e dirigiu-se para o transepto, onde procedeu à cerimónia da bênção dos óleos destinados aos enfermos, acto que terminou com a oração adequada. As umbeladas foram depois retiradas e conduzidas para a sacristia, após o que a missa prosseguiu. Depois da comunhão, o celebrante voltou, novamente, ao transepto e o presbítero assistente fez a chamada para a bênção, dos óleos destinados ao Sacramento da Confirmação, dos catecúmenos e dos enfermos.

Organizou-se uma pequena procissão com a cruz paroquial, que se dirigiu para a sacristia e conduziu depois os óleos para o transepto. A bênção fez-se, também, na presença de doze presbíteros, sete diáconos e outros tantos subdiáconos. A seguir, os óleos voltaram, em procissão, novamente, para a sacristia, por onde, até domingo próximo, todos os párocos do Patriarcado, vão

O embaixador americano

(que hoje regressou a Lisboa)

considerou instrutiva a sua viagem

a Angola e Moçambique

Regressou esta manhã a Lisboa o embaixador norte-americano em Lisboa, almirante Jorge Andersen, no regresso da sua viagem a Angola e Moçambique.

No aeroporto aquele diplomata era aguardado por todo o pessoal superior da embaixada dos E. U. A. e por outras individualidades.

No aeroporto o almirante Andersen proferiu algumas palavras:

«Há quatro semanas que parti de Lisboa para visitar Angola e Moçambique. Regresso agora após uma viagem que nunca mais esquecerei, pois foi agradável, interessante e extremamente instrutiva.

O pouco tempo de que dispuz para tão longo percurso tornou-a fatigante. Compensando esse senão em todos os locais que visitei, tanto em Angola como em Moçambique, fui recebido com a verdadeira hospitalidade portuguesa.

Estou, por isso, extremamente grato a todos quantos tornaram possível a viagem. Sinto-me feliz por voltar agora a Lisboa, aproveitando esta oportunidade para desejar uma Páscoa feliz a todos os meus amigos.

PORTO-BRANDY OFFLEY

Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

cerimónias

Feira Santa

grande pompa na Sé

hoje, de ne-
a-Feira San-
agem pelas
tradicional
ande soleni-
começaram
maior pompa
a presença de

passar para receber a parte que
lhes cabe. O rev. cónego Gregório
Naves fez a explicação das várias
fases das cerimónias e os revs. cón-
ego dr. Honorato Monteiro e be-
nefício Eugénio dos Santos, prior
da Sé, dirigiram as cerimónias.

Pontifical na Sé com a presença do cardeal-patriarca

A's 18 horas, prosseguem as ce-
rimónias, como dizemos, sob a pre-
sidência do sr. cardeal-patriarca,
que, embora ainda em convalescen-
ça não quer deixar de estar presen-
te nas solenes cerimónias de Quin-
ta-Feira Maior. E a sua aparição é
aguardada com muito interesse pe-
los fiéis. Haverá solene pontifical
da Comemoração da Ceia do Senhor,
seguido da evocação dos grandes
mistérios do dia: Santíssima Eucari-
stia, Ordem Sacerdotal e Mandato
do Senhor da Caridade Fraterna, co-
mumhão geral do clero e dos fiéis,
trasladação do Santíssimo para o
Cofre Eucarístico e desnudação dos
altares.

As cerimónias de amanhã

Amanhã Sexta-Feira Santa, às 10
horas, na Sé Patriarcal, são cele-
brados os ofícios de trevas — res-
ponsórios a gregoriano e polifonia.
De tarde, começando às 15 horas,
no mesmo templo, haverá as sole-
nes cerimónias da comemoração da
Paixão e Morte do Senhor, com li-
ções, canto da Paixão, sermão pelo
rev. Celestino Pires (S. J.), preces
dos fiéis, adoração da Santa Cruz,
com os improperios e comunhão.

Prisão em Luanda

LUANDA, 26—(L.)—Segundo in-
forma o jornal «ABC», desta cidade,
foi detido há dias o sr. Plácido Sa-
lema que exerceu as funções de re-
presentante nesta província da So-
ciedade de Escritores e Composito-
res Teatrais. O detido é acusado de
ter praticado um desvio importante
de fundos cobrados que constituam
receitas da referida sociedade. A de-
tensão fez-se à ordem das autorida-
des judiciais de Lisboa.

SAPATARIA
MÁRIO
R. Santa Justa, 53

também

na
Av. Duque
D'Ávila, 16-A

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO
EMPRESTASE
TRANSAÇÕES
EFFECTUADAS
EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3-21-D-TEL. 3 693 841/5/6
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-11 TEL. 20344/5/6 P.R.C.A.

TORNAR-SE MILIONÁRIO

É COISA BEM SIMPLES!



É assim, sem desnecessárias burocracias nem arreliantes formalidades
que qualquer dos nossos leitores pode ir, depois de amanhã, cobrar
na tesouraria da Santa Casa os 4.000 contos da «taluda» da Páscoa.
E lembrarmo-nos nós que, para ser milionário com a lotaria, basta
um só palpite...

Um cigano comprou um anel de «ouro» que era de latão puro... mas entregou o burlão à Polícia!

Os ciganos têm fama de serem
capazes de enganar meio mundo, e
de serem suficientemente espertos
para não se deixarem enganar pelos
maiores sagazes. Pura fantasia? A Po-
lícia Judiciária concluiu agora e
enviou a tribunal correcional um
processo de burla em que a vítima
é um cigano...

O caso passou-se no passado dia
4. O arguido, José António Rodri-
gues dos Santos Santana, indivíduo
já com largo cadastro, de boas ma-
neiras e falas insinuantes, acompa-
nhado de outro indivíduo — que
não foi possível identificar — diri-
giu-se ao Casal Ventoso de Baixo,
e numa área das barracas quase
exclusivamente habitada por ciga-
nos, conseguiu vender a um deles

um anel de latão pela quantia de
400\$00, como se de ouro se tratasse.
O cigano comprador empenhou um
par de brincos, da mulher com
quem vive, para poder efectuar o
óptimo negócio proposto!

O Rodrigues dos Santos Santana,
para melhor provar a sua «honesti-
dade» e a sua «boa fé», e ainda
para garantir que jamais aparece-
ria o dono do anel (não fosse o
comprador julgar que o anel tinha
sido achado ou furtado...), entre-
gou a este uma fotografia de um
outro indivíduo, nas costas da qual
escreveu um endereço — onde não
era sequer conhecido, como, depois,
se verificou.

Para azar do Santana foi, porém,
encontrado ainda na noite desse
mesmo dia, pelo ofendido que, au-
xiliado de outro cigano, o entregou
à Polícia, pois já havia verificado
a falsificação.
O cigano comprador empenhou um
anel a vários membros da tribo, e
um deles verificou que a moeda
do anel era uma peseta. E sabia,
por ser espanhol, que não há pe-
setas de ouro...

O DIA DE AMANHÃ NINGUEM
O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM
VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se à venda na agên-
cia Raul Conde.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Sa-
lazar trabalhou, esta manhã, o sr.
subsecretário de Estado da Presi-
dência do Conselho.

Ministro do Interior

O presidente da Camara Municipa-
l de Lisboa, sr. general França
Borges, avistou-se com o titular da
pasta do Interior, para apreciação
de assuntos de interesse para a ci-
dade, dependentes daquele Ministe-
rio.

Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha rece-
beu, em audiência, o sr. Rui Seisal,
administrador da Sociedade Geral
de Comércio, Industria e Transpor-
tes.

Encerrou-se o I Curso de Educação Física para professores primários

Na sede do I. N. E. F., houve
hoje um almoço para assinalar o
encerramento do I Curso de For-
mação de Educação Física para
professores primários, que decor-
reu naquele instituto, de 18 a 26,
com a participação de 35 profes-
sores.

No almoço, participaram, além
destes, dos monitores e do director
do I. N. E. F., sr. prof. Noronha
Feio, o director-geral dos Despor-
tos um representante do director-
geral do Ensino Primário e os re-
presentantes dos órgãos de infor-
mação.

Nos brindes, o director do esta-
belecimento e o director-geral dos
Desportos congratularam-se pelo
êxito da iniciativa, cuja utilidade
puseram em evidência.

NOVO

factor
nos
seus
cálculos

maior
valor

menor
preço

\$

seguro
de
vida

temporário

imperio

renovável

recorte
e envie preenchido
à
companhia
de
seguros
IMPERIO
Rua Garrett, 62
Lisboa 2

CUPÃO

o ex.º senhor _____

rua _____

n.º _____ em _____

receberá contra o envio deste cupão uma informação
completa e gratuita sobre o seguro de vida temporário

Dizem os leitores...

A situação dos empregados de mesa de cafés

Recebemos de um nosso leitor, empregado de mesa de café, a carta que, a seguir publicamos, constituindo uma exposição objectiva sobre a situação da sua classe, a qual apresentamos ao interesse compreensivo e ponderado das entidades interessadas e dos respectivos serviços do Instituto Nacional do Trabalho:

«Sou empregado de um dos cafés mais importantes da provincia. A primeira impressão, parece que tal facto me deveria conferir situação económica razoável, o que, de facto, não acontece, pois o meu ordenado mensal é de cem escudos. Calculem cem escudos!

«Evidentemente que o meu patrão confia na generosidade dos clientes, pois é costume pagarem \$50 por cada café. Nós pagamos a casa \$20, restando-nos, portanto, \$30 por unidade. No entanto, a situação é humilhante, em virtude de quase nos reduzir a condição de mendigos ou de caçadores de gorjeta. Acontece, ainda, que, nos meses de Verão, a clientela é reduzida, como é óbvio, o que reduz muito substancialmente os nossos proventos. Pergunto se não seria mais decente e mais humano estipular um ordenado mensal justo, passando-nos a pagar a casa \$50 por cada café servido?

«Além de nos conferir a dignidade humana a que temos direito, tal medida pôr-nos-ia a coberto das oscilações naturais da clientela.

«Que sucede com este estado de coisas? Sucedem-me eu, por exemplo, apesar de ser empregado há onze anos, nunca gozei de quaisquer férias, pois nunca amealhei para tanto. Quanto ao abono de família, o seu quantitativo é tão diminuto que quase não é de consideração.

«Gostaria que alguém, devidamente qualificado, me explicasse a razão por que os filhos dos funcionários públicos têm 100\$00 mensais de abono de família e os meus têm, somente, 40\$00. Será que o estômago não é igual em todos os indivíduos? Será que na doença, os filhos dos funcionários públicos merecem mais cuidados do que os meus? E nas horas de sacrifício, a Pátria exige de todos, por igual! Parecem verdades tão evidentes que não vale a pena martelar tais assuntos.

«No ano passado, uma certa esperança iluminou a minha classe, em virtude de se ter anunciado o nosso contrato colectivo de trabalho, mas foi vã. O contrato foi feito, sim, mas só para os empregados de hotéis, pensões e restaurantes. A minha classe continua a esperar. E aguarda justiça por parte do sr. ministro das Corporações».

A assistência familiar dos Serviços Médicos da Previdência

Do nosso leitor, sr. Henrique Gonçalves, de Rio de Moura, recebemos a seguinte carta, que endereçamos à atenção das entidades competentes:

«Apesar das suas deficiências,

Será emitido no mês de Setembro um selo «Europa»

No âmbito da reunião extraordinária da Comissão Correios da CEPT, que se efectuou recentemente em Lisboa, foi escolhido o motivo comum para o selo «Europa», a emitir em 1964, pelas administrações-membros.

A escolha recaiu sobre o motivo apresentado pela França, tratando-se de uma criação do artista francês Georges Bétemps. A flor escolhida como motivo do selo representa os países da CEPT associados na celebração do 5.º aniversário, que se simbolizam por 22 pétalas, rodeadas pelo emblema da CEPT.

O 1.º dia de circulação do selo foi fixado para 14 de Setembro. Contudo, as administrações poderão organizar uma venda prévia no dia 12 de Setembro, se o desejarem.

HORÁRIO DE VERÃO do «Sud-Express» e do «Lusitânia-Express»

A partir do dia 5 de Abril, por motivo da mudança da hora legal, o «Sud-Express» sairá diariamente de Santa Apolónia às 14 e 45 e chegará àquela estação às 15 e 45, e o «Lusitânia-Express» parte às 21 e 35 e chega às 10 e 20.

A Câmara de Évora vai contrair

um empréstimo de 3500 contos

EVORA, 26 — Sob a presidência do sr. dr. Vieira da Silva, reuniu-se o Conselho Municipal de Évora, registando-se a presença dos srs. dr. Varela Fradinho, Virgílio Morgado, Tomás Figo, eng.º Albano Fernandes, José Sebastião Capoulas, José Manuel Caeiro, Joaquina Maria Torres, dr. Vilhena de Mendonça, João Ferrão Tique, dr. Aníbal Bruno, Luís Porter Cordovil e dr. António dos Santos Mata.

Foi apresentado para discussão e aprovação o relatório das actividades municipais do ano anterior, que inclui o aspecto financeiro e melhoramentos públicos.

No primeiro caso, verifica-se que o Município arrecadou de receita ordinária, 8551 contos (mais 32 do que estava previsto); e de receita extraordinária, 6808 contos (menos 1078 do que se previa).

Em despesa ordinária foram gastos 7598 contos (menos 353 do que estava orçamentado); em despesa extraordinária, foram aplicados 9574 contos (menos 2745 do que se previa).

Registou-se um saldo para o corrente ano de 902 contos.

Entretanto, em obras de melhoramentos públicos realizadas (construção de caminhos municipais, electrificação, arruamentos, etc.) o Município gastou 9535 contos, recebendo, como participações para estes trabalhos, 5286 contos.

No sector do turismo, em que foi registado um movimento da ordem dos 20 000 visitantes foi registada uma receita de 425 contos havendo uma despesa de 483 contos. Como do ano anterior, transitou um saldo de 94 contos foi agora registado um saldo para o corrente ano de 36 contos.

O relatório foi aprovado por unanimidade, bem como o pedido de um empréstimo de 3500 contos, a contrair na Caixa Geral de Depósitos e para ser empregado na construção de uma torre, de uma estação de tratamento e uma conduta de sete quilómetros de extensão, para o reforço de abastecimento de água à cidade de Évora.

O dr. Varela Fradinho propôs a criação de parques de recreio para crianças em pontos da cidade isolados do trânsito de veículos.

No decorrer dos trabalhos, usaram ainda da palavra para pedir vários esclarecimentos, os srs. Tomás Trigo, eng.º Albano Fernandes, José Caeiro, Luís Cordovil e Joaquim Torres.

Foi eleito para presidir à Comissão Municipal de Higiene o sr. dr. António dos Santos Mata.

Novos corpos gerentes

Para presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal da Casa do Ribatejo, para o ano corrente, foram eleitos, respectivamente, os srs. Eurico Ferreira Cabecinha, Luís Costa Santos e capitão Eduardo Silva Redondo.

O PORTO PELO TELEFONE

A morte do actor Soares Correia



Soares Correia

PORTO, 26. — A notícia da morte do actor Soares Correia, ontem ocorrida nesta cidade, onde vivia e de onde era natural, causou profunda consternação, pois, quer nos meios artísticos, quer entre o grande público, gozava de geral estima e sinceras amizades. António Soares Correia, que contava 78 anos, começou aos 12 anos a trabalhar

como aprendiz de relojoeiro. A sua vocação era porém a música e o teatro. Ainda muito novo, começou a frequentar os grupos de amadores teatrais, tendo sido um dos elementos do Grupo dos Modestos. Em 1912 entrou para o teatro profissional, estreando-se no teatro Carlos Alberto na revista «Cocorocó».

Tornou-se, em breve, um «compère» de grande popularidade, tomando parte em dezenas de revistas, como «Porto, tantos de tal», «Resvês», «Belo Sexo», «11 000 Virgens», «Reino da Estampilha», desempenhando ainda importantes papéis em operetas e comédias. Trabalhou como actor, praticamente, em todos os teatros do País e esteve no Brasil várias vezes.

Trabalhou pela última vez como «compère» em 1954, numa companhia de Ribeirinho, após o que se reformou, passando a viver modestamente, como sempre, aliás, o havia feito — mesmo quando tentou, sem grande êxito, dedicar-se ao comércio.

Soares Correia pertencia àquela galeria saudosa dos artistas do teatro ligeiro que marca uma época e que teve figuras como José Ricardo, Nascimento Fernandes, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Carlos Leal e tantos outros, que modestamente considerava seus mestres.

Há cerca de um ano, Soares Correia concedeu ao «Diário de Lisboa» uma entrevista, onde recordou algumas passagens da sua vida de actor, com a simplicidade que identificava o seu carácter de homem do povo que sempre foi — apesar dos êxitos que soube conquistar.

Soares Correia era casado com a sr.ª D. Angelina Soares Correia e irmão das srs.ª D. Elvira Soares Correia Ferreira e D. Adelaide Soares Meireles Neves e do sr. Manuel Soares Correia Junior.

O funeral efectua-se hoje, pelas 16 horas, da residência do extinto, Rua Antero de Quental, 160-3, para o cemitério de Agramonte.

Para susto chegou...

O caixeiro-viajante sr. Laurentino Amaral Pinto, Neves, residente na Rua Miguel Bombarda, em Avintes, Gaia, comunicou a P. S. P. o desaparecimento de um automóvel, cuja matrícula ignorava, e que lhe fora emprestado por um amigo. Acrescentou, ainda, que no porta-bagagens do veículo se encontrava um mostruário de objectos de buro, com o peso de 30 kg.

Posteriormente, soube-se que o carro não fora furtado. Simplesmente, o dono do veículo, sr. Mário Leal, vendo-o estacionado na Avenida Afonso Henriques e como dele necessitasse, retirou-o daquele local. Foi isto, em resumo, o que o sr. Laurentino Neves se apressou, de ânimo mais sossegado, a comunicar à polícia.

Teatro Universitário do Porto

No período compreendido entre 31 de Março e 5 de Abril, e aproveitando as férias da Páscoa, os estudantes do Teatro Universitário do Porto fazem uma digressão ao centro do País apresentando-se em Torres Vedras, Marinha Grande e Alcobaca, com as peças «Os Lobos», «Suplica da Cananeia», «Pranto da Maria Parda» e «Todo o Mundo é Ninguém».

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO. — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos). RIVOLI. — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Francisco de Assis» (6 anos). S. JOÃO. — As 15 e 30 e 21 e 30: «Negócio de casamentos» (12 anos). BATALHA. — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quando Paris delira» (17 anos). TRINDADE. — As 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos). OLIMPIA. — 21 e 30: «Norman, no hospital» (12 anos). CARLOS ALBERTO. — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O mandarete» e «Os 5 reis» (12 anos). JÚLIO DINIS. — As 21 e 30: «Os amores de Ruth» (17 anos). VALE FORMOSO. — As 21 e 30: «O Milionário» (12 anos). AGUIA DE OURO. — As 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).

Partiu-se em dois um petroleiro norte-americano

NORFOLK (Estados Unidos), 26. — (A. N. I.) — Partiu-se em dois, devido a uma grande explosão a bordo, o petroleiro norte-americano «San Jacinto», quando navegava a cerca de quarenta milhas da costa da Virgínia.

O navio norte-americano «Mobil Pegasus» encontra-se no local do desastre e está a proceder à recolha dos sobreviventes do «San Jacinto», que contava 39 tripulantes.

Aviões e barcos de guerra norte-americanos seguiram para o local do desastre.

O barco sinistrado deslocava 11 257 toneladas e seguia de Portland para Houston.

Há feridos entre os tripulantes, devido à explosão.

ESTÁ ESCLARECIDO o caso do veículo abandonado em Linda-a-Pastora

O veículo que ontem apareceu abandonado, com os faróis acesos, próximo de Linda-a-Pastora está já identificado. Trata-se de um carro misto (carga e passageiros), com a matrícula HE-76-71 e pertence à firma «Rações Nova Sintra, Lda», da Calçada do Carriche, n.º 87, B. porta 8. Aquele veículo apresentava grandes manchas de sangue no interior e algumas amolgadelas. Todavia, o condutor teria sido tratado dos ferimentos no posto da G. N. R. de Barcarena, originados por o veículo ter embatido e derrubado um poste de sinalização, voltando-se e ficando de novo, por si só, na posição normal.

A firma proprietária já foi intimada a apresentar o condutor para que este deponha sobre o caso que, afinal, ao contrário do que ao princípio se chegou a supor, nada tem de misterioso.

Bombeiros voluntários de Algueirão-Mem Martins

A fim de angariar fundos para a construção do seu quartel, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins promove, na noite de 7 de Abril, no Cine-Teatro Chaby, de Mem Martins, cedido pela empresa, um espectáculo em que será exibido o apreciado filme «Aventuras de Joselito».

BENAVENTE



FRANCISCO RODRIGUES NETTO FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Emilia Cancio Soares Netto, Nuno Vasco Soares Netto, sua mulher Margarida Maria Medeiros de Moraes Netto e filhos, José Pedro Soares Netto, sua mulher Maria da Graça Ahrens de Moraes Netto e filhos, Maria Amélia Gens de Azevedo Netto, Aníbal Rodrigues Netto, Jorge Gens de Azevedo Netto e sua mulher Maria Helena Macedo da Fonseca Netto, Ana Netto Ventura e seu marido António Alves Ventura, Maria Elisa Netto Coruche e seu marido Jean Coruche e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença, o seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza no dia 27, pelas 12 horas, para o cemitério local.

Proposta da Argélia:

Ampliar à América Latina a solidariedade afro-asiática

ARGEL, 26. — (A. N. I. e F. P.). — Terminou o debate geral do Conselho da Solidariedade Afro-Asiática, com um discurso do delegado argelino, propondo ampliar a solidariedade afro-asiática à América Latina.

O delegado argelino evitou tratar dos problemas que dividiram a assembleia na terça e na quarta-feira e desenvolveu, pelo contrário, teses susceptíveis de provocar a unanimidade, como por exemplo, a luta contra o imperialismo.

Antes, o delegado cingalês tinha criticado os blocos económicos ocidentais.

Entretanto, na comissão política, foi ouvida a delegação chinesa, que pediu para responder ao discurso do delegado soviético.

Na segunda-feira, a delegada do Governo de Pequim havia declarado que a política de coexistência pacífica defendida pela União Soviética constituía uma armadilha destinada a privar de armas os povos que combatem o imperialismo, orientado pelos Estados Unidos. Ontem, o delegado soviético pediu a conferência que rejeitasse as rígidas directrizes da política defendida por Pequim e adoptasse a coexistência pacífica proposta por Kruchchev.

Por outro lado, a delegação indonésia informou ter o Conselho

Em poucas linhas

● **CONGO: VISITA DE HARRIMAN** — (R.). — O subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Políticos, Averell Harriman, declarou á chegada a Leopoldville que uma das razões da sua visita era o facto de o presidente Johnson estar ansioso por ter um relatório da situação. Harriman afirmou esperar avistar-se com o chefe do Governo e funcionários das Nações Unidas durante a sua visita de seis dias e que contava ir a Stanleyville e a Elisabethville.

● **FRANÇA: FAURE A CAMINHO DE MOSCOVO** — (R.). — O antigo primeiro-ministro francês, Edgar Faure, partiu hoje de avião para Moscovo, a convite do Governo soviético, onde permanecerá duas semanas.

● **E. U. A.: O ESTADO DE MACARTHUR** — (F. P.). — O Estado do general MacArthur continua a ser crítico, mas muito menos do que na segunda-feira, após a sua operação — declarou o dr. Fatih Abubakar, ministro hospital Walter Reed, onde o general se encontra em tratamento.

● **SUDÃO: VÍTIMAS DE UMA EPIDEMIA** — (F. P.). — Uma epidemia de desintéria causou em Melleit (Sudão Ocidental) a morte de 70 pessoas, das 800 até agora afectadas — declarou o dr. Fatih Abubakar, ministro da Saúde do Sudão, que acaba de regressar a Kartum, após uma visita àquela localidade.

Procedimento orientado para o futuro

O ataque lançado pela China Continental à União Soviética e a violenta resposta desta, no congresso de solidariedade afro-asiática, reunido em Argel, atraíram novamente a atenção para as desinteligências entre os dois maiores países comunistas. Desta vez, a manifestação pública do diferendo causou especial sensação devido ao carácter da conferência em que se verificou e aos rumores de mais uma e talvez decisiva prova de força entre Pequim e Moscovo.

A maneira clara como a delegação chinesa acusou a U. R. S. S. de se aliar com os imperialistas mostra a determinação da China Popular de levar por diante uma política não só contrária a certas teses russas mas ainda susceptível de acentuar a divisão do Mundo em dois campos — o dos países «ricos» e o dos países «pobres». O primeiro englobaria os Estados capitalistas e a União Soviética. O segundo seria constituído pelas nações subdesenvolvidas, incluindo a China.

Os chineses não esquecem a decisão russa de suspender o seu auxílio à China, em 1960, e voltaram a citar o facto. É evidente o ressentimento chinês perante o «egoísmo» soviético. Com efeito, os dirigentes de Pequim não têm escondido a sua amargura por verem os russos mais preocupados em elevar o seu nível de vida do que em ajudar os «irmãos» chineses. Assim, a solidariedade revolucionária estaria reduzida aos domínios da propaganda e da diplomacia e, quiçá, a um ou outro auxílio em pequena escala.

Dai a virulência dos ataques chineses, oriunda da decepção. Ao mesmo tempo, dado o «aburguesamento» da U. R. S. S., Pequim esperaria substituir Moscovo na chefia do movimento comunista.

Mas nem a decepção nem o desejo de assumir a chefia comunista bastariam para explicar a determinação chinesa e outro factor deve ser lembrado: o papel que a China virá a desempenhar no plano internacional, dado que, com os seus 750 milhões de habitantes e a nação mais populosa da Terra.

Com a certeza da sua importância futura, os chineses já procedem de acordo com essa perspectiva.

A oposição a Goulart pretende constituir um «bloco democrático»

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.). — A União Democrática Nacional, o principal partido da oposição, sugeriu hoje, como resposta à «Frente Popular» preparada pelos partidários do presidente Goulart, a formação de um «bloco democrático» que poderia incluir desde «elementos sãos» do Partido Trabalhista até ao Partido Social-Progressista do governador de São Paulo, Adhemar de Barros.

Nos meios conservadores organizou-se também uma manifestação contra o Governo. Parte da hierarquia católica aderiu, sem reservas, à iniciativa. Assim, o secretário do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, convidou os fiéis, pela Rádio, a «orar, durante a Semana Santa, pela absolvição dos crimes do Governo».

MARINHEIROS CONDENADOS

Por haverem participado em reuniões sindicais de carácter po-

Aref na Índia

NOVA DELHI, 26. — (R.). — O presidente Aref do Iraque chegou hoje a esta capital, para uma visita oficial de sete dias — a primeira que faz à Índia.

Aref é esta noite convidado de honra do presidente Sarvepalli Radhakrishnan, num banquete e, depois de amanhã, deverá almoçar com o primeiro-ministro, Nehru, antes de iniciar uma viagem por todo o país.



O ATENTADO EM TÓQUIO — O embaixador dos E. U. A. no Japão, Edwin Reischauer (à esquerda), que foi ferido com uma punhalada numa coxa, pelo japonês Shiotani, de 19 anos de idade, como noticiamos. O estado do embaixador é considerado «excelente». O atentado, verificado em Tóquio, causou certa consternação e o receio de que viesse a prejudicar as relações nipo-americanas

O regime cubano é desagradável mas não pode ser considerado um perigo intolerável para os E. U. A. — declarou o senador William Fulbright

WASHINGTON, 26 — (F. P.). — O senador William Fulbright, presidente da comissão dos negócios estrangeiros, criticou num discurso, pronunciado no Senado, os «mitos favoritos» da política externa dos Estados Unidos e sugeriu ao Governo que tivesse em conta «factos colectivos», evocando, sucessivamente, os problemas da América Latina, do Sueste asiático e das relações Leste-Oeste.

AMÉRICA LATINA — O senador exortou os Estados Unidos a aceitar de uma vez por todas a exis-

tência do regime castrista «como um facto desagradável e não como perigo intolerável». A boicotagem económica e política de Cuba conduziu nitidamente a um malogro, notou Fulbright. Não há razão alguma para crer que «possa ter êxito no futuro».

Quanto ao Panamá, o senador pensa que certos aspectos do tratado referente ao canal eram «obsoletos». «Parece-me, perfeitamente, justo e necessário que os Estados Unidos tomem a iniciativa, propondo novos arranjos que vão ao encontro de certas queixas apresentadas pelo Panamá» — esclareceu. Quanto à América Latina em conjunto, o senador pensa que os Estados Unidos deveriam continuar a promover mudanças pacíficas, por intermédio da «Aliança para o Progresso», simultaneamente com a aceitação de que «o processo democrático possa falhar em certos países».

SUESTE ASIÁTICO — Segundo Fulbright é preciso manter «a porta aberta» ao estabelecimento de

O júri culpou nove dos 11 réus do julgamento do comboio-postal

LONDRES, 26 — (F. P.). — Nove dos 11 arguidos no julgamento do assalto ao comboio postal Glasgow-Londres, foram considerados culpados pelo júri do tribunal de Aylesbury. Outro foi tido por inocente. Os jurados não se pronunciaram acerca do caso do 11.º réu. O júri esteve reunido durante 70 horas seguidas.

É a primeira vez na história moderna dos tribunais britânicos que um grupo de jurados permanece tanto tempo isolado do resto do mundo até se pronunciar.

Os arguidos eram acusados de haverem conspirado, de 1 de Maio a 9 de Agosto do ano passado, entre eles e com outros indivíduos ainda ignorados para atacarem e roubar o comboio. Alguns deveriam responder igualmente por encobrimento de roubo. Recordase que o comboio foi atacado em 8 de Agosto, perto de Cheddington, a 50 km da capital. Os gatinhos apossaram-se de 2,5 milhões de libras.

Conferência do desarmamento

Um plano da Grã-Bretanha sobre postos de observação contra ataques de surpresa

GENEVA, 26. — (R.). — A Inglaterra apresentou hoje á conferência de desarmamento propostas detalhadas acerca de uma troca de postos de observação comunistas e ocidentais, destinados a diminuir os riscos de guerra.

O plano inglês, de 14 pontos, enviado para a mesa pelo ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, Peter Thomas, incluía, nomeadamente, pela primeira vez, os Estados Unidos, a União Soviética e a Europa na área a policiar.

Fontes bem informadas afirmaram que as propostas inglesas haviam sido discutidas com os aliados ocidentais no conselho permanente da N. A. T. O.

O plano britânico especificava que um sistema de postos de observação colocados em pontos estratégicos poderia diminuir a ten-

são internacional e o risco de uma guerra, devido a ataques de surpresa, e aplanava o caminho para posteriores progressos em outros domínios relacionados com o desarmamento, na conferência, que se encontra praticamente numa situação de beco sem saída.

As ideias britânicas podem aplicar-se á instalação de uma rede de postos de observação em qualquer parte do Mundo, onde se verifiquem riscos de guerra por acidente, erro de cálculo ou ataque de surpresa — disse ainda o ministro de Estado, que prosseguiu: «Temos em mente, contudo, o princípio geralmente aceite de que a necessidade mais premente na nossa época é reduzir os riscos de guerra que possam surgir por esses motivos entre a União Soviética e os seus aliados, por um lado, e os membros da N. A. T. O., por outro».

LUXEMBURGO, 3
PORTUGAL, 3

«Fora da formatura» a selecção militar portuguesa

LUXEMBURGO, 26. — (Pelo telefone). — Decepcionante... Jogo, resultado e exibição das duas equipas, com realce para a lusitana, integraram-se bem na impressão de desagrado, que o adjectivo utilizado sugere. E se acrescentarmos, o recinto mal iluminado e a reduzida assistência teremos os componentes essenciais e explicitos, que ajudam a compreender o encontro da 2.ª mão, da 1.ª eliminatória do torneio internacional militar, travado, ontem à noite, entre as selecções representativas das forças armadas do Luxemburgo e de Portugal.

Diversos factores contribuíram para o que se disse, mas os principais resumiram-se ao seguinte: — Excesso de confiança dos portugueses, que sossegaram muito com o 7-1, de Lisboa; e a inexplicável perturbação dos avançados, ante a invulgar torrente de «off-sides», nem todos provocados pela defesa luxemburguesa.

A junção dos dois motivos apontados, gerando um estado de espírito eufórico, de sobrançaria até, provocaram, concomitantemente, uma estereotipagem nas tramas ofensivas do nosso «onze», que, incapaz de raciocinar e ser hábil no ataque, perfilhou, como única so-

• Futebol de «raids» polvilhado de «off-sides» e muito interesse e entusiasmo da parte dos visitados

Por FERNANDO SOROMENHO
nosso enviado especial

Deste modo, a selecção nacional reflectiu uma amputação forçada, e Pinto, no meio do campo, e a relativa serenidade da defesa, antes do «cataclismo», dos últimos oito minutos, período em que o marcador passou de 3-1 para 3-3 e os luxemburgueses pareciam uns pigmeus transformados em gigantes. Os dois golos de vantagem dos portugueses extinguiram-se como a chama da vela diante de um sopro.

O empate, que só ressuria ajustamento, muito embora se recorde, apesar de tudo, que o maior número de oportunidades nítidas que se dispersaram — duas, pelo menos — foram dos portugueses, acabou por ser obra ocasional. Para tanto, como é evidente, entra-se em linha de conta a fortuna dos luxemburgueses no 1-2 e 2-3; e com a recusa do árbitro no 1-0 (Pinto), ao ver a agitação da bandeirinha, que assinalava o «off-side», realmente existente.

A marca, registada, ao intervalo, de 2-0 também representou forte contributo para a sensação de deslumbramento referida, muito embora seja de esclarecer que nunca a selecção portuguesa conseguiu entrar no ritmo, que lhe é, realmente, viável, por influência de pronunciado estatismo dos avançados, na urdidura dos lances, mais propícios à arrancada, tão individualista, como alucinante, do que ao entendimento, moldado na desmarcação, maleabilidade e imaginação, na verdade, três características, que, ontem, andaram arredadas de um quinteto, que nos prometeu, em Lisboa, talento para se manter em plano de realce.

Descontraído e seguro, Rui exagerou na pose da elevação, quando pretendia rechazar uma bola, vinda de «acórner», e fez golo. E, depois, acusou dificuldades, que lhe foram até então desconhecidas. Contudo, não foi um guarda-redes comprometido, nem comprometedor. Suficiente-se o azar que o perseguiu, quando foi atingido na cabeça, pelo que abandonou o retângulo.

No quarto defensivo predominou o acerto e, até brilho, da parte de Jacinto, mormente no primeiro tempo, como médio recuado; e a boa colaboração de Ribeiro, lutador inquebrantável, ante a força física dos luxemburgueses.

Os laterais, José Carlos (muito parado e tardio na recuperação) e Pedro Gomes (menos fulgurante e autoritário, que no lado direito, posição que o notabilizou, no Sporting) ficaram-se na bitola da utilidade.

Na acção do «miolo» do terreno, o setubalense Jaime Graça atingiu nível, que atesta «nervos» e «sabedoria». Que pena ter falhado o golo, após ter arrancado (a inépcia dos avançados irritou-o...), desde o grande círculo, até à baliza. O português Pinto voltou a revelar presença de bom índice internacional. É elemento que sente a «camisola que mais pesa».

Os quatro da vanguarda — Jaime, no primeiro tempo, figurou o realismo e a intencionalidade; enquanto Nóbrega voltou a não impressionar. Carlos Manuel, que esteve ausente do retângulo, dos dezasseis aos vinte e oito minutos, devido a lesão no sobrolho, aplicou-se com evidente intuito de acertar; e Eusébio não foi o Eusébio da actualidade. Lento, complicativo e fraco a rematar.

Vitor, que entrou para o lugar da Rui, a seis minutos do termo do encontro, foi apanhado «frio» no golo que consentiu e nas situações que se lhe depararam.

Os luxemburgueses, vincadamente aplicados, averbaram um bom resultado, mas não evitaram a eliminação.

Indiscutivelmente, mostraram melhores atributos que no Restelo, com relevo para o sistema posicional, na defensiva; e para os rompanes atléticos do ataque.

Nomes a salientar: Schmits, como orientador; e Leonard, como gariete. Boa arbitragem em jogo correcto e viril.

A equipa portuguesa chega hoje, ao princípio da noite, a Lisboa

Num avião das Forças Armadas, chega, hoje, cerca das 20 horas, ao aeroporto da Portela, a selecção militar, que, ontem, defrontou o Luxemburgo, para o torneio internacional de futebol.

APONTAMENTOS

■ Rui entrou nos vestiários transportado numa maca. Mas logo recuperou, tomou banho e, depois, confraternizou com os colegas. Não teve nada de grave a assinalar.

■ Eusébio queixou-se que a bola era leve, antes que a branca, que os portugueses levaram, fosse utilizada, o que se verificou, aos 39 minutos da primeira parte. O famoso jogador disse ao «Diário de Lisboa»: «O Luxemburgo teve sorte. Nós valemos muito mais do que demonstrámos. Eu falhei em atirar à baliza, mas prometo reabilitar-me contra os franceses».

■ O treinador do Luxemburgo confessou-se satisfeito com o resultado e com a tática utilizada, do «off-side». Disse ele: «Parece impossível como os portugueses caíram na ratoeira».

■ Fernando Calado, treinador da equipa portuguesa, disse: «Foi incrível como os nossos avançados se deixaram contaminar pelo «off-side». A lentidão também os afectou. Aguardamos, agora os franceses».

■ O capitão Lobo da Costa, chefe da equipa, declarou: «Os portugueses não efectuaram um bom jogo, mas o que interessava era passar à eliminatória seguinte».

ATLETISMO

A acção disciplinar da Associação de Lisboa

Na sua ultima reunião, a Associação de Atletismo fez sentir a sua acção disciplinar em relação a diversos casos que têm vindo a ensombrar a modalidade. E, assim, resolveu:

Atleta Carlos Castelo — aplicada a pena de seis meses de suspensão, a contar de 4 de Novembro de 1963, conforme proposta do inquiridor do processo instaurado àquele atleta, em razão de ter assinado duas fichas por dois clubes diferentes (Sporting e Benfica) para a época de 1961, considerando-se válida a sua inscrição pelo Benfica, clube por que optou.

Atleta Augusto Lourenço — suspensão até conclusão do processo de inquérito oportunamente instaurado, por haver assinado duas fichas por clubes diferentes para a época de 1961 (Benfica e Sporting).

Atleta Gil Filipe — castigado com um ano de suspensão, a contar de 23 de Outubro de 1963, pela prestação de falsas declarações relacionadas com o pedido de uma 2.ª via do seu cartão-licença de 1963, cabendo, no entanto, ao atleta o direito de se inscrever para a presente época de 1964, pelo clube por que optou.



A selecção nacional de juniores que hoje defronta a turma de Itália. De joelhos, Walter, Jorge, João Carlos, Nelson e Morais. De pé, Moreira, Damas, Pinto, Caló, Severino e Bernardo

As selecções de juniores de Portugal e da Itália num embate de grande expectativa

Na linda cidade holandesa de Eindhoven a nossa selecção nacional de juniores inicia hoje a sua participação no Torneio Internacional da categoria, tendo como adversário o habitualmente poderoso grupo representativo da Itália.

A simples circunstância de se tratar de um encontro entre equipas juvenis, portanto praticamente sem passado, tornam particularmente difícil qualquer previsão. Todavia, alguns elementos tradicionais obrigam-nos a encarar o encontro como muito difícil para a equipa portuguesa.

Tradicionalmente, os transalpinos, onde o futebol é realmente desporto-rei, quanto mais não fosse pelas verbas astronómicas que ali são despendidas, possuem equipas muito bem preparadas, quer sob o ponto de vista técnico, quer físico; além disso, os portugueses têm tido ao longo das anteriores competições autêntica «mala-pata», pois, jamais conseguiram vencer tal embate, averbando uma derrota por 0-3, em 1955 e dois nulos, em 1960 e 1961.

A nossa equipa, este ano formada à base de estreantes em competições desta natureza, e mais uma vez escolhida por Gastão Silva, partiu para a Holanda confiada e confiante na preparação que lhe foi ministrada. Resta aguardar que a sorte a acompanhe no encontro de hoje, que principia cerca das 19 horas portuguesas.

Entretanto, e por curiosidade registemos alguns dados biográficos dos nossos representantes:

Guarda-redes — Vitor Manuel Afonso Damas de Oliveira (Sporting). Nasceu em Lisboa, em 8-10-1947 — 16 anos. Iniciou-se nos «leões», em principiantes, na época 1961-62, ascendendo este ano a ju-

nior. Agostinho César Dias Teixeira (Belenenses). Nasceu em Vila Real, em 16-6-1946 — 17 anos. Iniciou-se nos «azuis», em juniores, na época 1962-63.

Defesas e Médios — Raul Elisário Caneira (Belenenses). Natural de Almargem do Bispo (Sintra), onde nasceu em 7-9-1945 — 18 anos. Iniciou-se no União Sintrense, na época 1961-62, ingressando nos «azuis», em juniores, na época 1962-63. Francisco António Galinho Caló (Sporting). Nasceu em Montemor-o-Novo, em 5-9-1946 — 17 anos. Iniciou-se nos «leões», em principiantes, na época 1962-63. Junior na presente época. José Lapa Pinto Moreira (Benfica). Nasceu em Vila Nova de Gaia, em 6-9-1945 — 18 anos. Iniciou-se no Clube Desportivo de Candal, na época de 1961-62, ingressando nos «encarnados» na presente época. Fernando José Severino de Jesus (Benfica). Nasceu em Lisboa, em 30-6-1946 — 17 anos. Iniciou-se em principiantes, nos «encarnados», na época de 1960-61, onde fez dois campeonatos. Em juniores com esta é a segunda época.

Atacantes — António Fernando Rodrigues Bernardo (Benfica). Nasceu na Golegã, em 19-9-1946 — 17 anos. Iniciou-se em principiantes, nos «encarnados», na época de 1961-62, passando em 1962-63 a junior. Fez parte da selecção da época transacta actuando nos seguintes encontros: Portugal-França e França-Portugal, respectivamente, em 17-2-1963 e 14-3-1963; e nos Grécia-Portugal, ambos na Grécia, em 20 e 22 de Fevereiro de 1963. Manuel José de Jesus Silva (Benfica). Nasceu em Vila Real de Santo António, em 9-4-1946 — 17 anos. Inscreveu-se pelos «encarnados» na época de 1962-63, mas não jogou. E esta a sua primeira época.

Luís Pinto (F. C. Porto). Nasceu na Beira, Moçambique, em 23-11-1945 — 18 anos. Veio transferido do Clube Desportivo Operário «Os Goanços», em 6-3-1964, para os portistas.

Avançados — Walter Caetano Carvalho Ferreira (Sporting). Nasceu em Porto Alexandre, Angola, em 28-2-1946 — 18 anos. Estreou-se nos «leões», na época de 1962-63, em juniores. João Carlos da Conceição (Belenenses). Nasceu em Inhambane, Moçambique, em 6-10-1945 — 18 anos. Veio há cerca de três meses para os «azuis» e já alinhou na categoria de honra. É junior pela idade. João Gonçalves Lucas Morais (Benfica). Nasceu em Vialonga, em 6-3-1946 — 18 anos. Iniciou-se em principiantes nos «encarnados», em 1961-62, e em 1962-63 passou à categoria de juniores. Carlos Manuel do Sacramento Tudela Pena (Benfica). Nasceu em Luanda, Angola, em 10-9-1945 — 18 anos. Veio transferido do Ferroviário de Angola, na época de 1962-63, mas só este ano alinhou oficialmente pelos «encarnados». Nelson Fernandes (Benfica). Nasceu no Funchal, ilha da Madeira, em 3-8-1946 — 17 anos. Transferido do Marítimo da Funchal, na época de 1962-63, alinhando hoje na categoria de juniores. José António do Carmo Pais (Benfica). Nasceu em Lisboa, em 31-1-1947 — 17 anos. Iniciou-se nos «encarnados», em principiantes, na época de 1961-62, fazendo dois anos na referida categoria. Esta é a sua primeira época, em juniores. Artur Jorge Braga Melo Teixeira (F. C. Porto). Nasceu no Porto, em 13-2-1946 — 18 anos. Iniciou-se no clube norte-nordeste na época de 1961-62, na categoria de juniores.

**BRANDY
KOPKE**

Rock Gunners-F. Benfica

sábado, à tarde

em hóquei em campo

Prossegue no próximo sábado, à tarde, no campo de «Francisco Lázaro», o Torneio Internacional de hóquei em campo organizado pelo Futebol Benfica e incluído nas festividades do seu aniversário.

O programa engloba os encontros Belenenses-Atlético e Rock Gunners-Futebol Benfica.

Os vencedores e vencidos dos dois jogos defrontar-se-ão no domingo, à tarde.

Ontem, à noite, efectuaram-se os desafios de apuramento.

No primeiro defrontaram-se os «teams» do Atlético e do Benfica.

Era de esperar que o jogo fosse disputado arduamente, com lances bem esquematizados e situações de perigo frequentes, pois ambos os conjuntos para tal têm capacidade.

No entanto o andamento quase nunca deixou de ser moroso, as jogadas deficientemente urdidas.

Assim não admira que a vitória tenha pendido para aquele que mostrou mais coesão entre os diversos sectores — o alcantarense.

Embora o triunfo tivesse resultado da transformação de faltas — na sequência de um canto curto e na marcação de um «penalty», concedido por Daniel — não restam dúvidas que os «atléticos» constituíram o «onze» que mais e melhor procurou a vitória.

Na outra partida de apuramento, entre o Belenenses e o Palmense, o jogo decorreu sempre muito equilibrado, com descidas alternadas aos dois meios campos, com muita vivacidade.

A decisão final acabou por ser favorável aos «azuis», 5 cantos contra 2, já no declinar do encontro, com a marcação de três cantos, dois deles consecutivos.

Das duas parênteses de árbitros foi melhor a segunda que a primeira, embora o «penalty» assinalado aos «encarnados» tivesse sido muito bem marcado. — S. M.



Os vencedores dos «Internacionais» de 1964, em golfe — Elizabeth Fisher e o duque de Fernan Nuñez

GOLFE Os «Internacionais» de 1964

não decorreram de feição para os portugueses mas corresponderam às tradições

Os Internacionais de Portugal, em golfe, de 1964, corresponderam, em tudo, às brilhantes tradições do certame, traduzidas por uma organização perfeita e quatro jornadas de extraordinária movimentação e animação no magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril.

Na prova masculina foi pena que Nuno Alberto não tivesse podido defender o seu título, importando dizer que só por motivo de saúde não aconteceu.

Os dois nomes cheios de prestígio do golfe português sucederam a inglesa Elizabeth Fisher e o espanhol Duque Fernan Nuñez. Não ficaram os títulos em mãos, nem os vencedores de 1963 saíram desprestigiados.

Barbara Brito e Cunha chegou às meias-finais, vencendo de modo iniludível quantas adversárias lhes coube defrontar, para vir a ceder, em frente da actual campeã, Outra jogadora portuguesa atingiu as meias-finais: Salette Sousa e Melo.

Na prova masculina foi pena que Nuno Alberto não tivesse podido defender o seu título, importando dizer que só por motivo de saúde não aconteceu.

Mas, os «Internacionais» de 1964 reuniram um lote tão numeroso e, mormente, valioso de jogadores, que a qualquer se tornaria difícil — muito difícil — triunfar. De jornada para jornada viram-se eliminados concorrentes que antes se apontavam como favoritos. Desta circunstância resultou ter a competição sido particularmente animada e cheia de expectativa.

O vencedor, o espanhol Duque Fernan Nuñez, saiu vencedor justamente. Não podem ficar dúvidas quanto ao seu valor, traduzido por um «handicap» «0». A sua vitória sobre o americano Bill Robertson, tem incontestavelmente, muita valia.

D. D.

O BELENENSES

TEM NOVO TREINADOR

Um tanto inesperadamente o Belenenses contratou um novo treinador para as suas equipas de futebol. E dizemos inesperadamente porquanto nada fazia prever que quase em vésperas de eleições o caso viesse a ser resolvido com um contrato até final da época, prorrogável por mais uma.

A escolha recaiu no antigo internacional do San Lorenzo de Almagro, o espanhol Angel Zubietta que já ontem assistiu a uma sessão de preparação e que hoje foi apresentado aos seus novos pupilos. A direcção da equipa, no entanto só lhe deve ser entregue na próxima terça-feira.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Sob a presidência do sr. Raul Pereira da Rocha, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, para aprovação do relatório e contas referentes ao 56.º exercício que findou em 31 de Dezembro de 1963 e eleições dos corpos gerentes que terminaram os seus mandatos.

Pelos documentos apresentados, verificou-se que a receita geral de prémios processados foi de 115 403 contos, o que representa um aumento de 8416 contos em relação ao ano anterior.

Os sinistros pagos foram de 63 146 contos o que eleva a 693 956 contos a totalidade dos sinistros liquidados pela Companhia desde a sua fundação.

As reservas técnicas e livres juntas ao capital cifram-se em 185 978 contos.

A Companhia possui prédios no

valor de 78 653 contos e papéis de crédito no valor de 65 008 contos; e as suas disponibilidades de tesouraria — depósitos em bancos e caixa — eram, em 31 de Dezembro de 1963, de 21 145 contos.

Os lucros da Companhia, depois de serem feitas diversas amortizações, foram de 5728 contos.

O relatório e as contas foram aprovados por unanimidade, e bem assim a distribuição dos lucros que destinou, entre outras rubricas, 2800 contos para dividendo.

Os membros dos corpos gerentes efectivos foram todos reeleitos.

Jardim Zoológico

Com grande concorrência de acionistas, e sob a presidência do eng. António Maria de Fontes Pereira de Mello (marquês de Fontes), efectuou-se a assembleia geral do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, que aprovou o relatório e as contas da gerência de 1963 e elegeu os corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Conselho de Administração: Fernando Emydio da Silva, dr. Armando Cancela de Abreu, eng. Alvaro de Mello Gouveia, dr. José Coelho da Cunha e general Luís António de Carvalho Viegas; Conselho fiscal: prof. Marcello Caetano, prof. Fernando Frade Viegas da Costa e João Lourenço de Almeida e Silva.

Foram ainda eleitos como vogais suplentes: os srs dr. António Osório de Castro, dr. António Penco de Almeida, dr. Paulo Cancela de Abreu, eng. Eduardo Bravo Madail e Mário de Noronha; e do conselho fiscal, os srs. dr. Luís de Carvalho Viegas, dr. Alfredo Guizado e João Marques Vaz.

Foram aprovados votos de louvor aos conselhos de administração e fiscal, à Imprensa, Rádio e Televisão e a todos os que por qualquer forma auxiliaram o Jardim Zoológico durante o último exercício.

Aumentadas

algumas pensões de reforma e invalidez

Por ocasião da entrada em vigor do decreto n.º 45266, de 23 de Setembro de 1963, que promulgou o novo regulamento das Caixas Sindicais de Previdência, foi anunciada a decisão de proceder, logo que possível, a um reajustamento das pensões mínimas de reforma e invalidez, elevando-as dos 300\$00 actuais para 400\$00.

Uma portaria hoje publicada pelo ministro das Corporações, dá cumprimento à referida determinação, procurando, todavia, levá-la um pouco mais longe, ao incluir na melhoria não apenas as pensões mínimas, mas, com elas, todas as restantes pensões de valor inferior a 1200\$00 mensais.

De futuro, quando estiver em pleno funcionamento a Caixa Nacional de Pensões, poderão ser previstas normas de actualização com base em índices em que se exprima a variação do custo de vida.

A decisão agora tomada representa uma antecipação dessa orientação, justificada principalmente pelo facto de grande numero de pensões ser ainda de quantitativo modesto, em virtude do reduzido tempo de contribuição dos beneficiários respectivos.

GUIA DE HOTELES de España - 1964

Recebemos, e compulsamos com justificado interesse, o «Guia de Hoteles-España-1964», editado pelo Ministério da Informação e Turismo de Madrid.

Volume de 900 páginas, ilustrado com mapas e elementos de informação sobre todas as regiões, contém ainda os dados que esclarecem amplamente o turista sobre as condições em que pode fazer uma estadia no país vizinho.

O Lions Clube de Lisboa

vai ter novos estatutos

O projecto de novos estatutos constitui o assunto principal da reunião habitual do Lions Clube de Lisboa, realizada na Casa do Leão sob a presidência do sr. Aníbal David. Foram apreciadas as alterações aos estatutos — em virtude do franco e entusiástico desenvolvimento do clube — elaboradas por uma comissão de *lions*, constituída pelos srs. Aníbal David, John H. de Mascarenhas, Manuel de Oliveira e drs. Rodolfo Lavrador, José Jayme Neves e Cunha Mota.

Depois da intervenção de vários oradores, ficou decidido que, dada a importância do problema e a impossibilidade de ser discutido no curto espaço de um almoço, que se ampliasse a comissão de estatutos, para uma redacção definitiva a submeter à aprovação dos sócios.

Assim, a referida comissão foi ampliada com os srs. drs. António Matrone, Aragão Pinto, Mário Velga Fialho, Korth Brandão e Beja e Sousa, eng. Adolfo Spitz, Humberto Albarraque, Sarmento Honrado, arq. Aníbal Santos Matos David, rev. José Correia da Cunha e comandante Armando Loure.

Foram convocadas uma reunião do clube de Lisboa para 3 de Abril e uma reunião magna dos clubes *Lions* portugueses, abrangendo Lisboa, Estoril, Almada, Coimbra e Figueira da Foz, para o dia 18 do mesmo mês, a fim de assentarem numa linha comum quanto à sua finalidade, que é a de servir com abnegação e de auxiliar o próximo com satisfação.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Maciste na corte do Gran-Kan» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Ilha nua» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O passado não perdoa» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Adeus inocência» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Quo Vadis» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 271054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

HANDEBOL DE SETE

Vitória dos favoritos

na jornada de ontem do «Regional»

A jornada de ontem á noite do campeonato da I Divisão, em handebol de sete, englobava alguns encontros de muito interesse, mas a noite fria fez afastar o publico, a comprovar o facto de a modalidade ser essencialmente de salão, desde que a temperatura não permita a sua prática ao ar livre.

Não se registaram derrotas copiosas e algumas equipas excederam a expectativa na boa réplica que ofereceram aos adversários mais cotados, enquanto outras desludiram surpreendentemente.

Neste ultimo caso há que apontar a fraca exibição dos «azuis» perante os almadenses que assim puderam chegar ao triunfo, com facilidade inesperada. Por sua vez, quer o Técnico, quer o Benfica encontraram nos seus opositores forte resistência, vencendo com difi-

culdade, respectivamente um Madre de Deus que com melhor remate mais equilíbrio daria ao marcador, e em Monte Pedral, regressado ao plano que pode atingir.

Também o Campo de Ourique deu boa réplica aos «leões» se bem que a vitória destes nunca estivesse em duvida.

Resultados: Sporting-C. de Ourique 15-7 (10-4) Benfica-Monte Pedral 11-8 (7-5) Almada-Belenenses 13-5 (5-1) Técnico-Madre de Deus 14-7 (8-4) Entre parêntesis os resultados ao intervalo.

Classificação: 1.º, Almada, 6 pontos; 2.º, Benfica e Técnico, 6 pontos; 4.º, C. A. C. O., 5 pontos; 5.º, Belenenses, 4 pontos; 6.º, Sporting, 3 pontos; 7.º, Madre de Deus e Monte Pedral, 2 pontos.

Próxima jornada, no sábado: Benfica-Belenenses, Almada-Madre de Deus, Monte Pedral-Sporting e Técnico-Campo de Ourique.

Para o campeonato de juniores no unico jogo disputado ontem e em que se defrontavam dois dos candidatos ao título, o Oriental venceu o Sporting por 14-8.

O campeonato vai ser interrompido

A partir da jornada de sábado, o campeonato da I Divisão vai ser interrompido a pedido dos clubes que pretendem que a competição seja disputada no Pavilhão dos Desportos.

A. A. L. aguarda um auxílio financeiro para esse fim e aceitou o pedido dos concorrentes, embora marcasse para a próxima sexta-feira uma reunião para que o assunto seja resolvido em definitivo.

DENICOTE A

BOQUILHAS ★ CACHIMBOS

É O UNICO FILTRO QUE NÃO ALTERA O PALADAR E RETÉM 80% DE NICOTINA

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (gratís) da FAL - Apartado 2 M2 - LISBOA

beba

BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM

À MARGEM DA SEMANA SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital: 200 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º - LISBOA

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Abril, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5 % - 1960 - 2.ª Emissão - Cupão n.º 7

Obrigações de 5 % - 1961 - 3.ª Emissão - Cupão n.º 6

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc.: 19\$55, conforme se discrimina:

Juro líquido	25\$00
Imposto de Capitais	4\$20
Imposto Sucessório por Avença	1\$25
	5\$15
Juro líquido	19\$55

Sorteio de Obrigações

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 1160 obrigações de 5 % - 1960 - 2.ª Emissão e 1480 obrigações de 5 % - 1961 - 3.ª Emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Abril próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

Obrigações de 5 % - 1960 - 2.ª Emissão
1. Sorteio - (último cupão pagável n.º 7)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO												
50002	50091	50177	50305	50425	50697	50977	51371	51586	51797	51108	52501	52835
50007	50098	50182	50312	50451	50725	51082	51382	51605	51812	52164	52552	52884
50013	50106	50198	50340	50455	50750	51107	51393	51636	51889	52192	52625	52893
50029	50114	50216	50352	50492	50759	51115	51397	51676	51891	52212	52635	52985
50032	50130	50220	50355	50507	50761	51117	51432	51699	51913	52232	52690	53003
50035	50132	50227	50371	50516	50768	51138	51438	51717	51941	52265	52707	53049
50045	50136	50229	50378	50597	50855	51146	51462	51733	51947	52370	52711	53172
50057	50146	50235	50382	50598	50870	51171	51479	51744	52007	52380	52726	53199
50071	50161	50246	50388	50636	50876	51260	51484	51762	52015	52422	52739	53203
50076	50164	50256	50415	50645	50898	51272	51490	51765	52050	52479	52743	53248
50081	50168	50269	50416	50685	50923	51273	51507	51767	52053	52480	52756	53283
50082	50170	50270	50417	50686	50924	51274	51508	51768	52054	52481	52757	53284
50083	50171	50271	50418	50687	50925	51275	51509	51769	52055	52482	52758	53285
50084	50172	50272	50419	50688	50926	51276	51510	51770	52056	52483	52759	53286
50085	50173	50273	50420	50689	50927	51277	51511	51771	52057	52484	52760	53287
50086	50174	50274	50421	50690	50928	51278	51512	51772	52058	52485	52761	53288
50087	50175	50275	50422	50691	50929	51279	51513	51773	52059	52486	52762	53289
50088	50176	50276	50423	50692	50930	51280	51514	51774	52060	52487	52763	53290
50089	50177	50277	50424	50693	50931	51281	51515	51775	52061	52488	52764	53291
50090	50178	50278	50425	50694	50932	51282	51516	51776	52062	52489	52765	53292
50091	50179	50279	50426	50695	50933	51283	51517	51777	52063	52490	52766	53293
50092	50180	50280	50427	50696	50934	51284	51518	51778	52064	52491	52767	53294
50093	50181	50281	50428	50697	50935	51285	51519	51779	52065	52492	52768	53295
50094	50182	50282	50429	50698	50936	51286	51520	51780	52066	52493	52769	53296
50095	50183	50283	50430	50699	50937	51287	51521	51781	52067	52494	52770	53297
50096	50184	50284	50431	50700	50940	51290	51524	51784	52070	52497	52773	53298
50097	50185	50285	50432	50701	50941	51291	51525	51785	52071	52498	52774	53299
50098	50186	50286	50433	50702	50942	51292	51526	51786	52072	52499	52775	53300
50099	50187	50287	50434	50703	50943	51293	51527	51787	52073	52500	52776	53301
50100	50188	50288	50435	50704	50944	51294	51528	51788	52074	52501	52777	53302
50101	50189	50289	50436	50705	50945	51295	51529	51789	52075	52502	52778	53303
50102	50190	50290	50437	50706	50946	51296	51530	51790	52076	52503	52779	53304
50103	50191	50291	50438	50707	50947	51297	51531	51791	52077	52504	52780	53305
50104	50192	50292	50439	50708	50948	51298	51532	51792	52078	52505	52781	53306
50105	50193	50293	50440	50709	50949	51299	51533	51793	52079	52506	52782	53307
50106	50194	50294	50441	50710	50950	51300	51534	51794	52080	52507	52783	53308
50107	50195	50295	50442	50711	50951	51301	51535	51795	52081	52508	52784	53309
50108	50196	50296	50443	50712	50952	51302	51536	51796	52082	52509	52785	53310
50109	50197	50297	50444	50713	50953	51303	51537	51797	52083	52510	52786	53311
50110	50198	50298	50445	50714	50954	51304	51538	51798	52084	52511	52787	53312
50111	50199	50299	50446	50715	50955	51305	51539	51799	52085	52512	52788	53313
50112	50200	50300	50447	50716	50956	51306	51540	51800	52086	52513	52789	53314
50113	50201	50301	50448	50717	50957	51307	51541	51801	52087	52514	52790	53315
50114	50202	50302	50449	50718	50958	51308	51542	51802	52088	52515	52791	53316
50115	50203	50303	50450	50719	50959	51309	51543	51803	52089	52516	52792	53317
50116	50204	50304	50451	50720	50960	51310	51544	51804	52090	52517	52793	53318
50117	50205	50305	50452	50721	50961	51311	51545	51805	52091	52518	52794	53319
50118	50206	50306	50453	50722	50962	51312	51546	51806	52092	52519	52795	53320
50119	50207	50307	50454	50723	50963	51313	51547	51807	52093	52520	52796	53321
50120	50208	50308	50455	50724	50964	51314	51548	51808	52094	52521	52797	53322
50121	50209	50309	50456	50725	50965	51315	51549	51809	52095	52522	52798	53323
50122	50210	50310	50457	50726	50966	51316	51550	51810	52096	52523	52799	53324
50123	50211	50311	50458	50727	50967	51317	51551	51811	52097	52524	52800	53325
50124	50212	50312	50459	50728	50968	51318	51552	51812	52098	52525	52801	53326
50125	50213	50313	50460	50729	50969	51319	51553	51813	52099	52526	52802	53327
50126	50214	50314	50461	50730	50970	51320	51554	51814	52100	52527	52803	53328
50127	50215	50315	50462	50731	50971	51321	51555	51815	52101	52528	52804	53329
50128	50216	50316	50463	50732	50972	51322	51556	51816	52102	52529	52805	53330
50129	50217	50317	50464	50733	50973	51323	51557	51817	52103	52530	52806	53331
50130	50218	50318	50465	50734	50974	51324	51558	51818	52104	52531	52807	53332
50131	50219	50319	50466	50735	50975	51325	51559	51819	52105	52532	52808	53333
50132	50220	50320	50467	50736	50976	51326	51560	51820	52106	52533	52809	53334
50133	50221	50321	50468	50737	50977	51327	51561	51821	52107	52534	52810	53335
50134	50222	50322	50469	50738	50978	51328	51562	51822	52108	52535	52811	53336
50135	50223	50323	50470	50739	50979	51329	51563	51823	52109	52536	52812	53337
50136	50224	50324	50471	50740	50980	51330	51564	51824	52110	52537	52813	53338
50137	50225	50325	50472	50741	50981	51331	51565	51825	52111	52538	52814	53339
50138	50226	50326	50473	50742	50982	51332	51566	51826	52112	52539	52815	53340
50139	50227	50327	50474	50743	50983	51333	51567	51827	52113	52540	52816	53341
50140	50228	50328	50475	50744	50984	51334	51568	51828	52114	52541	52817	53342
50141	50229	50329	50476	50745	50985	51335	51569	51829	52115	52542	52818	53343
50142	50230	50330	50477	50746	50986	51336	51570	51830	52116	52543	52819	53344
50143	50231	50331	50478	50747	50987	51337	51571	51831	52117	52544	52820	53345
50144	50232	50332	50479	50748	50988	51338	51572	51832	52118	52545	52821	53346
50145	50233	50333	50480	50749	50989	51339	51573	51833	52119	52546	52822	53347
50146	50234	50334	50481	50750	50990	51340	51574	51834	52120	52547	52823	53348
50147	50235	50335	50482	50751	50991	51341	51575	51835	52121	52548	52824	53349
50148	50236	50336	50483	50752	50992	51342	51576	51836	52122	52549	52825	53350
50149	50237	50337	50484	50753	50993	51343	51577	51837	52123	52550	52826	53351
50150	50238	50338	50485	50754	50994	51344	51578	51838	52124	52551	52827	53352
50151	50239	50339	50486	50755	50995	51345	51579	51839	52125	52552	52828	53353
50152	50240	50340	50487	50756	50996	51346	51580	51840	52126	52553	52829	53354
50153	50241	50341	50488	50757	50997	51347	51581	51841	52127	52554	52830	53355
50154	50242	50342	50489	50758	50998	51348	51582	51842	52128	52555	52831	53356
50155	50243	50343	50490	50759	50999	51349	51583	51843	52129	52556	52832	53357
50156	50244	50344	50491	50760	51000	51350	51584	51844	52130	52557	52833	53358
50157	50245	50345	50492	50761		51351	51585	51845	52131	52558	52834	53359
50158	50246	50346	50493	50762		51352	51586	51846	52132	52559	52835	53360
50159	50247	50347	50494	50763		51353	51587	51847	52133	52560	52836	53361
50160	50248	50348	50495	50764		51354	51588	51848	52134	52561	52837	53362
50161	50249	50349	50496	50765		51355	51589	51849	52135	52562	52838	53363
50162	50250	50350	50497	50766		51356	51590	51850	52136	52563	52839	53364
50163	50251	50351	50498	50767		51357						

O «Diário de Lisboa» de 26 de Março de 1934 publicava:

«De Atenas, onde chegou hoje, em avião de carreira, o aviador Carlos Black expediu um telegrama para o Aero Clube, informando com que rapidez chegou a Lisboa, pelo «Sud-Est», na próxima quinta-feira.

A direcção do Aero Clube, espantada em que todos os desportistas e o povo saibam receber o esportista piloto, vai organizar uma recepção condigna a Carlos Black, na «gare» do Rossio.

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Missa da última Ceia, transmitida da Sé Patriarcal; 20: Música de Chopin; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Programa pelo coro de Santa Cecília; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 30: Música sinfónica: «Sinfonia Incompleta» (Schubert); 22: Teatro: «Auto da Redenção»; 22 e 40: Música para órgão (João Sebastião Bach); 22 e 55: «Salmo 83» (Lalande); 23 e 10: Música sinfónica (César Franck); 23 e 25: Música e poesia; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura — Música religiosa, obras de Luis de Freitas Branco, de Joly Braga Santos e de Fernando Lopes Graça; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Interpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Junção; 21 e 58: Desdobramento; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Música coral sinfónica: «War Requiem» (Benjamin Britten); 23 e 25: Música de piano (Liszt); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Orquestra; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 30: «Magazine»; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Canções; 21 e 45: Artista; 22: «A Prima Bandó em Lisboa»; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Vozes de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia Noite; 3: Sinfonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 31: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Rhythmos; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Rhythmos do «jazz»; 23: Exits de uma voz; 23 e 15: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Rhythmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Seleção musical; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Sô-Rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Girandola; 17 e 25: As últimas gravagens; 17 e 35: Estúdio internacional; 17 e 50: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, da missa da Ceia do Senhor, da cerimónia do Lava-Pés e do sermão; 19 e 46: Terço, da basílica dos Mártires; 20 e 15: Noticiário — Boletim religioso e interrupção da emissão; 22 e 50: Reabertura e transmissão da basílica dos Mártires, da hora santa. No final: leitura do programa da manhã e encerramento.

Estação do Porto — A's 17 e 30: Transmissão da Sé, da missa «In Coena Domini», de pontifical, homília, Lava-Pés, comunhão do Clero e dos fiéis; solene procissão do Santíssimo Sacramento e desnudação dos altares; 19 e 15: Música seleccionada; 19 e 45: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 e 15: Noticiário; 20 e 30: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 24: Voz de Lisboa.

Devido à solenidade da Semana Santa, todas as emissões dos Emissores Associados serão interrompidas às 24 horas de hoje e só prosseguem às 7 horas de domingo.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30. Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Junta da Acção Social; 20, Cantata da

Paixão de Mozart, pela Orquestra Pro-Musica do Porto, com solistas e coro (transmissão dos estúdios do Porto); 20 e 25, Crónica das Cidades; 20 e 45, Movimento «Por um Mundo Melhor»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, Noite de teatro — «A Tentação do Reino», de António Manuel Couto Viana. Interpretação de Assis Pacheco, António Manuel Couto Viana, Mário Pereira, Alves da Costa, Fernanda Montemor e Eduardo Silveira; 22 e 55, «Stabat Mater», de Alphonse Desauges, para solistas, coro misto, orquestra de corda e órgão, sob a direcção de Alberto Almeida; 23 e 20, Resumo filme do Luxemburgo-Portugal; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Atendendo à solenidade do dia não há emissão.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)
ODEON — «O segredo de Tony».

(Para maiores de 12 anos)

OPERETA

COLISEU — A's 21 e 30 — «Pan y Toros»

TEATROS

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e às 23: «Nazare»

CINEMAS

EDEN — «As descobertas do sr. professor»

ROMA — «O espadachim diabólico»

CONDES — «O espadachim diabólico»

POLITEAMA — «Os argonautas»

AVIS — «Bernardette de Lourdes»

OLIMPIA — «O regresso do Mascariha»

LYS — «Barrabás»

RESTELO — «A tunica»

CINE MOSCAVIDE — «Amor de perdição»

VOZ DO OPERÁRIO — «Pôncio Pilatos»

CAMPOLIDE — «Nove rapazes e um cão»

IDEAL — «Louisa»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 «A Idiotia»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Vénus imperial»

TIVOLI — «O quarto indiscreto»

S. JORGE — «Fedra»

S. LUIZ — «As mais belas vigarices do Mundo»

IMPÉRIO — «Quando Paris delira»

ALVALADE — «As mais belas vigarices do Mundo»

CHIADO TERRASSE — «A cidade prisioneira»

ROYAL — «Lola»

ARCO-IRIS — «O diabólico dr. Mabuse»

JARDIM CINEMA — «Beleza perversa»

PROMOTORA — «Máscaras de cera»

BELGICA — «O sétimo selo»

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Ir. da Memória, 55 (630944) * Biotiflar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

Os basquetebolistas do Benfica e da Académica derrotados em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.). — Na primeira jornada do Torneio Internacional de Basquetebol, saíram vencedores as equipas lourenço-marquinas.

No primeiro jogo, o Desportivo, campeão de Moçambique, derrotou a Académica de Coimbra por 70-53, com 34-30 ao intervalo.

No segundo encontro, o Sporting de Lourenço Marques venceu o Benfica de Lisboa por 55-45, com 27-19 ao intervalo.

Hoje, estreia-se no torneio o «Corinthians, campeão do Transvaal».

Mercês honoríficas

O embaixador da Alemanha, dr. Herbert Schaffarczyk, entregou ao sr. Hermann Gommann a cruz de oficial da Ordem de Mérito da Alemanha, que lhe foi conferida pelo presidente da República Federal. O sr. Gommann exerce desde 1923 a actividade de comerciante e agricultor em Moçambique e é co-proprietário do «Jornal Português de Economia e Finanças».

ALCANTARA — Bairro R Prior de Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D 711780) * Roma, Av. de Roma 85-B (772466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Ir. da Lé gua da Póvoa, 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R. Damasce no Monteiro, 104, A-B (831504).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfca 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz leixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Sarai de Carvalho 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n 75-A-B. Bairro da Liberdade (683894).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Lda., Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Lda., Largo das Olarias, 33 (64643).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófilo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —



A EXPANSÃO URBANA DA VILA-CIDADE DE ALMADA — A gravura documenta bem a enorme mancha do casario ali já implantada

O TURISMO EM ALMADA
(ainda pouco explorado)
pode constituir um boa receita

O concelho de Almada, por intermédio das suas autoridades e das principais entidades particulares, continua a desenvolver aturados esforços para conseguir alcançar, no panorama turístico português, o seu «lugar ao sol». Condições naturais não lhe faltam, como se sabe, e as suas praias oferecem um conjunto magnífico de atracções, ainda em grande parte por explorar. Deficiências conhecidas, nos sectores das comunicações e hoteleiro, apesar do que já existe, constituem preocupação dominante, mas ninguém duvida de que a sua resolução se encontra bem encaminhada, muito em especial tudo quanto se refere a transportes rodoferrviários, com o processo contínuo das ligações entre as duas margens do Tejo à vista...

Temos assim que o problema das infra-estruturas se encontra mais atrasado no que se refere às unidades hoteleiras, disseminadas por todos os recantos bucólicos daquela aprazível região, subtelado junto ao seu extenso areal, todo ele recortado por belos maceiros de verdura, pinhais bravos e manceiros que tonificam o ambiente e convidam a villegiaturas de repouso. Mas, ao que se julga saber, e além de um hotel e de uma pousada que já se encontram em construção, a questão vai ser atacada de frente, e tudo permite aceitar que melhores dias estejam reservados ao concelho de Cristo-Rei.

Nem mesmo os danos causados pelo temporal, no areal da Costa da Caparica, serão motivo de desânimo, porquanto já se desenvolvem em bom andamento as obras de defesa da erosão. O que importa promover, cada vez mais intensamente, são trabalhos de valorização constante, de propaganda acertada e convincente, de estudo das correntes turísticas mais adequadas. Trata-se de um somatório de esforços bastante intenso, sem dúvida, a exigir uma mobilização total, se, na verdade, pretendemos alcançar o concelho de Almada a primeiro plano no turismo nacional.

Tem assim o maior interesse acompanharmos as diligências que vêm sendo promovidas pela Comissão Municipal de Turismo e pelo Município, orientadas pelo presidente daquela autarquia, sr. dr. Glória Pacheco, cujos esforços têm encontrado, em todas as camadas da população, o devido eco. Mas todos aqueles esforços perderão actualidade, perderão cunho de vencedora vantagem, se não forem bem compreendidos e ajudados — pelos departamentos centrais. Falar de turismo nacional implica, sem dúvida alguma, na avaliação sistemática de todas as potencialidades, onde quer que elas se encontrem...

Entre elas, claro está, parece convir rtratar primeiro das que se situam mais próximo da capital, que o mesmo é dizer dos centros de comunicação internacional. Por outro lado, estando previsto para terrenos próximos — ou mesmo integrados — do termo almadense o grande aereo-

porto de Lisboa, a posição de Almada avulta então, e uma vez mais, tudo se conjugando para que justiça seja prestada — e sem reservas ou demoras injustificadas. A batalha a travar pelos interesses daquela região, será difícil, não se duvida, mas tudo faz acreditar que a vitória se afigura cada vez mais próxima.

Necessário se torna, portanto, incrementar todos os trabalhos municipais de urbanização, e todos os outros que exijam planeamentos parciais ou gerais, pois nada se pode processar, à luz das modernas técnicas económicas, sem um estudo ponderado e atento das realidades. Condições naturais (e extraordinárias) não faltam. O que falta, embora a solicitar investimentos financeiros de vulto, não será difícil resolver se, como se espera, as coisas caminharem com a rapidez requerida, impulsionada pela compreensão esclarecida de todos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «As noivas do papá» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «A grande pecadora» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cinco-Caparicana* — A's 21: «As 3 espadas de Zorro» e «A escrava de Roma» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* A's 21: «Marco Polo» e «Rapariga da montanha» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Os Miseráveis» (12 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «A patrulha da alvorada» e «Rainha do couplet» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Cristo Rei* — Avenida Cristo Rei, 31.

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União M.riense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); — *Alice* — L. do Quebedo (Tel. 23743).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 24250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGEM: PANCAO B AQUARIO

Um abalo telúrico de fraca intensidade e epicentro no Atlântico foi hoje sentido em Portugal

Sentiu-se hoje mais um abalo telúrico em Portugal, mas sem a intensidade do que se verificou no passado dia 16. Desta vez, o sismo teve maior amplitude na zona de Lisboa, embora muita gente se não tenha apercebido dele, dado o seu grau relativamente baixo, á hora a que se deu (7 horas e 44 minutos) e ainda o facto da sensibilidade a tais percepções variar imenso de pessoa para pessoa. Por isso, houve ainda quem se assustasse e, momentaneamente, tivesse associado o tremor de terra de hoje com o de há dias. Assim, por volta dessa hora, recebemos imensos telefonemas no nosso jornal de pessoas que se alarmaram e que procuraram sossegar.

Sabíamos já que o fenómeno não havia sido sentido e várias localidades do País e que, também, não havia qualquer analogia entre este e o do dia 16.

O de hoje teve o seu epicentro localizado no Oceano Atlântico, na crista sísmica da sua cordilheira submarina transversal em que marginam os sistemas vulcânicos dos Açores. O anterior abalo teve o seu epicentro na zona sísmica norte do Mediterrâneo, precisamente na fractura alpina em que se situam Portugal, a Espanha, França, Itália, Jugoslávia e Turquia.

Não há, portanto, analogia directa entre os dois.

A fractura do Globo, que nos interessa particularmente, parte do

Atlântico e desdobra-se para o Mediterrâneo em dois sulcos paralelos: um a norte (em que se situa Lisboa), outro a sul (pelo Norte de África), reunindo-se depois no Golfo de Bengala. Foi neste segundo sulco de fractura que se deu o abalo de Agadir.

Entretanto, as informações colhidas esta manhã são de molde a que o fenómeno de hoje não seja encarado com qualquer apreensão. Não há motivos de alarme, como muitas pessoas possam pensar. Este abalo é um dos vários que se sentem, normalmente, nos sistemas a que nos referimos e não há ciência que possa afirmar tratar-se de uma crise aguda sísmica, e muito menos fazer-se previsões.

Sismo do grau III em Lisboa

Alguns dos leitores, que nos telefonaram, afirmavam que «tinham, ontem, ouvido dizer que hoje ia haver um tremor de terra». Trata-se de uma fantasia ou boato, sabido que se torna absolutamente impossível a ciência sísmológica fazer qualquer tipo de previsão.

Da Estação Sismológica do Instituto Geofísico Infante D. Luís, anexo á Faculdade de Ciências de Lisboa, informaram-nos que o abalo (fraco) começou a ser registado ás 7 horas, 44 minutos e 4 segundos, sendo do grau III da escala internacional Mercalli. As informações disponíveis ali, até este momento, levam a concluir que o epicentro se localizou no mar, a 140 quilómetros a oeste de Lisboa.

É curioso saber-se que este epicentro coincide com o do sismo sentido em Lisboa, em Dezembro de 1962.

O Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra, registou o abalo de hoje, com início ali ás 7 horas 44 minutos e 12 segundos, sendo de intensidade de grau II da escala internacional (M.) e de epicentro provável a 300 quilómetros a sudoeste daquela cidade.

A Estação Sismográfica do Instituto Geofísico da Universidade do Porto (Observatório da Serra do Pilar) registou o início do abalo ás 7 horas, 44 minutos e 20 segundos, sendo do grau II da escala internacional. O epicentro foi calculado

Estes gráficos são os registos dos micro-sismos permanentes da Terra. O espaço em branco corresponde ao período do abalo telúrico, vendo-se, de cima para baixo, o registo das oscilações e vibrações que se seguiram ao tremor. As linhas quebradas estão interrompidas á passagem de cada minuto

a 240 quilómetros a sudoeste da aquela cidade.

O sismo perceptível teve uma duração entre 5 e 7 segundos, mas as vibrações e oscilações consequentes que impressionaram os sismógrafos após o «salto» das agulhas, demoraram de 3 a 5 minutos.

Em conclusão: o abalo foi de fraca intensidade e estão fora de toda e qualquer hipótese científica as «previsões» que muita gente de emoções fáceis ou sensibilidades pessimistas se compraz em fazer correr. O fenómeno não é, por isso, de molde a inquietar a população.



A retirada do gráfico do mais moderno sismógrafo (electromagnético) do Instituto Geofísico Infante D. Luís, e que deu a imagem que ilustra a notícia do abalo de hoje

Portugal e a África do Sul foram alvos de ataques na conferência do comércio

(Continuação da 1.ª página)

a tomar, decidimos não colaborar com elas, de qualquer maneira ou forma» — afirmam os signatários da declaração, manifestando a seguir a esperança de que a sua atitude será imitada por todas as delegações que «têm fé nos princípios da dignidade, da igualdade e da justiça entre todos os homens».

NOVAS REUNIÕES DEPOIS DA PASCOA

«O grupo afro-asiático», acrescentam «pensa, unanimemente, que a política de «apartheid», racista e colonialista do Governo da África do Sul e de Portugal, é incompatível com os princípios e os objectivos desta conferência».

Depois de protestarem contra a «política cultural e diabólica da África do Sul e de Portugal», os representantes afro-asiáticos fazem votos por que os esforços comuns das delegações á conferência contribuam para «levar os dois países a abandonarem brevemente uma política que toda a Humanidade abomina e que as Nações Unidas já condenaram».

Discussões animadas marcaram a reunião em que a declaração foi aprovada. Alguns delegados, nomeadamente os da Argélia, continuaram a preconizar, explicitamente, a expulsão da África do Sul e de Portugal dos trabalhos da conferência. Houve ainda quem protestasse contra um passo do projecto inicial em que dizia que o grupo afro-asiático se abstinha de recomendar a expulsão dos dois países em causa, para não prejudicar os

«trabalhos harmoniosos» da conferência. A pedido da Argélia, apoiada, nomeadamente, pela Guiné, o Senegal e Zanzibar, o passo foi suprimido, substituindo-se por uma frase evidenciando a vontade dos delegados afro-asiáticos de tomar, se oportuno, quaisquer outras disposições contra os delegados de Portugal e da União Sul-Africana.

Soubese mais tarde nos passos perdidos da conferência, que alguns países afro-asiáticos preconizam a proposta, ulteriormente, de uma resolução a favor da expulsão dos dois países em causa. Projectaram-se para depois das férias da Páscoa novas reuniões do grupo afro-asiático, a fim de tratar do mesmo assunto. Os delegados sul-africanos não assistiram, como é natural, á reunião do grupo afro-asiático.

As tropas da O. N. U. em Chipre assumirão amanhã as suas funções

NICOSIA, 26 — (F. P.) — As forças da O. N. U. em Chipre tornar-se-ão operacionais ás 5 horas locais de amanhã e, na mesma altura, o general indiano Singh Gyani assumirá o seu comando.

A força das Nações Unidas constará, então, de 1000 soldados canadianos franceses, de perto de 6000 ingleses e de um pequeno grupo do contingente finlandês, esperado ainda hoje em Nicósia. Grupos dos contingentes irlandês e sueco devem chegar amanhã. O grosso dos contingentes sueco, finlandês e irlandês chegará dentro de 15 dias.

As próximas regatas Plymouth-Lisboa e Lisboa-Bermudas

LONDRES, 26 — (F. P.) — Partirá de Cascais, em 5 de Junho, a regata transatlântica Lisboa-Bermudas, para veleiros-escola organizada pela Sail Training Association. Serão dez os participantes: «Sagres» (Portugal), «Christian Radich» («Sorlandet» e «Statsraad Lehmkuhl» (Noruega); «Danmark» (Dinamarca), «Gorch Fock» (Alemanha Ocidental), «Juan Sebastian del Cano» (Espanha), «Amerigo Vespucci» e «Corsario II» (Itália); e «La Libertad» (Argentina).

Os veleiros que atravessarem o Atlântico seguirão para Nova York a fim de participarem, em Julho no desfile de veleiros no Hudson, na presença do presidente dos E. U. A., e que promete ser uma das manifestações mais notáveis da exposição mundial naquela cidade.

Por outro lado, a regata Plymouth-Lisboa começará em 24 de Maio, com a participação de cerca de 12 veleiros.

Os neutralistas reunir-se-ão na R. A. U. em Outubro

COLOMBO (Ceilão), 26 — (A. N. I.) — Efectua-se no Cairo, durante a primeira semana de Outubro, uma conferência de alto nível dos países neutralistas — decidiu a conferência preparatória, reunida em Colombo.

Segundo o secretário-geral dessa conferência, Glanville Peiris, resolveu-se, em princípio, convidar os países-membros da Organização da Unidade Africana, os membros da Liga Árabe, o chamado «Governo Revolucionário de Angola no Exílio», a Niassalandia, a Rodésia do Norte, a Jamaica, Trinidad e Tobago, o Brasil, a Bolívia, o México, o Chile, o Uruguai, a Venezuela, a Argentina, a Finlândia, a Áustria, a Suécia, o Laos e a Guiana Britânica, caso tenha obtido a independência antes da data da conferência.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de nordeste; o céu estava pouco nublado por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 10°; Portalegre, 8°; Penhas Douradas, 2°; Lisboa, 13°; Faro, 14°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13,6°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima 17,4°; mínima, 9,3°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18,4°; mínima, 8,9°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Continuação do bom tempo; céu pouco nublado ou limpo, vento moderado de norte ou nordeste, soprando com rajadas fortes nas regiões do litoral oeste; condições favoráveis para a formação de geada nas terras baixas do interior; pequena descida de temperatura, com acentuado arrefecimento nocturno.

AMANHÃ
SOL Nascer ás 6 e 31
Ocaso ás 18 e 55

FASES DA LUA

☾ Dia 28 ☾ Dia 5 ☾ Dia 12 ☾ Dia 19

MARES

PREIA-MAR — Dia 26 — A' 1 e 59 (4,04 m); 14 e 26 (3,94 m). Dia 27 — A's 2 e 42 (4,18 m); 15 e 06 (4,04 m). Dia 28 — A's 3 e 21 (4,23 m); 15 e 41 (4,08 m). BAIXA-MAR — Dia 26 — A's 7 e 52 (0,90 m); 20 e 2 (0,98 m). Dia 27 — A's 8 e 33 (0,79 m); 20 e 41 (0,86 m). Dia 28 — A's 9 e 04 (0,76 m); 21 e 18 (0,82 m).



DOMINGO
DE PÁSCOA
ÀS 16.00 HORAS



EMILIO

OLIVA
O TOUREIRO-MÁRTIR
QUE COMOVEU O MUNDO
AFICIONADO

e A. Soares — P. Louceiro
J. M. Cortes — Forcados
Profissionais de Lisboa

ABRIRAM HOJE

as Bilheteiras dos Restauradores, 7
(tel. 321712) e da Praça, (tel. 771819)
das 10 às 20 Horas.

Vida literária e artística

NÚMERO 295
26-MARÇO-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Impressões de um leitor de romances

por AUGUSTO ABELAIRA

NO fundo o neo-realismo e não sei se o nosso pecado literário se a nossa virtude. Por mais voltas que se dêem, quando em Portugal alguém procura meditar acerca de literatura encontra necessariamente pela frente esse demónio. Digamos talvez sem que isto implique desde já um juízo de valor: mal ou bem, mau ou bom, o neo-realismo tem qualquer coisa que faz dele um tema ideal para pensarmos nos problemas de estética literária. Ele permite-nos «fazer o ponto» das nossas reflexões, das nossas dúvidas, permite-nos tornar mais conscientes as nossas próprias ideias — ainda que estas lhe sejam opostas. Quero dizer: a meditação acerca do neo-realismo na literatura portuguesa, como a meditação acerca de Aristóteles e de Platão na história da filosofia (e estou propositadamente a exagerar) é tarefa de que não se pode prescindir se queremos ver claro. Como a meditação acerca da arte pela arte sugerida pela Presença? De acordo, inteiramente de acordo. Reflectir acerca das teses (muito mais subtis, muito mais ricas do que por vezes se supõe) da arte pela arte é também vital. Vital para nós, neo-realistas.

Tudo isto a propósito de quê? A propósito de muitas coisas. Palavras vagas que fui escrevendo, que há muito tempo estou para escrever — que a hesitação de não ser eu um ensaísta, um teórico, de ser apenas um contador de histórias sentimentais (ainda que integradas num mundo que não facilita o amor, nem a dádiva generosa) me tem impedido de escrever. Mas um dia destes Vergílio Ferreira, que talvez se suponha mais longe do neo-realismo do que de facto está (é

Vai ser erguido o mausoléu de Jaime Cortesão

De colaboração com uma comissão presidida pelo professor doutor Azevedo Gomes, de que fazem parte os srs. dr. Acácio de Gouveia, dr. Adão e Silva, dr. Alvaro Salema, David Ferreira, dr. Gustavo Sotoménho, José Neves Aguiar, arq. Keil do Amaral, dr. Mário Soares, dr. Raul Rego e dr. Urbano Tavares Rodrigues, a direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores está empenhada em erigir, no Cemitério dos Prazeres, onde já foi adquirido o terreno necessário, um mausoléu para o seu antigo e saudoso presidente dr. Jaime Cortesão. Nesse sentido, receberá qualquer contribuição para esse efeito dos consócios que queiram concorrer para a sua realização, homenageando desse modo o intelectual e homem admirável a quem o pensamento e a vida portuguesa tanto devem.

uma hipótese!), escritor para quem o neo-realismo é o anjo com o qual luta toda a noite, o anjo que lhe é necessário, a sua boa e má consciência (digamos todos que o neo-realismo é a nossa boa e má consciência) disse, e com extrema lucidez, acerca de dois «continuadores do famigerado neo-realismo»: «Para onde se dirigem? Porque eu não consigo divisar no seu horizonte senão uma problemática mais ou menos aproximada da problemática existencial». Não sei se Vergílio Ferreira ao escrever aquelas linhas já conhecia «O Hóspede de Job» — provavelmente um dos mais belos, mais esteticamente bem conseguidos romances não existenciais escritos em Portugal, um dos melhores livros que melhor ilustram o classicismo (perdoem o palavrão) neo-realista, mas sei que Vergílio Ferreira pode argumentar que, de certo modo, «O Anjo Ancorado» é posterior a «O Hóspede de Job» e que será esse o horizonte para onde ele se dirigirá. Não sei, mas deixemos em repouso

(Continua na 19.ª página)



«Ofélia», quadro de Fernando de Azevedo, reproduzido como ilustração no livro de poemas «Metamorfoses», de Jorge de Sena

DESTINO

por Joaquim Costa Vaz

Calmamente,
Como que apático,
Ele
Deambula.

No comedido passo,
Nota-se a instantes,
O frêmito
Do corpo,
E no seu olhar
Distante...
Paira um clarão,
Uma centelha fugaz,
De preocupação
Constante.

Existência nómada,
Peregrino.
Ele,
Caminha
Na esteira de todos.

Manhã algarvia

por DAMIÃO CALHETA

VINHA branda de luz e de frescura esta madrugada de Setembro. O Sol não rompera ainda a barra baixa e espessa que forrava todo o horizonte, mas difundia nos longes da serra e em toda a vista do Céu tonalidades doces de pastel que se esbranquiçavam para o lado do Nascente. Nem

a mais leve aragem desfazia a nitidez dos reflexos negros das silhuetas na lisura da água. Não se limpava ainda aquele variado caos de nuvens ligeiras, debilmente iluminado, com que o Céu se paramentava todas as cambiantes do cinzento azulado de índigo muito diluído. Já com duas para três horas de vazante, a ribeira e a ria mostravam a corrente franca que punha aqui e além, para cada lado das amarras das lanchas, os traços leves das pernas de um V, atenuados numa família de minúsculas ondas amortecidas como tremores até morrerem sem relevo, absorvidas na tonalidade pérola daquele espelho que recortava a rigor toda a superfície da água; e para fora da barra, a baía descorava-se em mar quase de leite betado lá longe de

(Continua na 25.ª página)

Fichte, que há 150 anos faleceu no apogeu da sua carreira, aos 52 anos, nunca imaginou que as suas ideias nacionais seriam postas ao serviço de princípios que eram inteiramente contrários ao seu pensamento.

Em 1862 escrevia Heinrich Heine sobre este filósofo, modestamente nascido na aldeia de Rammenau, filho de um simples tecelão: «Desespero, quase, ante a tarefa de transmitir uma ideia de importância deste homem!» Estas palavras de Heine ainda têm hoje em dia plena justificação. A bem dizer, ainda não terminou a análise das doutrinas de Fichte. Conhecem-se as repercussões da sua filosofia da natureza, das suas ideias políticas e dos seus conceitos jurídicos; sabe-se da influência exercida pelo seu dinamismo nos grandes homens da sua época. O seu pequeno ensaio «O destino do homem» (1800) constitui uma contribuição fundamental para as doutrinas do homem de hoje, como também a sua grande obra «Teoria da Ciência» na qual trabalhou desde 1794 até à morte.

Quando Fichte, depois de estudar teologia, veio em 1792 para Königsberg, sentiu-se imediatamente atraído por Emmanuel Kant, cuja teoria da liberdade deu feição decisiva ao seu pensamento, mesmo nos pontos em que se colocou em oposição ao mestre ou foi além dos limites que este estabeleceu. A filosofia de Fichte baseia-se na conclusão de que, com Jesus Cris-

(Continua na página central)

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

PARA ocupar a vaga de Rafael Pellicer, na Academia de Belas-Artes de San Fernando, foi nomeado o pintor Enrique Segura.

COM «Habitación para hombre solo» conseguiu Serrano Poncela uma novela agradável, bem estruturada e de leitura agradável — ainda que não seja obra para grandes éxitos.

CONCEDEU a Fundação March bolsas no valor de trinta contos cada, a cinco jornalistas para efectuarem viagens ao estrangeiro no exercício da sua profissão.

NA obra poética de Maria Elvira Lacaci há um estilo de poesia social; poesia humana, sentimento do homem no seu desamparo, partindo sempre da sua condição de homem. Observa-se isto no livro «Al este de la ciudad».

COM a representação de «Retablo de la lujuria, la avaricia y la muerte», de Valle-Inclán, começa-

ram as sessões do Teatro Espanhol Universitario, no «Beatriz».

NÃO há dúvida de que a recente exposição de gravadores espanhóis, sobre temas de touros, desde Goya a Picasso, mostrou quanto aqueles valem por cima de tudo e de todos, e abre um amplo horizonte para meditar.

CONVOCADO novo prémio Sesamo de novela — já é o oitavo. Está dotado de vinte e cinco mil pesetas e a obra editada. Tem a curiosa particularidade de ser concedido num café literário.

AVALIADA em 250 contos encontra-se à venda a pintura «El sueño de San José», de Goya. Estava depositada no Museu Provincial de Zaragoza.

APÓS longa ausência dos palcos de teatro declamado, regressa Rafael Rivelles. Vai interpretar no Teatro Valle-Inclán uma obra de Anouilh.

Mais uma celebração de centenário se anuncia para este ano. Em 27 de Janeiro de 1814 morreu em Berlim, de uma febre virulenta que o prostrou aos 52 anos, o filósofo Johann Gottlieb Fichte. Com o seu notável ensaio «Tentativa de uma crítica de toda a revelação», tomado por obra de Emmanuel Kant, Fichte conquistou a celebridade de um dia para o outro. Os seus discursos dos anos de 1807 e 1808 contra Napoleão, os «Discursos à Nação Alemã», são grandes páginas da história da Alemanha. Estes discursos nem sempre foram devidamente interpretados. Utilizados, mais tarde, por dogmatismos fanáticos, chegaram a alimentar as deturpações de nacionalismos estreitos e retrógrados. E, no entanto, os que leram a obra de Fichte sabem muito bem que a sua aspiração superior foi a do «renascimento intelectual e moral do povo alemão por uma reforma da educação em obediência aos princípios de Pestalozzi».



Johann Gottlieb Fichte

PEQUENO MAGAZINE

FÉRIAS

para os golfistas

A Pan American organizou programas de «golf holidays» com um total de cinquenta provas em oito ilhas de sol.

O programa da Panam, designado «Golf in the warm 70's» beneficiará alguns milhares de adeptos de tão popular desporto, que terão ocasião de o praticar em Nassau, Jamaica, República Dominicana, Bermudas, Haway, Porto Rico, Santa Cruz e Barbados.

Os golfistas portugueses terão oportunidade de participar nesses torneios, embarcando em Lisboa, nos aviões das carreiras para Nova York e Porto Rico e Miami.

Estas férias, incluídas no programa, abrangem cinco dias em Porto Rico, no «Dorado Beach Hotel», uma semana nas Bermudas, etc.

Tira nós

Um novo líquido tira-nós que limpa tudo, desde janelas a tecidos de lã, passando por motores de auto, plásticos, carrocerias de veículos, madeiras e nylon — capaz mesmo de num instante tirar as nós de sangue do avental de um cortador — eis o que lançou agora no mercado uma firma do Reino Unido. Para mais, este tira-nós é perfeitamente inofensivo para os tecidos.

OS DERIVADOS DO PETRÓLEO NA APLICAÇÃO PRÁTICA

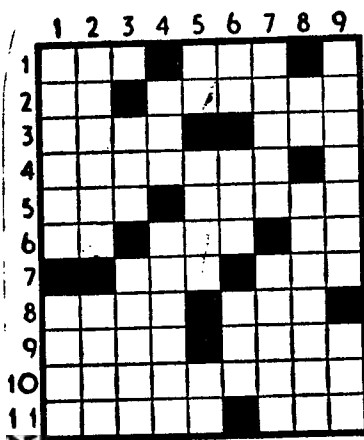
Um tambor de petróleo bruto contém — segundo calculam os cientistas — um milhão de moléculas diferentes, cada uma constituindo uma origem potencial de novos e melhores produtos aplicados no quotidiano da vida moderna.

Actualmente, cerca de dois mil e quinhentos produtos provêm, no todo ou em parte, do petróleo bruto. E a investigação científica continua a procurar, dia a dia, obter um maior número de tais produtos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3338



HORIZONTAIS: 1 — Anel. Parceiro. 2 — A mim. Escondase (em covas). 3 — Abala. Doçura. 4 — Desemparelha. 5 — Actua. Sem valor. 6 — Ermo. O qual. Poeira. 7 — Desmorona-se. Concedas. 8 — Prendi. Tritura. 9 — Queima. Sara. 10 — Guardas de coitadas. 11 — Dificuldades. Sufixo que designa qualidade, estado.

VERTICAIS: 1 — Queridas. Nome que em Espanha substitui o de Francisco, no tratamento habitual. 2 — Tranquilidade. Deus grego do amor. 3 — Empregue. Currais de ovelhas. 4 — Textualmente. Quedo. 5 — Polvilho. Aceite. Pertences. 6 — Símbolo químico do alumínio. Transpire. Mil cento e um em romano. 7 — Ramificação. Rio de Es-

panha e Portugal. 8 — Pedestal. Utensílios de lavoura. 9 — Diligentes. Pegadeira.

Solução do problema n.º 3337
HORIZONTAIS: 1 — Sic. Flama. 2 — Ima. Ourar. 3 — NÃO. Imame. 4 — Assa. Elba. 5 — Em. HA. 6 — Sopresara. 7 — Dá. Só. 8 — FOGO. Meda. 9 — Arado. Dor. 10 — Rever. Ice. 11 — Asaro. SEM.

VERTICAIS: 1 — Sinais. Fará. 2 — Imãs. Odores. 3 — Caos. Pagava. 4 — Aer. Oder. 5 — Foi. Mês. Oro. 6 — LUME. Som. 7 — Aralha. Edis. 8 — Mambar. Doce. 9 — Arca. Aparentem.

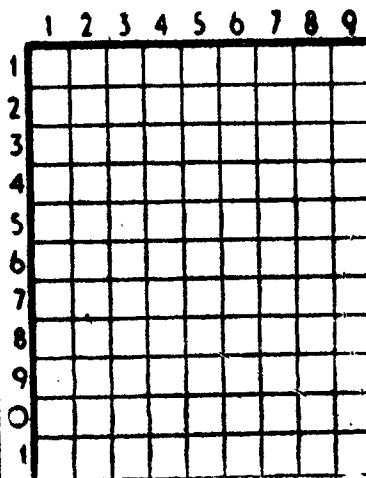
(Provérbio: NÃO HA FOGO SEM LUME).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7183

HORIZONTAIS: 1 — Parte do boné. Cura. 2 — Apelido. Freguesia do concelho de Coimbra. 3 — Bratrão. Apellido do mestre arquitecto do convento de Tomar. 4 — Muito grande. Proposição latina que designa movimento. 5 — Fizera serão. 6 — Feche as asas para descer mais depressa. Letra grega. 7 — Tostaria. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Prendera. 9 — Metal branco como a prata, combustível, e de peso de combinação igual a 238,8. Viração. 10 — Alegres. Nome de mulhier. 11 — Epocas. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Europa que já se chamou Lutécia. Vila e concelho do distrito de Faro. 2 — Fios de latão. Acreditar. 3 — Vi. Cantiga. Nome de mulhier. 4 — Homens de baixa estatura. Em as. 5 — De arame. Vais para fora. 6 — Senhor em inglês. Res-



tabeleço. 7 — Sapo do Amazonas. Negra. Símbolo químico do ouro. 8 — Zero. Desvairada. 9 — Guarneida de asas. Irmão de Moisés.

Solução do problema n.º 7182

HORIZONTAIS: 1 — Praga. Pai. 2 — Avô. Arum. 3 — Elegé. 4 — Ab. Eme. Ag. 5 — Leiga. CLI. 6 — Mira. Lion. 7 — Era. Gávea. 8 — Ia. Foi. Si. 9 — Ditas. 10 — Arara. Em. 11 — Sura. Oriá.

VERTICAIS: 1 — Palmeiras. 2 — Rã. Beira. Ru. 3 — Ave. Ira. Dar. 4 — Golegã. Fira. 5 — Ema. Gota. 6 — Age. Laia. 7 — Pré. CIV. Ser. 8 — Au. Aloés. Mi. 9 — Imaginais.



— Diga-me: porque é que um artista como o senhor precisa de um modelo como eu?

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 59/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 15 de Abril de 1964, pelas 16,30 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para EMPREITADA N.º 43/64 — CONSTRUÇÃO DE 6 CORPOS DE JAZIGOS NO CEMITÉRIO DA AJUDA

Processo n.º 57/64/CP/DSF

A base de licitação é de 370.241\$60

O depósito provisório é de 9.260\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Março de 1964.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

GARAGEM INFANTE D. HENRIQUE, LDA.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, numero 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 13/3/64, de folhas 27 a folhas 29 de livro de notas D-21 deste Cartório, foi alterado o artigo 6.º do pacto social da sociedade em epigrafe, com sede em Lisboa, e acrescentado a este artigo um parágrafo, nos termos seguintes:

6.º — A gerência e administração dos negócios sociais ficam, com dispensa de caução, apenas a cargo do sócio Francisco Moraes, que, só por si, poderá obrigar a sociedade tanto nos actos do seu objecto como em qualquer outro acto ou contrato, designadamente de aquisição, alienação e oneração de bens.

§ 1.º — É, porém, proibido ao gerente obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes.

§ 2.º — O gerente poderá delegar os seus poderes, no todo ou em parte, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha á sociedade.

Para constar, se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrario ou além do que se certifica. Lisboa, aos vinte e três de Março de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante

António Barreto Barata

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 64



Impressões de um leitor de romances

(Continuação da 17.ª página)

Cardoso Pires (é um dos autores visados como o leitor terá percebido), fiquemos com o problema geral: «...Não consigo dividir no seu horizonte sendo uma problemática mais ou menos aproximada da problemática existencial. Sinto-me apanhado em falso (o outro escritor sou eu, a beira dos quarenta anos, precisamente naquele instante em que sinto que a grande viragem, o caminho implacável para o último terço — estatístico — da existência se inicia); apanhado em falso. De súbito, penso e escrevo (quantas vezes, o pensei, quando poucas o escrevi!): «Porque não? Porque não, Vergílio Ferreira? Mas quem disse que o neo-realismo era incompatível com uma problemática também «mais ou menos» (admirável, justíssima esta sutileza do «mais ou menos») existencial?»

Contador de histórias sentimentais, não me atrevo, não sei escrever um ensaio que desde a primeira à última linha seja de tal modo arquetípico que a determinada frase se suceda necessariamente uma e só uma, imediatamente depois daquela pergunta acho-me diante do vazio (pelo menos provisório), tenho de recorrer a um ponto final. Assim, aí vai esta frase que não surge necessariamente da outra, que implica um salto, uma distorção, uma necessidade de tomar fôlego: Que devemos entender por problemática mais ou menos existencial? Aquela em que me sinto numa situação que sendo esta poderia ser outra, aquela em que dramaticamente hesito entre dominar o meu destino e deixar-me levar na corrente, em que sinto a minha pequenez perante o universo e ouso ser (ou ter a ilusão de que sou) livre, aquela em que não ignoro que no fim de tudo, perto ou longe, a morte está à minha espera? Confronto angustiado com o destino (tenha o destino o sentido que tiver, ou até nenhum), é isso que caracteriza, falando muito por alto, a temática mais ou menos existencial?

Admitamos (ao menos provisoriamente e até que haja desmentido) que sim. E perguntemos: «Será isso incompatível com o neo-realismo?». Esta pergunta obriga a um novo parêntese: mas então que é o neo-realismo? Onde estão os seus limites, esses limites que por hipótese — e não digo que a hipótese seja de Vergílio Ferreira — são inconciliáveis como uma problemática mais ou menos aproximada da problemática existencial?

Que é o neo-realismo... Uma camisa de forças, um programa pré-estabelecido? Já uma vez escrevi, parafraseando, e embora noutra direcção, uma ideia de António Sérgio acerca do cartesianismo, que havia em Portugal dois neo-realismos, um ideal e outro real. O ideal, (aquele que foi pregado nos primeiros tempos e anterior portanto à maior parte das obras que vieram a chamar-se neo-realistas) tinha certas características que não importa agora aqui discutir, e é algo duvidoso que se tenha verdadeiramente concretizado em mais do que uma ou duas obras. O outro, talvez impuro, não realizava de certo algumas das ambições iniciais. Como sempre acontece, a prática tinha levantado problemas, e a necessidade concreta de escrever romances publicáveis e em que, ao mesmo tempo, o escritor manifestasse a sua própria liberdade, obrigaram os autores a acharem novas e individuais soluções, obrigaram-nos a escapar à teoria prévia; ficaram apenas à disposição de uma teoria posterior, teoria que, valha a verdade, está ainda por estruturar.

Por estruturar, digo, e não tenhamos receio da verdade. De facto, e é natural que assim seja, os teóricos do neo-realismo, os da primeira hora e os actuais, não estão de acordo acerca de tudo quanto representa o neo-realismo e, muitas vezes, mais do que propõem uma teoria fundamentada nas obras, procuram impor-nos aquilo que gostariam que o neo-realismo fosse.

Em todo o caso, talvez se possa dizer que hoje, ao menos, o que caracteriza o neo-realismo (o real, o histórico), como limite mínimo, é a crença (dolorosa ou não, confiante em absoluto ou com assaltos de dúvida) numa certa direcção da história. Limite mínimo, disse eu, mas é evidente que não estou seguro da exactidão do que afirmo; admito as dúvidas e a objecção fundamental de ter caído nos mesmos erros que atribuí aos outros teóricos...

Mas então — poderá dizer-se — pelo menos parte do chamado realismo crítico não cairia em Portugal sob a alçada do neo-realismo? Com algumas hesitações, sem medir bem tudo quanto a minha resposta implica, respondo: no momento presente da literatura portuguesa o realismo-crítico também pode ser neo-realismo. Quer dizer: se nem todas as obras do nosso realismo-crítico são neo-realistas (estou a pensar no caso de Urbano Tavares Rodrigues), outras são — (José G. Ferreira, Carlos de Oliveira, Fernando Namora, Alvaro Feijó, João José Cochofel e muitos mais). Por outras palavras: o neo-realismo português não se identifica com a totalidade de nenhum dos dois realismos de que falava Gorki, situa-se entre eles, ou melhor: cobre uma larga margem fronteira entre o primeiro e o segundo, mas (esteticamente, sendo ideologicamente) com predomínio do realismo-crítico (quanto mais não seja por força de um circunstancialismo histórico desfavorável ao segundo). Em resumo: as classificações de Gorki e os desenvolvimentos de Lukacs e outros de pouco nos podem servir se queremos tomar consciência daquilo que nos caracteriza; não nos dão argumentos a nosso favor, nem contra.

Não tenho a ilusão de ter sido claro (não seria fácil) e muito menos de ter posto uma pedra no assunto. Que é o neo-realismo? Porque é evidente que depende da definição que dele dermos o sabermos se ele já morreu, se ainda vive, se nunca chegou a nascer, se ainda está para vir ou se é apenas um novo nome para o romantismo, o realismo ou o naturalismo do século XIX. Não só da definição, bem entendido; trata-se também de um problema de gosto bom ou mau (mas qual o critério rigoroso do bom ou mau gosto?). Como não se põe a hipótese da morte física dos autores ou da inexistência material dos livros, é evidente que quando se diz, por exemplo, que o neo-realismo está morto se quer dizer que não presta, que não tem valor artístico. Mas, por

ALAIN ROBBE-GRILLET
vem a Lisboa

A convite do Instituto Francês em Portugal virá a Lisboa, na segunda quinzena de Abril, o ilustre e discutido escritor francês Alain Robbe-Grillet. O autor ousado e inovador de «Les Gommes» e «La Jalousie», o criador da debata e enigmática criação do cinema que é «L'Année Dernière à Marienbad», vai realizar entre nós algumas conferências que devem despertar o mais largo e vibrante interesse. Os problemas do «nouveau roman», na sua mais genuína expressão francesa, vão retomar assim uma actualidade que, por todas as razões, deve encontrar entre nós profundo eco.

Projecta-se um encontro e colóquio de Alain Robbe-Grillet com o auditorio que mais intensamente se interessa pela sua obra e a debate na Sociedade Portuguesa de Escritores, me data que será oportunamente anunciada.

outro lado, como a literatura portuguesa não é tão rica que possa prescindir do concurso de, pelo menos, alguns dos neo-realistas, esses alguns são por vezes considerados bons, mas não neo-realistas — o que não me parece justo.

Uma pergunta: serão os autores neo-realistas, todos eles, esteticamente desprovidos de interesse? Seja! Mas nesse caso não é o neo-realismo que está morto, é a própria literatura portuguesa que morreu. Porque se vários autores não neo-realistas se poderão citar e contribuir para a grandeza da nossa literatura (um Régio, alguns mais), a verdade é que no seu conjunto não veio que eles sejam esteticamente mais valiosos do que os neo-realistas; a verdade é que o valor de uns é solidário do valor dos outros, mede-se pelo mesmo padrão, e ou todos têm interesse ou nenhuns.

Enquanto desenho o algarismo «6» (podia apenas ter aberto um novo parágrafo) recorro-me de súbito que me sentia apanhado em falso quando escrevi o algarismo «3», que simboliza a metade de 6, como se sabe. E tudo isto escrevo eu para me dar tempo a pensar. Também um pouco para distrair os leitores.

Sim, a afirmação de Vergílio Ferreira tem a virtude de levantar em público um problema que em privado talvez já alguns tenham levantado, de criar até em nós uma certa perplexidade. Respondo atrás: «Porque não? Quem disse que o neo-realismo era incompatível com uma problemática que entre outras coisas também fosse mais ou menos existencial?». Resposta de quem não tem o segredo da verdade — e seria talvez útil ouvir outras opiniões mais «desinteressadas» do que a minha.

Sim, penso que alguns dos tais temas mais ou menos existenciais são vivos. Sinto (sentimos alguns, muitos ou todos) dramaticamente o meu confronto com o destino (com a história?) ou, se quiserem, numa expressão mais modesta e que não traduz exactamente a anterior: sinto (sentimos alguns, muitos ou todos) dramaticamente o meu confronto comigo próprio, já que, apesar de tudo, cada gesto meu não me afecta apenas a mim. E porque havia então o neo-realismo de recusar esse confronto?

Bem vistas as coisas, não haveria já no Hilário da «Casa na Duna» — um livro neo-realista de 1941 — algo de mais ou menos existencial? E em Gomes Ferreira («Senhores: Também meditamos sobre os problemas eternos»)? Duas perguntas mais do que uma resposta. E estoutra, de novo repetida: onde estão os limites do neo-realismo português?

Pergunta a que também procuram dar resposta alguns dos jovens críticos (Eduardo do Prado Coelho e Gastão Cruz), que depois de algumas hesitações procuram por vias que não são decerto as dos mais velhos, um caminho adentro do neo-realismo. Porque, no fundo, as tentativas de definição que nos têm dado e que são antes tentativas de eles próprios verem claro, que representam? Decerto insatisfação pelas definições que nós lhes demos, mas desejo de achar conosco um caminho.

E aí está: afinal, jovens ou velhos, quando procuramos meditar acerca da literatura portuguesa de hoje, sempre nos defrontamos com o neo-realismo, nos medimos com ele, perguntamos o que ele significa, o que nos significa, o que significa a literatura. Mas ou bem o neo-realismo é hoje o tema central das nossas letras, ele representa a consciência da nossa história literária. Consciência, digo bem. Daquelas que a si próprios se buscam, buscando-o. Daquelas que a si próprios se buscam, opondo-se-lhe.

AUGUSTO ABELAIRA

À PORTA DA LIVRARIA

«As Melhores Histórias para a Juventude»

A Editorial Minotauro lançou a publicação em fascículos de uma colectânea de narrativas literárias intitulada «As Melhores Histórias para a Juventude» — iniciativa de grande interesse que vem do encontro do gosto de leitura seleccionada das gerações mais novas. Serão reproduzidas na edição novelas e contos de Swift, Lewis Carroll, Lawrence, Cervantes, Melville, Raul Brandão, Almada Negreiros, etc., em que se conjugam o fantástico, o verídico, o cómico, o subtil, numa aliciente série de contos e novelas, trechos autónomos de narrativas mais longas ou descrições de viagens, que têm como denominador comum o serem todos atractivos, segundo as preferências dos rapazes a quem se dirigem e, ao mesmo tempo, susceptíveis de lhes formarem o gosto, de lhes excitarem a imaginação, de neles despertarem, inclusivamente, quando tal for o caso, a vocação literária.

Os jovens colaboram activamente nesta publicação, ilustrada por estudantes dos liceus e colégios, e o nome de cada assinante virá impresso no livro que lhe for destinado. Assim lhes será facultada a oportunidade de iniciar a sua biblioteca pessoal, a que se acrescentarão depois outros livros que o próprio jovem escolherá de acordo com critérios que porventura esta obra o ajudará a descobrir.

No primeiro fascículo, agora distribuído, incluem-se as narrativas «O Cavaleiro Inventor», de Lewis Carroll; «Batalha Naval», de Swift; «O Mar», de David Herbert Lawrence. O critério de selecção e o arranjo gráfico desta edição são especialmente atractivos para os jovens leitores, justificando o vivo apreço por esta iniciativa da Editorial Minotauro.

Novo livro de Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa, um dos melhores escritores brasileiros da actualidade, cuja obra já se encontra traduzida na América do Norte e em vários países de toda a Europa, voltou a aparecer em Portugal, por iniciativa da editora Livros do Brasil, que pôs agora à venda «Miguelim e Manuelzão», que recentemente se publicou em França sob o título de «Buriti». A mesma editorial lançou já de Guimarães Rosa o notável livro «Sagarana».

Obra de divulgação científica

Numa tradução de rigorosa precisão, foi agora posto à venda mais um volume da colecção «Enciclopédia LBL», editado por Livros do Brasil e que se intitula «O Perigo das Radiações Atómicas», cujos autores são dois cientistas alemães de primeira plana: G. Schubert e H. Marquardt.

UM ESTUDO QUE EXPLICA O QUE É UMA DAS MAIORES DESCOBERTAS DO HOMEM.

O ÁTOMO

POR
SIR GEORGE THOMSON
PRÉMIO NOBEL
DA FÍSICA

A revelação inebriante de um mundo de energia.
Um livro que torna mais acessível a todos o entendimento da descoberta na utilização da qual se irá basear uma nova civilização.
Um livro dirigido a leitores não especializados, sem deixar de ser uma obra plena de autoridade científica.

PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45
LISBOA-2

Peça esclarecimentos para aquisição de todas as nossas edições na modalidade de pagamentos suaves.



A capa da nova obra de Minotauro

Publicações

AUTORES — BOLETIM DA S. E. C. T. P. — Publicou-se mais um número de «Autores», interessante boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido por Luís de Oliveira Guimarães, que insere, como de costume, curiosa matéria evocativa da vida teatral portuguesa, além do registo dos mais palpitantes acontecimentos da nossa ribalta e de colaboração valiosa de alguns nomes prestigiosos.

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS» — Os amadores de ex-libris têm encontrado nos últimos anos um centro de convívio e cultura especializada de primeira ordem na Academia que a todos reúne. Essa Academia Portuguesa de Ex-Libris, com seu boletim, tem prestado a esse sector da arte e da bibliofilia serviços inestimáveis. A colecção do boletim pode já afoitamente pôr-se a par dos grandes escríptos ex-libristas portugueses onde trabalharam homens como o conde de Castro e Solla e Gusmão Navarro.

Sob a direcção do dr. Carlos Lobo de Oliveira e de D. Guida Keil encontra-se publicado mais um número desse boletim, o n.º 27, referente a Janeiro deste ano. Apresenta colados à inglesa, ex-libris do conde dos Arcos, António Lima, dr. Cláudio Basto, Virgílio Pedrosa, da Mobil Oil Portuguesa e reproduzidos directamente no texto os ex-libris de Rogério Luís Filipe, Aquilino Ribeiro, João Eduardo de Brito e Cunha, Augusto Génard, Mota Miranda, Biblioteca de Penafiel, dr. Alvaro Maia, Oldemiro César, dr. José Trocado, Instituto de Medicina Tropical.

Revista «Rumo»

O número 83.º, ultimamente publicado, da revista «Rumo» insere colaborações variadas sobre problemas da cultura e da vida social e política contemporâneas. O conhecido escritor romeno Vintila Horia subscreeve o ensaio «Um escritor no seu tempo»; de Miller Guerra publica o estudo «O conflito das gerações» e de Luís Andrade Pina «Educação pelo cinema e para o cinema em Portugal». Seguem-se notas e comentários de Hugo de Azevedo, J. A. Gil, J. Silva Marques e F. Vasconcelos e Sousa; apreciação de problemas da actualidade por Manuel L. Rodrigues e pela redacção; e crítica de letras e artes por F. Roquet, Eduino de Jesus, J. Blanc de Portugal, L. Ferraz de Carvalho e Geraldo Ferreira.

«A Voz de Moçambique»

Tem prosseguido com interesse e com crescente prestígio a publicação das páginas de Artes e Letras do jornal «A Voz de Moçambique», órgão semanal da Associação dos Naturais desta província ultramarina. Nas últimas edições que recebemos incluem-se: uma página consagrada ao escritor francês Tristan Tzara, recentemente falecido e que esteve em Moçambique há poucos anos; colaborações de Orlando Mendes, Luís Ferraz, Adalberto Azevedo, António Magalhães, etc.; entrevista com o actor Vasco de Lima Couto e um texto de Mário Dionísio; críticas, comentários e informações que imprimem à secção literária e artística de «A Voz de Moçambique» um cunho de constante actualidade.

mais dinamismo com

velas BOSCH



BOSCH É BOM

Se na realidade o seu automóvel está equipado
com estas velas de superior qualidade,
isso significa adaptação instantânea
a qualquer variação de temperatura do motor,
maior flexibilidade, mais duração e alto rendimento.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL. 736991
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: LISBOA, RUA AUGUSTO GIL, 28 A/B TEL. 767781/2/3-PORTO, RUA JÚLIO DINIZ, 927/935 TEL. 62173/4/5

Como se vive hoje na China Continental

(Continuação da 1.ª página)

receu um comentário positivo sobre o Tratado de Moscovo, manifestação evidente de um desanuiamento do sombrio ambiente internacional. Pelo contrário, o tratado só foi apresentado como um pacto venal com o inimigo, uma traição pura e simples ao leninismo.

• O orgulho ostensivo do povo chinês

E que orgulho neste isolamento! Será fácil, aliás, encontrar algumas provas da sua existência entre os 25 milhões de chineses que vivem fora do seu país e que formam 10% da população da Tailândia; uma maioria absoluta em Singapura e uma maioria de facto no conjunto da Federação Malaia; e uma minoria activa e influente no Vietnã do Sul, sem falar de Hong-Kong, que não é mais do que uma cidade chinesa sem estatuto próprio.

Os chineses do exterior que encontrarei não eram comunistas e as profissões que exercem explicam até que fossem anticomunistas. Alguns deles tentaram, no entusiasmo que se seguiu imediatamente à revolução, voltar a viver e a trabalhar na nova China, mas acabaram por sair, descontentes.

Pois bem, estes chineses, se não eram comunistas, eram terrivelmente chineses, conservando o

tratar de Mao Tsé-Tung rodeado, paternalmente, de numerosas crianças, de chineses de aspecto saudável, erguendo num sol de esperança cornucópias de abundância, ao mesmo tempo que um chinês, atento e firme, empunha uma arma para proteger a sua fábrica e uma figura de africano se recorta num claro ao fundo. O regime revela-se ainda em dois simples pedaços de pano branco: aquele com que cobre a boca um funcionários dos serviços sanitários que verifica os certificados de vacina estrangeiros, como se o Mundo capitalista estivesse totalmente infectado; e as coberturas de tecido de algodão branco que protegem, como na Rússia, todas as cadeiras de cada sala de espera em que é introduzido o estrangeiro que chega.

Orgulhosos da independência adquirida em matéria de política internacional pelo seu país de origem, também o estão com o rumo da vida no interior, explicando que, apesar dos erros cometidos, a sua unificação, a sua organização, os esforços desenvolvidos para fazer sair a China da sua precária condição milenária constituíam um incontestável progresso.

Os chineses que vivem no estrangeiro, porque falam mais livremente e porque se pode emprestar mais crédito às suas afirmações, ajudaram-me muito a compreender as directrizes da política de Pequim em matéria económica e ideológica que, de outro modo, parecem às vezes totalmente destituídas de senso.

• Ausência ou excesso de maleabilidade?

É a linguagem que separa mais, não a escrita ou o vocabulário, mas a maneira de falar das coisas: a linguagem comunista da Europa Oriental é estranha, para muita gente, mas assimilável; na China Popular é difícil compreender pela falta de maleabilidade e pela ausência desconcertante do reconhecimento da evidência de outros aspectos da vida. A dificuldade da compreensão agrava-se em virtude de a linguagem comunista se sobrepor a maneira chinesa tradicional de falar, no que um estrangeiro do Ocidente faz rapidamente figura de bárbaro, porque, por seu lado, gosta de abordar concretamente os factos e leva tempo a compreender que é por delicadeza que o envolvem num xarope de restrições e de tons suaves, herdados do passado.

O segredo da linguagem oficial chinesa — a combinação da dureza da propaganda comunista com a subtil delicadeza de tons das palavras chinesas — torna difícil a viagem à China. Torna mais difícil o esforço de compreensão, mas também o torna mais necessário.

• A primeira impressão de um contacto inesperado

O viajante ocidental tem tanto esta impressão de «penetrar algures» que é com grande espanto que, ao apresentar-se nos Serviços de Viagens da China, instalados no Queens Road, da cidade de Hong-Kong, verifica não ser mais do que uma das muitas pessoas que se propõem visitar aquele país e que o seu pedido é acolhido de uma forma puramente rotineira, como se se tratasse de alguém que quisesse comprar um simples bilhete de comboio em qualquer estação de caminho de ferro.

Na data marcada, no terceiro comboio do dia, há cinco europeus e um diplomata africano para passarem a fronteira: a pé na ponte internacional de Sum Chun, algumas dezenas de metros separaram o último soldado britânico de um pequeno grupo de soldados do Exército Popular. Nos longos corredores da estação, depara-se-nos imediatamente o regime: re-

tratos de Mao Tsé-Tung rodeado, paternalmente, de numerosas crianças, de chineses de aspecto saudável, erguendo num sol de esperança cornucópias de abundância, ao mesmo tempo que um chinês, atento e firme, empunha uma arma para proteger a sua fábrica e uma figura de africano se recorta num claro ao fundo. O regime revela-se ainda em dois simples pedaços de pano branco: aquele com que cobre a boca um funcionários dos serviços sanitários que verifica os certificados de vacina estrangeiros, como se o Mundo capitalista estivesse totalmente infectado; e as coberturas de tecido de algodão branco que protegem, como na Rússia, todas as cadeiras de cada sala de espera em que é introduzido o estrangeiro que chega.

• O intérprete oficial que nos acolheu

A pessoa do nosso intérprete em Cantão e a sua primeira conversa colocam-nos de repente perante dois problemas sempre actuais da China: a sua aparência revela-nos as dificuldades de aprovisionamento têxtil e a sua boca apresenta-nos a evocação das calamidades naturais. Parece que se nos tivessem querido impressionar, nesta primeira abordagem, nos teriam enviado um representante do regime mais bem vestido (como, aliás, aconteceu com todos os outros funcionários que depois nos acompanharam), mas o que destacaram para nos receber usava uma calça de um castanho-esverdeado, bastante remendada e de fazenda de qualidade muito inferior.

Cai uma chuva miudinha nos campos que atravessamos e o intérprete aproveita um pretexto para nos esclarecer que se registou no ano passado uma estiagem de seis meses, que flagelou toda esta região da China. Esta seca prolongada terá sido a mais terrível desde o começo do século XX.

A intenção destas informações meteorológicas terá sido precaver-nos contra a impressão que nos podia provocar o aspecto de pobreza que se nos iria deparar mais tarde? Contudo, num estilo discursivo e enfadonho, não escutando mesmo as nossas perguntas e prosseguindo as suas explicações, apesar dos sinais evidentes do nosso enfado, diz-nos logo que Cantão nunca teve dificuldades alimentares, que não há racionamento de arroz, que todos os povos do Mundo apoiam a China, que esta dispõe já de muitos técnicos, que estes últimos saem formados todos os anos, às centenas de milhares, das universidades.

• A pobreza tradicional da China

A China é pobre; é-o desde sempre. A culpa dessa pobreza, porém, não se pode atribuir aos actuais dirigentes do país, pois são factores de ordem natural que concorrem para essa situação milenária. O regime nasceu da pobreza e não da embriaguez doutrinária. Toda a gente tem hoje, porém, o ar de estar suficientemente alimentada, salvo os velhos, mas muitas crianças — uma minoria, todavia — correm pelas ruas de pé descalço. Um adulto em cada vinte não possui calçado, o que nos parece mais grave. A mecanização dos transportes é extremamente reduzida, grandes cargas são deslocadas na rua em carros puxados por braços humanos e são muitas vezes as mulheres que vemos entre os varais. De madrugada, pequenas carrinhas—



Os factores naturais que fazem da China um território de características pobres, obrigam a população a um esforço redobrado, em que participam homens e mulheres

estas puxadas, em geral, por homens — transportam para a saída da cidade pequenas vazilhas cobertas de palha. É uma cerimónia quotidiana. Conduzem assim para o campo este estrume humano, tão precioso num país que não possui suficientes quantidades de adubos químicos e dispõe de relativamente pouco esterco animal. Pobreza agrícola que constitui, em grande parte, a essência da própria pobreza.

A noite, contudo, é num restaurante de aspecto pomposo e perante uma refeição copiosa que nos recebem os representantes locais do Instituto Popular para os Assuntos Exteriores. Apesar dos nossos esforços para estabelecer um ambiente agradável, refugiamos-nos, ao cabo dalgum tempo, num silêncio expressivo do nosso enfado. Numa atitude estranha, os funcionários que nos acolhiam repetem, ora banalidades, ora, com uma voz monócórdica, ataques mal dissimulados aos estrangeiros.

Para a nossa primeira jornada em Cantão, marcaram uma visi-

ta a uma habitação, na zona industrial dos arredores. Possui quatro divisões para um casal com um filho. Informaram-nos que aquela em que entramos é a de um operário médio. Prolongamos um pouco a conversa com a dona da casa, que estava só. Um calendário com a efígie do Sagrado Coração leva-a a confessar-nos, não sem algumas hesitações, que é protestante. Quebrado o gelo que caracterizara a recepção, sento-me na mesa do marido e verifico que o dono da casa, que me dizem ser um operário médio, tem ao alcance da mão um dicionário sino-russo e outro anglo-russo, bem como um dicionário inglês de termos de técnica nuclear. Daqui depreendo que a casa deve pertencer, pelo menos, a um engenheiro de certa categoria.

CHARLES-FERDINAND NOTHOMB

(Copyright «Diário de Lisboa» — «Documents et Reportages Internationaux».)

uma prenda útil ! APARELHOS

G

DA
COMPANHIA

A

O
COMBUSTÍVEL

S

DE
LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS
DE VENDA

SALÕES DE VENDA DAS
C. AS R. AS GAS E ELECTRICIDADE
 RUA GARRETT, 2/CHIADO/TEL. 30913
 RUA DA BOA VISTA, 39-TEL. 320011



A máscara de pano branco sobre a boca constitui uma das preocupações higiénicas dos funcionários dos serviços sanitários e doutros sectores de maior contacto com o público

MUSEU DA CARICATURA POSTAIS ILUSTRADOS

O postal ilustrado é um curioso mensageiro. Corre mundo com o seu tema intencional, a sua mensagem, vista ou escrita, na linguagem breve dos abraços de passagem e das saudades a correr. Inevitável processo de difusão, era natural que a sua voga fosse usada na propaganda política — entrada fácil em todas as casas, linguagem fácil em todos os credos.

O postal-caricatura vulgarizou-se entre nós, principalmente na primeira década do século. Editaram-se várias séries de costumes, como *Tipos de ruas* (Angelo Pons), *Profissões* (Rafael Calado) e *Janotas* (Stuart), etc., cuja resenha seria aqui fastidiosa. Mas na caricatura política serviu, ora a fúria demagógica, ora a despreocupada ironia em todos os seus matizes, como adiante se verá.

Na publicidade comercial, editaram-se postais com alusão política ou teatral, como os das Águas de Monte Bazo (um deles punha os tribunos republicanos a dar Vivas à rainha... das Águas do Monte Bazo); da Cana Superior de Ilha da Madeira (com Chaby Pinheiro e outros a degustar o néctar), por Amaral; a série da Sanitas com os retratos dos principais vultos republicanos; o reclamo da Paramount ao filme *A minha noite de núpcias* com as caricaturas de Alberto Reis, Leopoldo Frois e Amarante, por Iberrimo dos Santos, um reclamo ao fogão de gás, de autor anónimo, etc.

A série de retratos-charge *Os Célebres*, publicada no *Século Ilustrado* de 1899, por Jorge Colaço, deu pretexto a várias edições de postais, como a das *Celebridades Portuguesas* da editora Rocha, em

1903, com os retratos de Hintze, Junqueiro, Ramalho, José Luciano, Columbano, João da Câmara, Teixeira Lopes, Taborda, Fialho e Ricardo Jorge, po. Celso Herminio; e, ainda, a de *Os Célebres na Cama*, dos editores Santos & Magalhães, representando João Rosa, Ramalho, Junqueiro, Rey Colaço, Bordalo, a Ceia dos Cardeais (Julio Dantas, os irmãos Rosa e Brasília), Brasília, Ferreira da Silva e Augusto Rosa, por José Leite.

Também do mesmo José Leite e do mesmo editor, há outra série política, de que conhecemos alguns, como *Anatomia política*, parodiando a *Lição de Anatomia*, de Rembrandt, numa *«Apendicite Regeneradora»*, e *As Virtudes Políticas*, representando os três vultos monárquicos, José Luciano, João Franco e Hintze Ribeiro, em símbolos das três virtudes cristãs; e, ainda, *Casamento de Conveniência*, representando a Inglaterra e Portugal trocando alianças, abençoadas por Sovoral.

De João Amaral, o caricaturista de *O Entero do Grau*, existe uma série de postais de 1905.

O editor Fabri do Porto, a quem se deve a grande maioria dos postais políticos, editou várias reduções em postal de desenhos de Bordalo publicados na *Paródia*, nos *Pontos nos II* e no *António Maria*. Há uma série de retratos-charge de 1906, por Alfredo Cândido, com uma epigrafe para cada personagem: «Immaculatus sum!» para José Luciano, «A degolação dos inocentes» para o juiz Veiga, «Topa a tudo» para o conde Burnay, «Danton» para António José de Almeida, etc. Uma outra série de *Tipos de Lisboa* representa, em silhueta, por A. Calado, algumas das figuras mais populares da cidade: Gouveia Pinto, a mana Perliquitetes, o Vertical, o Chico Redondo, etc.

Um postal que teve certa voga no tempo da propaganda republicana é o que representa José Luciano em *Urso da Estrela*, com António José de Almeida a segurá-lo pela corrente sob o olhar magano do Zé Povinho. Deste postal, há outra versão modificada com o título *Um exemplar de Timor*, em que José Luciano é substituído por João Franco e António José de Almeida por Afonso Costa.

A ditadura franquista foi, naturalmente, mimoseada pelo postal-pañeto. Há um, de Angelo Pons, com o título *Fora da Piolheira*, representando o ditador corrido do País a chicote e pontapé pelo Zé Povinho. E, noutra série de propaganda republicana de 1907, por Alfredo Cândido, mostram-se os tribunos republicanos, perorando no Parlamento, e no comício, citando as suas frases lapidárias: «Nesta falperria de manto e coroa» (Alexandre Braga) e «Por menos rolou no cadafalso a cabeça de Luís XVI» (Afonso Costa).

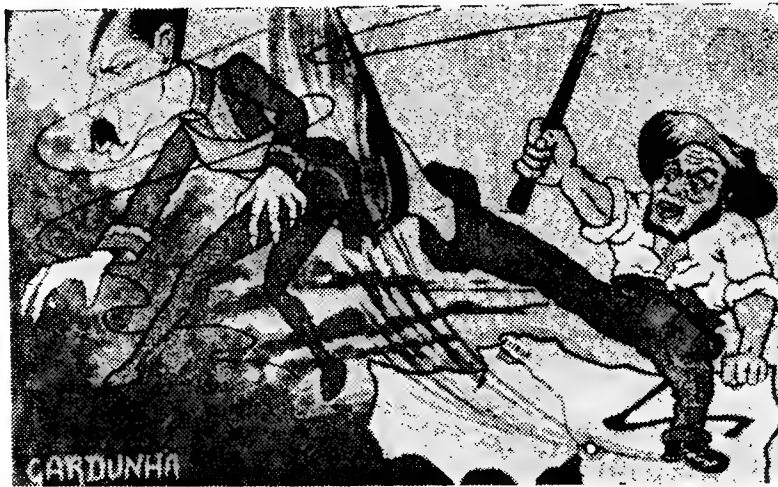
As incursões monárquicas de 1911 deram motivo a várias sátiras iocópatrióticas contra Couceiro e seus amigos, entre elas uma de Morais.

Afonso Costa foi, talvez, a mais caricaturada das figuras republicanas. Um postal de 1910, intitulado *A Justiça*, representa-o, de capa e barrete frígido apoiando-se num montante enfiado de clérigos. Num série, da edição Glória, do Porto, sob a assinatura de Santos, é ele apresentado sucessivamente em janota, em mosqueteiro, em padre, com comenda de Cristo e faixa azul e branca, no confessionalário, etc.

Da Grande Guerra, conhecemos apenas um postal, por H. S., representando a França (Poincaré) pegando o boi alemão, enquanto John Bull (Jorge V) e o nosso Zé Povinho lhe puxam o rabo. Diz John Bull: «Aguenta-te na cabeça que para o rabo cá estamos nós».

Perdeuse, entretanto, a voga das edições de postais satíricos. O caricaturista Valença ainda assinou uma interpretação humorística do Grupo do Leão, mas a corrente está cortada. Os rumos mudaram e o postal-charge é hoje apenas uma curiosidade de colecionadores ou amigos de recordações. Oxalá o guardem, e se possa reunir o que anda disperso, e constitui, na realidade, um bom documento iconográfico, que não mereceu ainda o interesse dos arquivos ou honras de museus.

F. R.



Fora da piolheira (João Franco)



O urso da Estrela (José Luciano)



A mana Perliquitetes



O mosqueteiro (Afonso Costa)

● A poltrona que Jean Cocteau deixou vaga na Academia Francesa já tem pretendentes e vai ser preenchida em breve. O escrutínio para o novo académico, que há-de ocupar esse lugar, foi marcado para 30 de Abril próximo e já apresentaram as suas candidaturas, até agora, Marcel Arland, André Berry e Jacques Rueff. Personalidades radicalmente diversas, todas elas, do talentoso fantasista criador, que há meses faleceu... Entretanto, foi há dias eleito para a Academia Francesa um outro escritor de nomeada: o crítico e historiador de literatura e arte Marcel Brion.

● A Casa de Cultura de Moguer, em Espanha, instituiu ultimamente o Prémio Juan Ramón Jiménez, de Jornalismo, consagrando assim a memória do grande poeta que recebeu no seu longo exílio o Prémio Nobel de Literatura. O Prémio será atribuído à crónica ou artigo publicados na imprensa espanhola desde 29 de Maio de 1958, data da morte de Juan Ramón, até 30 de Abril de 1964, versando qualquer aspecto da vida ou da obra do emocionante autor de «Platero y Yo».

● Agripino Grieco, o consagrado ensaísta, cronista e crítico brasileiro, está a ser tocado também pelo pessimismo. Sob patrocínio da Câmara Brasileira do Livro proferiu o escritor uma conferência na Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro em que anunciou a morte da crítica, da caricatura e da conversação, rematando o tema com estas palavras: «Mataram o riso, extinguiu-se o epigrama e tenho desejos de ir a Curitiba e tocar no túmulo de Emílio de Meneses ou ao Cemitério São João Baptista, no do caricaturista J. Carlos e dizer-lhes: «venham redimir todos os imensos ridículos que infestam o Brasil». Na mesma oportunidade foi apresentada oficialmente a edição dos quatro volumes da «História da Caricatura no Brasil» (José Olímpio), de Herman Lima. Agripino compareceu também, ultimamente, no programa Silveira Sampaio e posteriormente pronunciou uma conferência em Santos.

O ÊXITO DA EXPOSIÇÃO GOYA EM LONDRES

Mais de trezentas mil pessoas visitaram a exposição de obras de Goya que esteve aberta ao publico, nas salas da Real Academia de Arte, em Londres, de 7 de Dezembro a 1 de Março. O famoso quadro «La Maja Desnuda», que também figurou na exposição, foi exibido diariamente nos programas da televisão britânica como abertura do anúncio da grande jornada de arte que impressionou profundamente o publico da Inglaterra. No último dia da exposição, debaixo de chuva torrencial, formaram-se quatro longas filas de pessoas que aguardavam a sua vez para entrar na «Royal Academy». Foi necessário imprimir três edições sucessivas do catálogo oficial para atender todos os pedidos, e as horas de visita foram prolongadas pela noite, para permitir a afluência dos visitantes. «Goya conquistou a alma inglesa», proclamou-se na imprensa de Londres, em comentário a esta exposição.

150.º ANIVERSÁRIO da morte de Fichte

(Continuação da 17.ª página)

to, a liberdade veio ao Mundo para todos os homens.

Foi com esta convicção mística que Fichte, contemporâneo de Goethe e admirador caloroso da Revolução Francesa, exigiu dos príncipes europeus que restituíssem a «liberdade de pensamento». Afastado da sua cátedra de Jena, Johann Gottlieb Fichte foi para a Universidade de Erlangen, depois para Königsberg e finalmente para Berlim. No ano de 1810 foi eleito reitor da Universidade de Berlim, figurando no grupo daqueles que inspiraram a criação dessa Universidade.

Em Berlim o profeta de um novo pensamento esteve em contacto íntimo com os grupos românticos. E, por isso, designado às vezes como filósofo do romantismo, sobretudo pelo facto de a sua «Hipertrofia do Eu» ter exercido forte influência sobre os grandes espíritos da época, determinando em parte o seu conceito do «génio». Na defesa da liberdade, sobretudo da liberdade do espírito, Johann Gottlieb Fichte assumiu sempre uma posição absolutamente nítida e contrária a qualquer compromisso. A consciência da responsabilidade do grande filósofo, que nunca se calou quando se tratava de defender a liberdade, tem sido invocada como exemplo do intelectual «engagé», que não se furta aos deveres sociais e morais da sua época.

Esta imagem há reflexo... mo que v... perfície, que a Ar... ras vezes repetindo... de cerâm... Frágoso, dependê... artista ma... cola. É q... de talent... nuam a g... râmicas p... Luisa Fr... tempos al... cerâmica. Meninos dispensava... grande m... Maria

pintores e... garm com... contra os c... tros de pr... afirma-se q... zando-se n... tableaux... nada tem... hermetismo... dros despre

● Ionesco... adopção... da sua peç... ticos e en... res teatra... clarece mel... artísticas... não porque... porque ap... mais, inten

Relances do mundo

● Em 22 de Setembro próximo completam-se cinquenta anos sobre a morte de Alain Fournier, sacrificado na hecatombe da primeira guerra mundial, em 1914. A irmã do escritor, Isabelle Rivière, que foi casada com o seu melhor amigo, Jacques Rivière, acaba de revelar numerosos e importantes aspectos desconhecidos da biografia do autor de «Le Grand Meaulnes» no livro «Vie et Passion d'Alain Fournier». Depositária de um vasto património de documentos inéditos, Isabelle Rivière reabre o interesse mais largo pela personalidade e pela obra do escritor, trazendo ao conhecimento do publico literário revelações capitais.

● Em Itália, segundo notícia do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, os mais categorizados

A arte donad... priado ao... expressiva... sileiras em... seguinte li... de alto ni... lvo, «O br... «Os olhos... Oliveira, a... arte de fal... demolidas... tros», de... amanhã... de Mariaz... meu de A

EDITORIAL VERBO

A GATA BORRALHEIRA

de TOMAZ DE FIGUEIREDO
2.ª edição do prémio «Diário de Notícias» (1963) que é também um romance definitivo do maior prosador português contemporâneo

ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA

3.ª edição de 1.º volume deste monumento impercível da cultura universal de todos os tempos

VER E SABER

NÚMEROS E FIGURAS OS PEIXES - OS PLANETAS O MUNDO DAS FORMIGAS

uma colecção nova, em nove moldes, para gente nova do admirável mundo novo

BIBLIOTECA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

A TERRA, OS PLANETAS E AS ESTRELAS

de K. E. EDGEWORTH
excelente compêndio de divulgação científica realizado com a seriedade, a actualização e a proficiência de um mestre consagrado

GRANDES POLÉMICAS PORTUGUEAS

13.ª, 14.ª e 15.ª fascículos a distribuir brevemente, completando-se assim o 1.º volume desta obra

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE

O SEGREDO DE FLAMARANDE

de SIMONE DARRÉ

RÉMI E O FANTASMA

de COLETTE VIVIER

NA PISTA DOS LADRÕES

de CHARLOTTE MOUGH

A FUGITIVA

de DOROTHY CLEVES

O HOMEM DO MOSQUITO

de JOHN ROWLAND

A GRUTA ESPANHOLA

de GEOFFREY HOUSEHOLD

selecção criteriosa de bons livros para rapazes e raparigas, em edições de notável bom-gosto gráfico

O HOMEM E O MUNDO

MARINHEIROS E NAVIOS

de GILLES AVRI

um livro que pretende formar no jovem de hoje o homem responsável e consciente de amanhã

VERBO edições melhores

GALERIA 111

CAMPO GRANDE
PINTURA DE PALOLO

soas visita-
Goya que
s salas da
Londres,
arço. O fa-
nuda», que
foi exibido
a televisão
anuncio da
pressionou
Inglaterra.
debaixo de
se quatro
guardavam
Royal Aca-
rim três
ngo oficial
s, e as ho-
das pela
cia dos vi-
alma in-
prensa de
esta expo-

ÁRIO
ichte
(página)

ndo para

o mística
aneo de
so da Re-
dos prin-
uissim a
», Afas-
a. Johann
Univer-
ois para
arte para
foi eleito
Berlim,
eles que
Univer-

um novo
tacto in-
tético. E,
es como
obretudo
trofia da
da época
o seu
tefesa da
berdade
b Fichte
ão abso-
a a qual-
ciência
ande fi-
quando
berdade,
exemplo
e não se
morais

em qua-
artas e
las car-
es com-
tamen-
colecta-
dos do
do nela
tos, até
de ami-
cartas
numero-
sobre
as estas
XIX aos
elucida-
antes á
compo-
os ulti-
ho pró-

o mundo literário

estam-se
a Four-
guerra
elle Ri-
amigo,
s e im-
afia do
vie et
n vasto
lle Ri-
sonali-
onheci-
is.

de Le-
rizados



Esta imagem estilizada, onde há reflexos de um primitivismo que voltou de novo à superfície, em nossos dias, já que a Arte como a vida raras vezes inventa, apenas se repetindo, saiu do «atelier» de cerâmica de Maria Luisa Frago, no Pavilhão da Independência, em Belém. A artista mantém ali a sua escola. É que, além de artista de talento em que se continuam a grandes tradições cerâmicas portuguesas, Maria Luisa Frago resolveu há tempos abrir uma escola de cerâmica. Esta «Virgem e o Menino» é obra em que se dispensava a assinatura da grande modeladora que é Maria Luisa Frago.

pintores e escultores de Roma assinaram e divulgaram com largo escândalo um manifesto veemente contra os críticos de arte do seu país e contra outros de projecção internacional. Nesse documento afirma-se que a crítica se mercantilizou, solidariando-se num pacto secreto com os «marchands do tableaux» e criando uma nomenclatura falsa, que nada tem que ver com a arte mas somente com o hermetismo para enganar o publico e vender quadros desprovidos de valor...

● Ionesco, o dramaturgo romeno e parisiense por adopção, declarou á imprensa antes da estreia da sua peça «Le Roi Meurt», em Roma, que os críticos se enganam em buscar no teatro e nos autores teatrais respostas, afirmando que uma peça esclarece melhor os problemas e que as obras-primas artísticas se distinguem dos trabalhos medíocres não porque resolvam a angústia do homem mas sim porque apresentam uma problemática mais rica, mais intensa e mais profunda da condição humana.

● A arte literária da crónica, que tem sido abandonada em Portugal por falta de ambiente apropriado ao género, tem florescido no Brasil com expressiva largueza. No seu balanço das letras brasileiras em 1963 apresenta Valdemar Cavalcanti a seguinte lista de volumes de crónicas que considera de alto nível literário: «Ladrão de flor», de Ledo Ivo, «O brasileiro perplexo», de Raquel de Queiroz, «Os olhos dourados de ódio», de José Carlos de Oliveira, «A dama da noite», de Elsie Lessa, «Da arte de falar mal», de Carlos Heitor Cony, «A casa demolida», de Sérgio Porto, «Rosamundo e os outros», de Stanislaw Ponte Preta, «Histórias sem amanhã», de Lara de Lemos, «Retalhos de rua», de Mariazinha Congiljo, «Figuras da terra», de Romeu de Avelar e «Coluna por um», de Maia Neto.

Prémio Urbano de Castro

Pelo Centro de Informação e Turismo de Angola foram publicados em *plquette* elucidativa a portaria do Governo-Geral de Angola que instituiu o Prémio Urbano de Castro, o regulamento da atribuição do prémio e um esboço biográfico do escritor e jornalista que teve destacada presença em Angola, na segunda metade do século XIX. O Prémio referido, no valor de 10 contos, será destinado anualmente a autores de artigos, reportagens, crónicas, comentários, ensaios ou entrevistas, publicadas na Imprensa da Província ou transmitidos por qualquer dos organismos de radiodifusão com sede na Província. Podem concorrer ao Prémio Urbano de Castro todos os autores nacionais ou estrangeiros. Os textos apresentados ao concurso devem ter sido publicados ou radiodifundidos pela primeira vez em órgãos de informação da Província e em língua portuguesa.

Na biografia de Urbano de Castro evoca-se a sua qualidade de jornalista vigoroso e de observação aguda e, ao mesmo tempo, verdadeiro artista da prosa fazendo literatura sem prejuízo do jornalismo noticioso e doutrinário e com vantagem cultural sobre quantos então fizeram jornalismo em Angola. A par de prosador de muitos recursos, Urbano era também poeta de algum merecimento, quer como irónico, quer como satírico. Foi enfim homem talentoso e escrevendo primorosamente, dispondo de temperamento especial de jornalista e de escritor, pela clareza, pela simplicidade, pela fluência com que abordava assuntos coloniais, ou quaisquer outros que tinham relevo nos periódicos em que colaborava.

Um discutido romance norte-americano

Irving Wallace alcançou o proeminente lugar que ocupa na ficção americana, sobretudo a partir do seu romance «The Chapman Report». Foi, porém, «O Prémio» que o tornou mundialmente conhecido e discutido. «O Prémio» é um romance cuja indiscreta e corajosa verdade dá efectivamente, ensejo ás reacções mais antagónicas. Basta recordar que a sua tradução foi proibida na Suécia, mas proibida apenas por um motivo: o de traçar um panorama pouco amável da sociedade sueca.

Irving Wallace começa por contar a história de um escritor e de cinco cientistas cujas vidas são repetidamente colocadas em foco e exploradas pela máquina da publicidade internacional ao ser-lhes atribuído o Prémio Nobel. O ro-

mance estrutura-se nas melhores tradições do realismo americano, incansável de minúcia e de objectividade, rigoroso na anotação da conduta das variadíssimas personagens e na construção de vastos ambientes sociais onde se desenvolve o quotidiano não só das figuras principais, mas também das secundárias. As primeiras, que são os laureados Nobel, servem de pretexto para Irving Wallace tratar alguns problemas fundamentais da nossa época, na qual o indivíduo vê a todo o passo comprometida a sua liberdade e integridade debaixo das pressões mais diversas, incluindo a da fama, que pode ser uma forma de suborno e de dissolução da personalidade.

(Continua na 25.ª página)

● O professor universitário francês R. Barthes acaba de publicar um volume de «Essais Críticos» em que responde aos ataques de que tem sido vítima a crítica literária emanada ou inspirada no ensino superior em França. Escreve o autor: «Temos actualmente em França duas críticas paralelas: a que, para simplificar, se pode chamar «universitária», praticando no essencial o método científico herdado de Lanson; e a crítica de interpretação, cujos representantes, embora muito diversos uns dos outros, têm de comum o facto de se ligarem a uma das grandes ideologias do momento: fenomenologismo, psicanálise, marxismo, existencialismo, etc...». Comentando a opinião, afirma Raymond Picard: «Estas palavras têm pelo menos o mérito de serem claras, visto significarem que há em França duas críticas: a má e a boa. E, para simplificar também, fica-se logo a saber que a má se intitula «universitária».

● Uma importante obra editada pela casa Bagel, de Dusseldorf (Alemanha) e organizada em colaboração com professores universitários de cinco países pelo professor Benno von Wiese, da Universidade de Bonn, reúne interpretações de romances de vários séculos. A obra é dedicada á evolução do romance alemão, analisando-a até ás grandes obras do século XX, os «Buddenbrooks», de Thomas Mann, o «Processo», de Franz Kafka e outras obras modernas. Sob o título «Der deutsche Roman» a obra apresenta no primeiro volume análises exemplares «do barroco até á última fase do romantismo» (422 p.), colocando-se no centro o «Wilhelm Meister», de Goethe, na interpretação do professor H. E. Hass, da Universidade Livre de Berlim. O segundo volume conduz «do realismo ao presente». O historiador americano de literatura professor Victor Lange escreveu uma análise do romance considerado por Nietzsche e Rilke uma das mais importantes criações neste domínio, o «Nachsommer», de Adalbert Stifter. O «Processo», de Kafka, é o tema do estudo do professor Beda Allemann, da Universidade de Kiel.



Montagem de cenário em vários andares, com transparentes luminosos e a silhueta de Piscator projectada no fundo da cena

NOTAS SOBRE TEATRO—2 A PALAVRA EM CENA

por FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

É no teatro, para além de na poesia dita, que mais se sente o valor de virtualidade do texto. Ao abordar-se o texto, em cena, haverá que ter sempre presente que o seu sentido é apenas presumível, que é um simples elemento de trabalho, susceptível de rectificação ao contacto com os outros elementos cénicos. O que importa é chegar a um sentido global. Esta atitude é função de uma visão do teatro que não concede ao texto primazia no conjunto que é o espectáculo. O texto, a dicção, a mimica, os elementos materiais da cena, a música ou as projecções, são, na sua conjugação, o espectáculo e dependem, ao mesmo nível, uns dos outros.

Mas há outra concepção do que seja o teatro e que considera o texto a força dominante, surgindo o seu sentido como um dado fixo que se define *a priori* e em função do qual os outros elementos são trabalhados, sempre na modesta qualidade de servidores.

Há, pois, duas atitudes possíveis, em teatro, perante a palavra escrita (texto): uma é crítica, e atribui ao texto um sentido inicial de valor pragmático, elemento de trabalho para a definição global do sentido do espectáculo; outra é metafísica, e elabora o espectáculo para demonstrar o sentido predeterminado do texto. Este sentido vale como entidade transcendente, com todos os inconvenientes da transcendência — a prepotência para o transcendente (o texto) e a subserviência para os transcendidos (os outros elementos do espectáculo).

Para além dessas duas atitudes discordantes perante o texto, há algo, porém, em que me parece ser possível estarmos todos de acordo: em o espectáculo não ser um conjunto de palavras, diálogos, (mesmo para os paladinos do texto), mas ser, sim, acção — acção que se traduz por situações e acontecimentos. Ora bem, é igualmente inegável que destas situações e acontecimentos, surtos no palco, se desprendem até aos nossos ouvidos palavras. Quer dizer: no palco as palavras dizem-se. Mas estamos a adiantar-nos.

Importa primeiro saber o que é

a palavra na situação, no acontecimento, como concorre ela para estes. Pelo que estamos habituados a ver nos nossos palcos, a palavra é o cerne — e o diálogo é que exprime as situações e os acontecimentos. Exemplificando: Se no texto um personagem A diz a outro persona-

(Continua na 25.ª página)

PONTO LIMITE

UM LIVRO DE ANTECIPAÇÃO E DE ALARME

E. BURDICK e H. WHEELER

Um impressionante romance - documento sobre o perigo de uma guerra atómica por engano.

PONTO LIMITE

Um livro extraordinário que se antecipou á instalação do telefone directo entre a Casa Branca e o Kremlin.

Hoje, todos os editores procuram em geral dizer que os seus livros são «best-sellers».

PONTO LIMITE

é, efectivamente, um «best-seller» e não foi por acaso que foi traduzido em todo o Mundo e provocou controvérsias na Tribuna do Congresso.

Serão os cérebros electrónicos infalíveis?

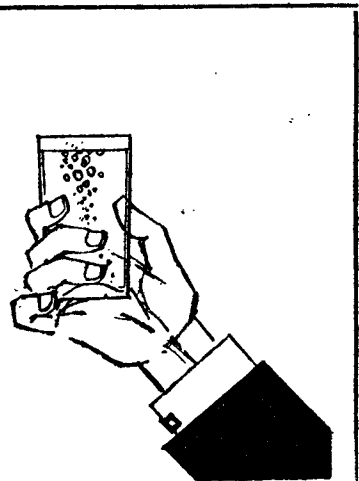
PONTO LIMITE

UMA HISTÓRIA QUE AINDA NÃO ACONTECEU MAS QUE PODERÁ ACONTECER AMANHÃ.

Colecção «Século XX» n.º 60 35\$00

Peça-nos catálogos de vendas a prestações.

PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMÉRICA, LDA.
RUA DAS FLORES, 45
LISBOA - 2 — TEL. 30826



VIDAGO

O português como veículo do Cristianismo no Oriente

Quem consultar bibliografias de obras nacionais e estrangeiras aparecidas nos séculos XVI, XVII e XVIII encontrará muitas artes e gramáticas de idiomas exóticos, sobretudo da Ásia e da América (os da África só no século passado começaram a chamar as atenções).

Numerosas serão igualmente as versões para esses idiomas de obras religiosas, em algumas das quais alguns críticos modernos têm encontrado curiosidades dignas de registro, umas pela excelência das suas informações, outras pelo pitoresco ingenuo que apenas valerá... como pitoresco. Exemplifico o que digo com aquele tão curioso caso do missionário que traduziu Ave Maria para determinada língua indígena de maneira que aquela fórmula religiosa seria entendida pelos catequizados como *pássaro Maria*...

Essa abundância bibliográfica prova bem o interesse que então havia em conhecer os mesmos falares, mas o facto de quase todos os seus autores pertencerem ao Clero mostra que a evangelização fora a causa da composição de quase todos esses livros.

Reconhecia-se, portanto, vantagem em conhecer os falares dos indígenas para conseguir maior eficiência na sua conversão ao Cristianismo.

E muitos foram na verdade os religiosos que seguiram esse caminho.

Por outro lado, porém, a presença portuguesa nessas regiões, sobretudo nas asiáticas, trouxe um resultado imprevisto: a Palavra Cristã ser transmitida, até aos pagãos locais, em... Língua Portuguesa.

Isto prova o conhecimento que eles tinham desta, mercê, por um lado, do seu anterior contacto com soldados e comerciantes da Nossa Terra, por outro das relações com outras gentes que, não sendo portuguesas, usavam o nosso idioma como língua-franca.

Não se julgue, porém, que só muito depois do nosso aparecimento nas regiões orientais se começou a notar já essa incrível expansão do idioma de um pequeno povo que apenas podia deslocar anualmente poucas centenas de homens para essas estranhas regiões, situadas no outro lado do Planeta, para mais densamente povoadas por gentes de civilização adiantada. O facto é que já em 1545 S. Francisco Xavier escrevia aos directores do Colégio de Santa Fé que a Companhia de Jesus tinha em Goa: «Se da nossa Companhia vierem alguns estrangeiros que não saibam falar português, é preciso que o aprendam, porque de outro modo não haveria intérprete capaz que os entendam».

A nossa decadência política nessas terras não abrandou a influência de que por lá gozava o Português e tanto assim que em 1675 J. Braunsius (no livro *La véritable religion des Hollandais*, p. 267) afirmava: «Nas Índias... a Companhia das Índias Orientais (de Holandeses) faz pregar o Evangelho em flamengo, como também em língua portuguesa e em língua indiana. Adquiriram-se para isso Bi-

NOVO CICLO de conferências sobre Poesia promovido pela S.P.E.

Na continuidade do programa de conferências culturais empreendido pela Sociedade Portuguesa de Escritores, iniciado em 1960 com o ciclo consagrado ao Romance estrangeiro e continuado, em 1962, com o ciclo sobre o Romance português, vai em breve efectuar-se uma nova série de palestras que terão por objecto «A Poesia portuguesa do romantismo aos nossos dias» com o seguinte temário: «Condicionalismo Social», pelo dr. Joel Serrão; «Temática», pelo prof. dr. Jacinto do Prado Coelho; «Prosódia», pelo prof. dr. Coimbra Martins; «Mundivivências», pelo prof. Padre Manuel Antunes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS «ELÉTRICOS»

blías portuguesas e vários livros de devoção nas línguas portuguesa e indiana e catequiza-se nestas línguas, porque são compreendidas pela maior parte dos índios... Na cidade de Batávia, que é a capital da Companhia e a bem dizer a Academia, assim como a residência do general, catequiza-se todas as semanas oito ou nove vezes nas línguas indiana e portuguesas.

Em 1686, alguns religiosos franceses chegaram a Batávia e na conferência com o governador local, «responderam em português que S. Ex.ª não teria razão de queixa contra nós...»; depois certificaram-se que «há quatro templos em Batávia: dois onde se prega em holandês, isto é, um no forte e o outro na cidade; um terceiro em que se prega em português, que é língua mais corrente no país, e o quarto pertence aos Franceses que são bastante numerosos ali» (em Tachard, *Voyage de Siam des Pères Jésuites envoyés par le Roi Aux Indes et à la Chine*, pp. 164 e 167).

Em 1689, o mesmo padre chega ao Siam e foi entrevistar o monarca local, «A meu pedido ia comigo o padre d'Espagnac, que tendo vivido dois ou três anos em Lisboa, entende e fala muito bem a língua portuguesa, pelo que depois me foi muito útil». Após isso, «pregaram no primeiro domingo do Advento e no dia de S. da Conceição na nossa igreja de Siam. Era a primeira vez que nós pregávamos em português e os padres fizeram-no a contento de todos, porque estavam senhores do assunto e da língua. O monarca siamês deu aos franceses duas cartas, uma para Luís XIV e outra para o confessor deste; escritas em siamês e traduzidas pelo Sr. Constance em português e esta tradução foi selada com o selo do rei e do ministro».

Os exemplos não faltam e, como se verifica, são indiscutíveis, porque se devem a testemunhos estrangeiros, e insuspeitos. Para mais, os seus autores pertenciam a potências que na época não se encontravam nas melhores relações com Portugal no que se referia às terras do Oriente.

JOSÉ PEDRO MACHADO

O crítico José Luís Ferreira no «Cercle d'Art International»

O presidente do «Cercle d'Art International», Jean Claude Gaston, convidou recentemente o crítico de arte José Luís Ferreira, que presentemente faz parte da comissão do boletim «Arte», da S. N. B. A., e dirige a Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, para representar aquela organização artística internacional, em Portugal.

José Luís Ferreira foi ainda convidado a participar, como membro do júri, no concurso que aquele círculo promove na «Arti Salle», na capital francesa. Os trabalhos principiaram em 11 de Abril.

«12 Artistas de Paris» na galeria «Gravura»

Na galeria «Gravura», Travessa do Sequeiro, 4, rés-do-chão, inaugurase no próximo dia 30 do corrente, às 17 horas, uma exposição de gravuras de «12 artistas de Paris», pertencentes à colecção de Cargaleiro.

Estão nela representados os seguintes artistas: Vieira da Silva, Arp, Bazaine, Paul Szasz, Friedländer, Camille Bryen, Atlan, Bissière, Paul Bonni, Edgar Pillet, Paul Charlot e Picasso.

A exposição pode ser visitada todos os dias úteis das 16 às 20 horas.

Sete artistas do Uruguai expõem na Galeria Divulgação

No próximo sábado, a Galeria Divulgação, à Estefânia, inaugura a exposição «7 Artistas do Uruguai», que compreende 27 trabalhos (desenhos, gravuras e «gouaches») dos seguintes artistas contemporâneos: Augustin Alamán, Carlos Fossati, Hilda López, Nelson Ramos, Raul Pavlotzky, Raul Zaffaroni e Teresa Vila. A exposição estará patente ao público durante duas semanas.

«A CAÇA EM PORTUGAL»

Continua a publicar-se em fascículos, com notável êxito, a obra «A Caça em Portugal», da Editorial Estampa. O 12.º fascículo, agora distribuído, conclui o estudo do visconde de Reguengo sobre as várias modalidades de caça e insere os artigos de E. Rodrigues Nogueira sobre «Aves de rapina», do comandante Marques Elpidio sobre «Caça de água» e de João Sabrosa sobre «Pato e ganso».

No fascículo 13.º ficará terminado o 1.º volume da obra, que tem despertado o maior interesse no largo âmbito dos meios venatórios.

POEMA

por J. M. VIEIRA DA LUZ

Silenciosamente a percorri e o mar abriu em espuma o toque e a ternura o sol perdeu o mar por entre a espuma a morte dulcíssima da onda mais triste e as horas vermelhas da noite aquecida a percorri na praia lento o movimento na areia solene e rarefeita misturei o sopro dos lábios à doçura fácil e morna dos dedos bem diferente o perfil dos dedos dela rebeldes e plenos de sabedoria ao longo da pele colorida de uma cor castanha de verão marítimo e pródigo a percorri e soube da utilidade clara e quente dos meus gestos aprendidos numa tarde distante de primavera moribunda e sempre tão simples e certos na obscuridade da praia aceito sorridente que resultem as praias dos beijos violentos do mar pois são beijos vigiados alternadamente pelo sol e as noites frias completas de luar silenciosamente a percorri a noite inteira e a maré alta e pontual da manhã mordeu suavemente os corpos estendidos lembrando que o sol aparecera e queimava.

(De 18 a 25 de Março de 1964)

Autores portugueses

Título — «Jesus Passou por Aqui».
Autor — Guedes de Amorim.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Número de páginas — 513.
Preço — 80\$00.

Título — «Rádio — Produção — Realização — Estética».
Autor — Fernando Curado Ribeiro.

Editora — Arcádia.
Colecção — Arcádia — Série Especial, 4.
Número de páginas — 231.
Preço — 35\$00.

Título — «As Polémicas de Camilo» — II.
Recolha, prefácio e notas de Alexandre Cabral.

Autor — Camilo Castelo Branco.
Editora — Portugal.
Colecção — Portugal, n.º 6.
Número de páginas — 342.
Preço — 40\$00.

Título — «Alvorada Poética».
Autor — Jorge de Melo Azevedo.
Editor — Autor.
Número de páginas — 23.
Preço — 10\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Antes e Depois».
Autor — Alba de Céspedes.
Editora — Publicações Europa-América.

Colecção — Os Livros das Três Abelhas, 66.
Número de páginas — 127.
Preço — 15\$00.

Título — «A Vida Secreta de uma Senhora».
Autora — Concha Linares-Becerra.

Editora — Minerva.
Colecção — Col. Minerva — Série Branca, 74.
Número de páginas — 258.
Preço — 24\$00.

Título — «Uma Visão da Índia».
Autor — Alberto Moravia.
Editora — Arcádia.
Colecção — Biblioteca Arcádia de Bolso, 29.
Número de páginas — 187.
Preço — 15\$00.

Título — «Miguelim e Manuelzão».
Autor — João Guimarães Rosa.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil.
Número de páginas — 237.
Preço — 35\$00.

Título — «O Perigo das Radiações Atómicas».
Autor — Hans Marquardt e Gerhard Schubert.
Tradução — Lieselotte Rodrigues e Alberto Candelas.

Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Enciclopédia LBL.
Número de páginas — 213.
Preço — 20\$00.

Título — «Passaporte para o Inferno».
Autor — Hartley Howard.
Tradução — Fernanda Pinto Rodrigues.

Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Número de páginas — 220.
Preço — 12\$50.

Recital de poesia e conferência sobre Camilo na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A sala da V Mostra Internacional de Poesia Ilustrada foi pequena para conter o público que, no passado sábado, atentamente escutou a escritora, jornalista e poetisa Lília da Fonseca na sua interessantíssima dissertação sobre «A Mulher Intelectual na História da nossa Literatura».

Prosseguindo nas suas actividades, a Panorâmica Poética Luso-Hispânica realizará na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 25, no próximo sábado, 28, pelas 21 e 30 horas, mais uma sessão cultural, com um recital de poesia pela actriz e declamadora Olga da Fonseca e uma conferência sobre Camilo Castelo Branco, pelo prof. dr. Camilo Rebelo Gomes.

Como nota curiosa e inédita, há que destacar que os poemas e ilustrações que têm estado expostos foram totalmente substituídos, renovando-se assim a V Mostra Internacional de Poesia Ilustrada e criando à sua volta um novo motivo de atracção para corresponder ao extraordinário interesse despertado entre o público.

Título — «A Casa de Matrona».
Autor — Aleksander Solkhenitzin.

Tradutor — Jorge Feio.
Editora — Arcádia.
Colecção — Biblioteca Arcádia de Bolso, 26.
Número de páginas — 192.
Preço — 15\$00.

Título — «A Conquista do Espaço Cósmico».
Autor — K. Guilzine.

Tradutor — Taborda de Vasconcelos.
Editora — Arcádia.
Colecção — Biblioteca Arcádia de Bolso, 25.
Número de páginas — 210.
Preço — 15\$00.

Título — «As Afinidades Electivas».

Autor — J. W. Goethe.
Tradutor — Beatriz Mascarenhas.
Editora — Arcádia.
Colecção — Biblioteca Arcádia de Bolso, 23-24.
Número de páginas — 361.
Preço — 15\$00.

Título — «O Homem do Everest».
Autor — Kenneth Moon.
Tradutor — Mário Delgado.
Editora — Aster.
Colecção — Col. Labirinto, 3.
Número de páginas — 109.
Preço — 15\$00.

Título — «Drogas Maravilhosas».
Autor — Donald G. Gooley.
Tradutor — Emérico da Gama.
Editora — Aster.
Colecção — Col. Labirinto, 6.
Número de páginas — 228.
Preço — 15\$00.

Título — «O Atomo».
Autor — Sir George Thomson.
Tradutor — Manuel T. F. Cabrita.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Col. Saber.
Número de páginas — 236.
Preço — 25\$00.

Título — «Ponto Limite».
Autor — Eugene Burdick e Harvey Wheeler.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX.
Número de páginas — 275.
Preço — 35\$00.

Título — «História da Gestapo».
Autor — Jacques Delarue.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Estudos e Documentos, 27.
Número de páginas — 485.
Preço — 55\$00.

Título — «O Prémio».
Autor — Irving Wallace.
Tradutores — Maria Isabel Moura Braga e Mário Braga.

Editora — Portugal.
Colecção — Contemporânea, 54.
Número de páginas — 779.
Preço — 75\$00.

Título — «Humor de Calções».
Autor — Jean-Charles.
Tradutor — João Belchior Viegas.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Humoristas Universais.
Número de páginas — 211.
Preço — 25\$00.

Título — «Bairro da Lata».
Autor — Steinbeck.
Tradutora — Maria Luísa de Eça Leal.

Editora — Ulisseia.
Colecção — Sucessos Literários.
Número de páginas — 222.
Preço — 20\$00.

Título — «A Regulação dos Nascimento».
Autor — Pedro Calderon Beltrão.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 198.
Preço — 35\$00.

Título — «A Última Bebida».
Autor — Peter Cheyney.
Tradutora — Irene Fernanda.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Número de páginas — 245.
Preço — 12\$50.

Título — «Signo do Cão».
Autor — Jean Hougron.
Tradução — André Varga.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Número de páginas — 178.
Preço — 12\$50.

Título — «Emissários do Futuro».
Autor — Gérard Klein.
Tradução — Rogério Fernandes.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Número de páginas — 155.
Preço — 12\$50.

MANHÃ ALGARVIA

(Continuação da 17.ª página)

estreitas tiras de cobalto desmaiado. Nem a serenidade do ar, nem a fraca luz irreal do Céu podiam dar áquelas águas mais viva cor. Céu e águas lembravam a luz coada e as cores neutras das salas de museu, mas preludiavam uma destas manhãs que são a apoteose da luz a decompor-se em harmonias de cor, de que a costa algarvia tem o virtuosismo.

E tudo se ia compondo para comprová-lo.

A cala da ribeira ganhava cada vez mais riqueza de desenho no serpentear por entre restingas e baixos que a maré ia descobrindo com rapidez sensível, á vista curiosa de quem mais não fazia do que, em lazer de férias, enchê-la de riquezas a que a idade vai dando mais preço com o pressentir que um dia se lhe acabará.

Ali estava eu enchendo os olhos, e todo me empapava deste crescer de uma sinfonia que me embalava sem medida e sem programa, e em que se concertavam o ritmo do espectáculo com os ritmos interiores do espectador, num adormecimento dos sentidos que todos se resumiam na vista.

Faltara o companheiro aprazado para aquela madrugada, enganado por um Céu sem zulu, supondo gorado o passeio em que me propunha fazer-lhe as honras da casa: mostrar-lhe naquela manhã de maré escura propícia á visita em solidão de exploradores, com vagares de amador guloso, os quadros duma costa que não sei se outra há tão rica de calhetas, pontas e leixões em capricho inextricável, onde em laredos e areias, se empoeira e brilha com os reflexos do ouro das rochas e o azul do ar, a mais límpida e temperada água do mar que põe a descoberto, nas marés grandes, o veludo dos verdes vivíssimos dos limos virgens, e faz das poças da rocha os mais decorativos aquários, onde ás vezes nem os peixes faltam mas onde sempre figuram as algas de tons sombrios em que contrastam as luminosas anêmonas de fantásticas cores opalescentes. Visões de explorador submarino, sem arrepiantes escuridões e respiração fruste mas pelo contrário, ao claro Sol acariciador e banhados no puro oxigénio, picante de emanações marinhas, que nos enche os pulmões radiantes.

Por corredores, pátios e salas a que falta o tecto ou que claraboias naturais por vezes iluminam, transcorre o variado percurso que em surpresas sucessivas, nos leva duma praia á outra praia, de maciço piso, em que os pés descalços dos cidadãos gostosamente se desforram das atrofia da civilização.

A costa é, neste trecho, variado mostruário para naturalistas e geólogos, onde efeitos vivos de erosão marinha e pluvial pemonstram em todas as suas fases, o que podem as vagas e o ar por elas comprimido nos côncavos que a sua força desagregadora origina naquela rocha de fraca e variável consistência.

Nascer assim as chaminés de regularíssima secção circular que rompendo, no decorrer dos séculos, até á superfície, serão outros tantos fôjos que dão luz á cavernas.

Por seu lado, margas e areias das ribas, coloridas duma gama extensa de vermelhos e ocas, sofrem a acção constante e efectiva das águas da chuva ravinando-as, talhando barrancos e arestas de perfis instáveis; ampliando algares em círculos que o mar visita e transforma em recortados lagos marinhos de água transparentíssima, onde se iluminam paredes e fundos de estranho efeito.

Não foi desta que o meu amigo conheceu o prazer de gastar uma manhã maravilhosa na maravilha duma tal digressão, mas por mim não dei a madrugada por perdida.

Á beira do cais onde se marcara o encontro me fui ficando em saberosa preguiça, sentado no para-

peito, a assistir ao começar de mais um dia da Natureza e de mais um dia das gentes; a descompor o largo ritmo deste devir nos compassos que lhe dão a medida.

Já se ilumina o Mundo com a luz que o Céu reflecte, e no casario da cidade começa a transparecer sobre a brancura da cal que apenas se adivinha, o azul diáfano caro aos impressionistas, que a claridade nascente a cada momento adelgaça e define com os primeiros contrastes do claro-escuro.

Vêm chegando á beira-mar os mais madrugadores, parecendo não terem outro fôto que não seja ver e tomar parte neste quadro com que abre o drama de que sou o espectador. Alguns passam por mim e vão-se para o lado da lota, o centro de atracção das terras piscatórias em torno de que giram quase todas as suas venturas e misérias.

Os esteiros da ria estreitam-se. Crescem os mouchões negros, em contra-luz, franjados do brilho dos escorrimentos de que ainda se encharcam. Todos os recortes da água tranqüillíssima são agora um empastado de pura prata sobre que alastram cambiantes setineas, indescritíveis, do nácar das conchas ou pétala mimosa, que vão do rosa muito pálido á opala e ao marfim velho; como rubores em rosto de mulher pudica, estes tons coram a água em mutações que quase parecem dar-lhe vida; e para nada falar a este luminoso arabesco, faz fundo que lhe realça o esplendor o verde-negro da murrça e de todas as humides vegetações marinhas dos lodos, que os espiritos da Natureza vêm pelas madrugadas redimir em exaltações como esta que me enche os olhos e a alma.

Distinguem-se vultos de botes e canoas imobilizados sobre o lombo macio das restingas, ou recortam-se em negro, á traço fino, as silhuetas dos que ainda têm água para flutuar, duplicadas em miragens de nitidez total.

Subtilmente vai o ar limpando-se das nuvens, absorvendo no tépido banho que o corpo e a própria vista sentem começar a difundir-se na atmosfera. Tornam-se mais quentes as cores, e passou já o arrepiado fino da madrugada.

É antemanhã. Em breve, somente curtos estratos isolados pairam no arrebol que os realça de rubro sombrio, destacados em fundo que sugere o verde diluído, fazendo transição do vermelho e laranja vivo para o azul pálido do vasto cenário. É então o começo do desfecho triunfal, de que não se desviam os olhos presos da expectativa e assombro dos grandes espectáculos.

Vão, passando as deslumbrantes exuberâncias da luz. Empolga-me a magia do fogo.

Os rubros das pequenas nuvens avivam-se na cor e no brilho, em transformação rápida, reduzindo-

-se como restos de metal que um banho fundente liquefaz. Um vivo brilhantíssimo de ouro fundido orla como um galão o bordo da barra, de um extremo ao outro daquele gigantesco cadinho. E tudo o que não tenha cor enrubesce ou volatiliza-se como escória que não resiste á temperatura em paroxismo.

Como um liquido ardente, de cogulo que não se equilibra mais e subitamente extravasa, surge da barra que a ocultava e sobrenada a calote refractária que nenhum banho pode fundir.

É um deslumbramento que já não posso olhar e de que começo a sentir o bafo. Eu e toda a Criação. E na verdade terra e mar recebem agora o mesmo potente e leve. Insensivelmente a água ganha estrelecimentos que vêm do largo. Terminou o extase em que tudo e eu próprio aguardamos o gigante saído agora do cadinho e flutuante no ar. Vem. Vai começar a vida.

Doiram-se as cumeadas e os altos do casario. Ao longe, a serra expõe o flanco e anima-se de acidentes que ganham relevo com a luz rasteira a dar-lhe proximidade. Restas de sol rasando por entre as dunas que fecham a ria estendem rastos doirados da fraca luz nascente, pelas lombas da areia e pelas pontas das ervas como faixas de transparente e levíssimo tecido imaterial.

As areias sombrias, morenas da água que as trespassa, vão adquirindo tons esmaecidos de epiderme delicada, e gozo até á vibração o efeito sedativo deste prazer panteista que paradoxalmente amolenta os sentidos e exalta o sentimento como um banho reparador.

DAMIÃO CALHETA

HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA

Foi publicado o 23.º fascículo da «História Universal Ilustrada» que a Editora Arcádia tomou a iniciativa de divulgar na língua portuguesa, em tradução que foi ainda efectuada pelo brilhante escritor prof. Vieira de Almeida. A obra, dirigida pelo historiador Eugène Rimpli, tem a colaboração de eminentes especialistas para cada época da evolução da humanidade e constará de três grossos volumes, no formato 31,5x24 centímetros, sendo publicada em 48 fascículos mensais de 32 páginas, com abundante ilustração a preto e cores, em extra-texto.

No fascículo agora distribuído conclui-se o notável capítulo sobre a transformação da Europa Ocidental nos séculos finais da Idade Média e inicia-se o capítulo sobre a evolução do mundo islâmico. Excelentes gravuras ilustram o texto.



Irving Wallace

Um discutido romance norte-americano

(Continuação da página central)

Como, a que critério obedece, de facto, a atribuição da maior distinção literária e científica dos nossos dias? Que forças se movem por detrás dela? Estas perguntas são tão incisivas que pode até acontecer (como aconteceu) que um dos premiados se pergunte honestamente se merece o galardão que lhe pretendem conceder. Wallace põe em evidência um desses casos, como não deixa de esclarecer, sem rodeios, o papel que a guerra fria desempenha na mecânica da Academia Nobel, nos membros do júri, nos interesses ocultos que só uma análise impiedosa consegue desvendar.

Desde que Irving Wallace se propôs escrever uma obra de alta seriedade (e levou quinze anos a prepará-la e a redigi-la), de uma coisa podia estar certo: a de que muita gente se negaria a aceitar a veracidade do que relatava. «The Times Literary Supplement» escreveu, por exemplo: «Irving Wallace sustenta a sua história, ou série de histórias, com muita informação e grande cópia de anedotas sobre a existência e processos de atribuição do Prémio Nobel. Se algumas das suas mais importantes personagens, os vencedores do Prémio e suas mulheres, tivessem sido plausíveis ou belas, tudo estaria bem; mas elas são tão abjectas que se torna impossível imaginar que pudessem merecer outro prémio que não fosse o da estupidez.»

Esta reacção é característica: impõe-se que o escritor amaneire a realidade para a tornar aceitável.

O reverso da medalha é apresentado por outro crítico britânico, o do «Sunday Telegraph»: «Se eu fosse um prisioneiro no início de uma prolongada clausura, ficaria grato ao carcereiro que me trouxesse um exemplar de «O Prémio», de Irving Wallace. Parece que no cárcere se está mais preparado para aceitar a crueza do mundo contemporâneo, as suas ficções publicitárias, as suas mentiras.»

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE Á PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECCAO EVODE

DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º

LISBOA-2

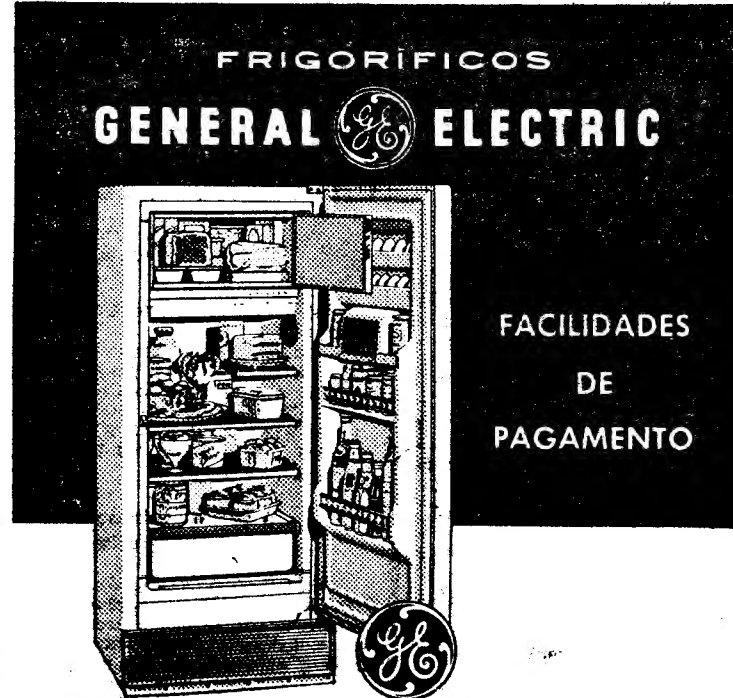
Telef. 318 05

FINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rurais) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq.
Telef. 367444/323172



- Grande capacidade, 375 litros
- Baixo preço, Esc. 12.990\$00
- Ideal para estabelecimentos

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48-1.º (Junto ao Largo) - Lisboa

1864



1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

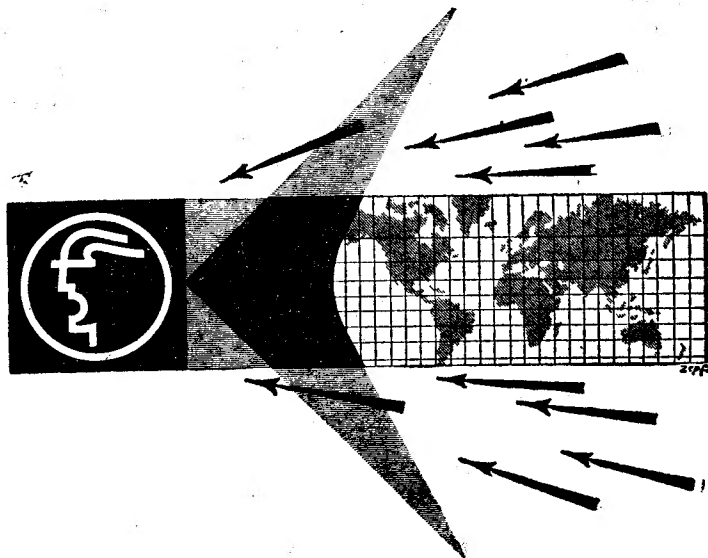
S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

DEPÓSITOS A ORDEM E A PRAZO
OPERAÇÕES BANCARIAS
HIPOTECAS
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
COFRES - FORTES

A todos os cantos do Mundo?

Os modernos meios de transporte transformaram os dias em horas. Visitar Continentes inteiros, tornou-se possível e cómodo. Assim, é perfeitamente natural que os homens de negócios e técnicos com posições de responsabilidade se desloquem, todos os anos, dos cinco cantos do Mundo, à FEIRA INTERNACIONAL DE HANNOVER, na Alemanha. Evidentemente! Em Hannover terá oportunidade de percorrer uma superfície de 880.000 m² exclusivamente destinada à exposição dos mais modernos produtos da economia internacional. 5.500 firmas, grandes e pequenas, todas com programas especiais de produção. Deseja orientar-se, no Mercado Mundial, apenas com um rápido olhar? Não deixe, então, de ir à Alemanha, à FEIRA INTERNACIONAL DE HANNOVER.



FEIRA DE HANNOVER 1964

26 de Abril a 5 de Maio

Peça informações a:
Câmara de Comércio Alemã em Portugal,
Rua de S. José, 41-2.º-Dt., Lisboa 2
Telefone: 328053, 316355

GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO, LDA., comunica que encerrará todos os seus serviços desde as 19 horas de hoje até às 9 horas da próxima segunda-feira, dia 30

Está a ser estudado o aproveitamento do Guadiana segundo revela o relatório da Hidro-Eléctrica do Zêzere

Está publicado o relatório, acompanhado das contas, da Hidro-Eléctrica do Zêzere a cujo conselho de administração preside o antigo ministro dr. Henrique Veiga de Macedo, relativo ao ano de 1963. Por esses documentos se pode avaliar a actividade intensa da empresa e os resultados do exercício último.

A produção «do sistema Zêzere, em 1963, foi de 1016 GWh, o que representa cerca de 25 por cento da energia produzida na rede interligada sob o «contrôle» do Repartidor Nacional de Cargas e constitui o valor máximo até agora atingido pelo conjunto das nossas três centrais».

E depois: «No conjunto das três empresas hidroeléctricas em regime de pool — Hidro-Eléctrica do Cávado, Hidro-Eléctrica do Douro e Hidro-Eléctrica do Zêzere — a produção alcançou o total de 2921 GWh, valor equivalente a 72,5 por cento da energia eléctrica produzida na rede interligada e corres-

pondente a um acréscimo de 9,9 por cento relativamente à produção das mesmas empresas no ano de 1962».

Diz-se ainda que «a produção térmica do ano, proveniente na quase totalidade da central da Tapada do Outeiro, foi de 130 GWh, dos quais cerca de 100 GWh destinados a apoio da rede. A maior parte da produção remanescente resultou da laboração daquela central, em regime de ensaio».

Quanto aos serviços técnicos diz o relatório que «em 1963, os estudos recaíram fundamentalmente sobre a bacia hidrográfica do Guadiana, em estreita ligação com a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, de modo a estabelecer-se o esquema de aproveitamento que melhor sirva o interesse nacional dentro da economia do «Plano de Valorização do Alentejo».

A empresa cujo capital é de 550 mil contos, apresenta um lucro líquido de 46 965 496\$20, acrescido do saldo do exercício anterior que foi de 3528 contos. Para esse lucro líquido, o conselho de administração, constituído pelos srs. dr. Veiga de Macedo, José I. Castelo Branco, Mário Esteves Silva Cardoso, pelo Montepio Geral e João de Korth, propõe a divisão seguinte: reserva legal, 2360 contos; dividendo, 44 mil contos; provisões diversas, 1900 contos; e para conta nova 2233 contos. Esta proposta tem o apoio do conselho fiscal que é constituído pelos srs. António Lopes da Costa Alçada de Paiva, António Alves Caetano e Pedro da Conceição.

Sociedade de Geografia

A lista dos sócios da Sociedade de Geografia foi ultimamente ampliada com os nomes de algumas das mais prestigiosas figuras da cultura e da ciência, da política, da indústria e da economia portuguesas.

De entre essas individualidades destacam-se as seguintes: eng. Carlos Krus Abecasis, presidente da comissão executiva da Junta de Investigações Científicas do Ultramar; Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico e do Banco Comercial de Angola; dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; D. Elza Fernandes Pacheco Machado, doutora em Filologia Românica e licenciada em Literatura Inglesa pela Universidade de Londres; dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da C. U. F., licenciado em ciências económicas e financeiras; prof. Martins de Carvalho, ministro plenipotenciário e antigo ministro da Saúde; dr. Moreira Rato, governador do Banco de Angola; e Arlindo Rosa Vieira, importante industrial e comerciante em Angola e Moçambique.

Movimento marítimo a linha de navegação entre Portugal e o Japão

A partir de 1 de Abril, as companhias de navegação japonesas Mitsui Steamship Co. Ltd. e Osaka Shosen Kaisha, fundir-se-ão para formar uma nova companhia designada por Mitsui Osk Lines Ltd., a qual passará a constituir uma das maiores empresas marítimas em todo o Mundo, controlando uma frota que totalizará cerca de 2 329 000 toneladas.

A linha de Lisboa para o Japão que a Osaka Shosen Kaisha inaugurou há dois anos, será agora explorada pela nova companhia, a qual confirmou seus agentes em Portugal os srs. Otto Wang Ltd., até hoje representantes da Osaka Shosen Kaisha.

Falta de lampreias e de sáveis

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26 — Em virtude da grande cheia do Douro, não saem as apreciadas lampreias e o saboroso sável, o que traz desolados os pescadores e também os apreciadores daquelas espécies.

Postos sanitários

O novo posto sanitário municipal da Encarnação começa a funcionar na dia 1 de Abril. Transitam para ali os serviços do posto sanitário do Areiro, que será encerrado em 31 do corrente.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 64/64

En, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 23 de Abril de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a EM- PREITADA N.º 2/64 — FORNECIMENTO E MONTAGEM DO MATERIAL DESTINADO À INSTALAÇÃO DO TRATAMENTO DE AGUA, AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO DA PISCINA DA AVENIDA DE ROMA.

(Processo n.º 63/64/CP/DSF)

A base de licitação é de 1.480.000\$00
O depósito provisório é de 37.000\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Março de 1964.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

UM CRIME NA ÓPERA

Por VINCENT STARRETT



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

19

não haveria possibilidade do piloto pôr-se bom por milagre e desaparecer durante a ausência deles. Os dois detectives foram primeiro à estação de caminho de ferro. Ai foram informados de que não aparecera nenhum desconhecido a inquirir do horário de comboios para Nova York. Seguidamente, dirigiram-se ao comando da polícia local. O aparecimento dos dois homens causou sensação. Dallas era um famoso detective.

— Acompanhá-los-ei — disse o chefe da polícia. — O meu motorista conhece a região palmo a palmo.

— Vai precisar de uma limpadora de neve — observou Duffield. — Bom seria que os criminosos deixassem de trabalhar no Inverno.

A jornada até à cena do acidente foi bastante difícil, mas, finalmente, chegaram junto dos restos retorcidos do avião. Bastou um olhar para revelar aos experimentados detectives de Chicago, que seria inútil procurarem ali uma pista. Não muito longe do avião, a terra fazia um declive, do qual subia agora uma perguicosa espiral de fumo.

— Que é aquilo? — perguntou Dallas. — E' a casa de Neilson — respondeu o chefe da polícia local. — O homem que encontrou o piloto. Ele não sabe de nada.

— Não? Seja como for, vamos fazer-lhe uma visita.

Mas a neve fofa e espessa não deixava o carro avançar e, Duffield, acabou por se apear.

— Metam à estrada, se conseguirem. Eu irei a pé.

Os olhos de Duffield avistaram, primeiro, uma construção de dois andares, mas, depois, viram algo mais. Um homem observava-o da janela do primeiro andar e, de repente, começou a acenar com os braços. Parecia pedir a Duffield que se aproximasse. Neilson, sem duvida... Mas que diabo queria o tipo? Teria visto o automóvel? Avançou a passos largos e, por fim, chegou à porta. O homem da janela desaparecera. A porta abriu-se e, no limiar, surgiram dois homens. O

20

segundo era sem duvida Neilson. Não podia ser outro. Mas, o primeiro, era um sujeito de alta condição social. Alto e forte, trazia um fato de corte impecável. O sujeito parecia excitadíssimo.

— Ouvi o ruído do seu carro da janela do meu quarto. Julgo mesmo que o vislumbrei. O senhor dirige-se à cidade?

Já não restavam duvidas no espírito de Duffield. Ele nunca vira Emmanuel B. Letts, nem mesmo em fotografia. Tinha, porém, a certeza de se encontrar na presença do banqueiro.

— Vou, sim. O senhor vem daí?

— Pode ter a certeza! — exclamou Letts. — Sofri um acidente ontem à noite e... Eu conto-lhe tudo no caminho.

— Ouvi falar nisso — disse Duffield com um sorriso. — O seu piloto está no hospital, não é verdade?

— Piloto? — repetiu o outro. — Não... Eu também ouvi falar nesse desastre. Pobre homem! Não, eu seguia viagem de automóvel. Espere um momento só, enquanto emalo os meus trapos. — Subiu a escada a correr, deixando Neilson a contemplar Duffield com desconfiança.

— Você não pertence cá a estes sítios — disse o lavrador. — Que queria você daqui?

— O seu hóspede! — respondeu Duffield, prontamente, virando a lapela do casaco. Perante a ameaça da pequena chapa de metal, o camponês cedeu o campo.

— E nem uma palavra, entendido? — continuou o detective. — Quanto lhe deu ele?

— Cem dólares — respondeu Neilson em tom de desafio.

— Pode guardá-los. Que foi que ele lhe contou? — Ele vinha no avião que caiu, mas não queria que se soubesse. Disse que era uma viagem secreta e que o negócio que tem em vista poderia ir por água abaixo, se soubessem da viagem.

— Feche a boca até lhe disserem que a pode abrir — disse Duffield. — Eu também fecharei a minha a respeito desses cem dólares.

Letts descia já as escadas, segurando um saco

18

anterior — um avião particular que se dirigia a Nova York, e o seu piloto praguejava agora no leito de um pequeno hospital de Indiana. A notícia do jornal era breve. Duffield lera-a na primeira edição. Segundo a notícia, o piloto mostrava-se deveras preocupado com o destino que tivera o seu passageiro, mas o facto é que nenhum corpo fora descoberto entre os restos do aparelho, e as autoridades mostravam-se inclinadas a admitir que o ferido delirasse.

Duffield resolvera ir ao hospital, para o que tomara um avião rápido, e encontrava-se ao lado do piloto, quando telefonara ao seu superior. Dallas apanhara o primeiro comboio para ir ao seu encontro.

— Escute, chefe — disse Duffield. — O homem voltou a dizer a mesma coisa depois que eu telefonei ao senhor.

— Não me digas!...

— E' verdade. E estava um médico connosco, que também ouviu. Ele pensou que o tipo dizia «Let's go!» (Vamos embora), que, ao que parece, é uma frase habitual entre os pilotos. Eu deixei-o ficar nessa suposição, é claro.

Dallas esfregou as mãos, de contente.

— Mas o que o piloto dizia, era «Letts go!» (Letts, salte!). O passageiro do avião era Emmanuel B. Letts... e Emmanuel B. Letts desapareceu! Deve ter saído ontem, à noite, de Chicago. Foram apanhados por um temporal e o avião perdeu altura e capotou.

— Esse piloto... julgas que morre?

— Não. O tipo safa-se desta!

— Muito bem. Vamos procurar esse Letts. Onde foi que o avião caiu?

— A umas duas léguas daqui.

— Quem encontrou o piloto?

— Um lavrador. O homem vive perto do local onde o avião caiu. Telefonou para a polícia, quando ouviu o embate, e os sapadores foram buscar o ferido.

Os dois detectives asseguraram-se primeiro que

21

de viagem. Ao chegar cá abaixo, encarou Duffield com certa desconfiança.

— O senhor vive perto daqui, não? Dirigia-se à cidade?

— Precisamente — respondeu Duffield. — Tenho muito gosto em fazer o resto do caminho com companhia. O seu nome é...?

— Rogers — respondeu o banqueiro prontamente.

A caminhada até ao carro, parado na estrada, foi bastante dura, mas por fim chegaram.

— São amigos meus — disse Duffield, em resposta ao olhar interrogativo que o outro lhe lançou. — Também se dirigem à cidade.

O chefe da polícia sentou-se ao lado do motorista. Dallas instalou-se no banco de trás e chegou-se para a janela, de forma a dar lugar ao banqueiro. Duffield entrou por ultimo. O carro arrancou com um esticão.

— Apresento-lhe o sr. Rogers, chefe — disse Duffield com ironia. — Está ansioso por apanhar o primeiro comboio para Nova York.

Dallas sorriu melancolicamente para o preso.

— Simpatizo imenso com o sr. Rogers — murmurou, descansando a mão pesada sobre o ombro do banqueiro.

(Continua)

ROSARINHO

RUA AUGUSTA, 260

Apresenta diariamente a todos os seus
Ex.ºs Clientes, a partir de hoje

O BRINQUEDO DO DIA

Um brinquedo de categoria a preço popular

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL CRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LIVROS TÉCNICOS ESPAÑHÓIS TORRENS

Livreiros-Distribuidores

R. Antero de Quental, 14-A

PORCELANAS

DECORAÇÕES
DE FINO GOSTO
SORTIDO
INCOMPARAVEL
ANTES DE COMPRAR
VISITE O

NOVOLAR

R. FERREIRA BORGES, 143
LISBOA

Telefones 586816 - 687928

ALTIFALANTES KEF

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Faria Car-

ROYPAN

O mais poderoso tónico dietético natural preparado na Alemanha, com base na Geleia Real.



Indicado nos casos de:

Falta de memória
Envelhecimento prematuro
Convalescenças
Neurastenia
Insónias
Fraqueza físico-psíquica
Insuficiência sexual

Peça ROYPAN na sua Farmácia e literatura mais detalhada

Representantes: SOLMIRCO — Soc. de Representações, Lda.
Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA 1

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«A Evolução Económica de Portugal»

por Armando Castro

A renovação dos estudos históricos em Portugal, sob signos de objectividade, de metodologia moderna e de coordenação científica, é um dos índices mais válidos da resistência dos nossos valores culturais às condições adversas que os têm envolvido. E, também, o testemunho positivo da sementeira crítico-pedagógica dos espíritos a que a dignidade intelectual do País mais deve, como António Sérgio em primeiro lugar — e dos seus frutos quase heróicamente afirmados contra a longa noite que os nega. Armando Castro vem alinhar com o vastíssimo trabalho de que iniciou agora a publicação nessa esteira criadora que se alarga através das obras de Vitorino Magalhães Godinho, Joel Serrão, António José Saraiva, Augusto da Costa Dias e alguns mais — cada um no seu rumo próprio mas convergindo na inspiração comum.

O programa de construção historiográfica a que se lançou Armando Castro é manifestamente ambicioso, mas é legítimo desde já pelo seu primeiro passo. Partindo há um decénio, como esclarece no prefácio do 1.º volume de «A Evolução Económica de Portugal», do propósito de estudar um aspecto delimitado — os processos de desagregação das relações económicas de tipo feudal e o nascimento do sistema capitalista em Portugal — veio a delinear-se-lhe um objectivo muito mais largo: o de uma história económico-social portuguesa na inteireza do seu desenvolvimento, desde as origens medievais até aos nossos dias. De outros estudos parciais já publicados desde 1945 (e, sobretudo do excelente ensaio com que contribuiu para a *Biblioteca Cosmos*, em 1947) pode deduzir-se que o autor tem vindo a apetrechar-se seguramente para essa tarefa poderosa. Mais longos anos de labor intenso, a que não deverão faltar sacrifícios, serão exigidos pela sequência da obra empreendida — sem apoios de equipa, como se faz em outros países, sem fundos documentais suficientes já ordenados e publicados, sem incentivos adequados a missão de tão alto interesse. A estrutura do plano geral da obra, só no que se reporta ao período dos séculos XII a XV, mostra que o esforço do autor teria que desdobrar-se por algumas dezenas de volumes para a trazer na mesma proporção de desenvolvimento até aos nossos dias. É legítima a dúvida de Armando Castro sobre a sua exequibilidade, se melhores condições de trabalho não vierem a ser-lhe asseguradas no futuro.

Neste 1.º volume, além de uma Introdução extensa, apenas se incluem três capítulos dos quarenta e quatro que serão exigidos pelo estudo da evolução económico-social portuguesa entre o despotismo da nacionalidade e a conquista de Ceuta. Pode assim ajuizar-se da amplitude desse imenso corpo de investigação e exposição historiográficas, destruindo mitos, corrigindo especulações e fantasias sobre a génese da sociedade portuguesa e o seu comportamento histórico, iluminando a realidade histórica objectiva «submetida a leis de carácter científico». É neste último aspecto, porém, que o designio do autor pode suscitar mais justificadas hesitações e, desde já, alguma dúvida. Se é fundamental — e até imprescindível em obra desta índole — fugir simultaneamente ao empirismo estéril e ao racionalismo formal, que velam a mais profunda realidade histórica, não será excessiva, em polo oposto, a confiança de Armando Castro na formulação integralmente científica da análise historiográfica e no valor da lei científica em história? E não poderá conduzir essa confiança extrema a um outro formalismo, de aparência racionalista mas deformadora da infinita complexidade das verdades humanas essenciais? Na investigação científica do mundo físico é possível conhecer-se, pelo menos como caso limite, todo o complexo de elementos que se incorporam num dado fenómeno ou numa série de fenómenos. Em história, essa totalidade não é sequer concebível.

A visão intuitiva e indutiva, a interpretação reconstrutora dos fenómenos e dos seus dados, é que completam ou em grande parte preenchem a tessitura do conhe-

cimento histórico. Só a coerência interna, a sustentação recíproca das hipóteses, como diria Sérgio, fundamentam a validade racional da construção historiográfica. E se as leis físicas podem ser formuladas em termos absolutos, com o suporte mais ou menos próximo da verificação experimental, as leis históricas pretendidas só podem ser relativas e, por conseguinte, muito



Armando Castro

relativamente e prudentemente designadas como leis.

Sob esta perspectiva teórica, formulada desde o início do volume, poderia levantar alguma perplexidade a orientação assumida por Armando Castro. Na realidade do seu esplêndido trabalho, porém, logo ela se dissipa — porque não figuram nele, de facto, formalistas e precárias leis mas uma análise prudente, sem deixar de ser vigorosa e muitas vezes vivamente original, do que se sabe sobre a Idade Média portuguesa. São impressionantemente exactos e fundamentados

UM LIVRO INESQUECÍVEL

O PRÉMIO

romance de IRVING WALLACE

As grandezas e misérias do PRÉMIO NOBEL

O PRÉMIO

uma obra de corajosa verdade que deu origem a grandes polémicas e cuja tradução foi proibida na Suécia

O PRÉMIO

um dos romances mais lidos em todo o mundo Editado na América, na Grécia, na Inglaterra, em França, na Holanda, na Itália, em Espanha, no Japão e em Portugal SÓ NA AMÉRICA

1 400 000

EXEMPLARES VENDIDOS!

O PRÉMIO

foi extraído o discutidíssimo filme do mesmo nome, em exibição, a partir de 31 de Março, nos cinemas

SÃO LUIZ E ALVALADE

COLECCÃO «CONTEMPORÂNEA» PORTUGALIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3. Lisboa-2

os pontos de vista do autor sobre a importância decisiva das relações económicas no processo histórico; sobre os obstáculos (já apontados por António Sérgio) que a ignorância ou a mistificação da história económica têm oposto ao autêntico ressurgimento da grei; sobre a existência efectiva do feudalismo em Portugal; sobre o significado essencial da luta entre neogodos e muçulmanos, como guerra pelo domínio económico-social entre duas sociedades feudais; sobre as violências e extorsões antinacionais das classes privilegiadas; sobre a tremenda pressão económico-social da Igreja na história portuguesa e o volume dos seus rendimentos, equiparáveis aos do Estado na sua acepção medieval; etc.

Através da observação desses e tantos mais aspectos que avultam no primeiro volume de «A Evolução Económica de Portugal dos Séculos XII a XV», elabora Armando Castro uma construção de forte estrutura, traz soluções novas e firmes, desvenda perspectivas reveladoras, abre caminho à consideração de novos problemas e da sua projecção continuada na sociedade portuguesa. Do passado, traz o historiador até ao presente a sua implícita presença — e do drama do povo português através dos séculos faz ressaltar a dedução necessária das soluções do seu resgate. Assim se engrandece no seu mais profundo sentido a dedicatória deste livro «aos camponeses de Portugal», os de ontem e os de hoje — aos camponeses que ao longo dos séculos têm fecundado com o seu suor e defendido com o seu sangue a terra portuguesa...» A obra é um testemunho e, implicitamente, um apelo e uma advertência. É de tudo isso que há-de resultar a sua mais efectiva grandeza, nas proporções excepcionais com que se anuncia

Só um reparo final se julga indispensável: o estilo de Armando Castro, tanto na composição como na forma, nem sempre valoriza o seu magistral trabalho de historiador. A cada passo se desejaria vê-lo mais claro, mais elegante, mais incisivo. Os períodos demasiado longos obscurecem com frequência a ideiação ou a exposição, e a carência de vigor expressivo diminui em vários casos a energia dos conceitos e das interpretações novas. Um bom prosador, sem dúvida, não pode gerar-se voluntariamente, por deliberação prévia. Mas há um labor de afinação formal, de arranjo estilístico e de revisão que, pela estréna paciência de que falava Tolstói, pode melhorar profundamente a prosa de ideias e de factos. E é essa paciência que deve deixar-se e esperar-se de Armando Castro, na construção da sua grande obra em início. Assim lhe permitam as condições de trabalho e de vida continuá-la no ritmo que os leitores interessados aguardam calorosamente. (*Portugália Editora, Lisboa*).

«Corpo de Esperança» por José Carlos de Vasconcelos

Quando se fala hoje em renovado surto da poesia de realismo social — e fala-se com significativa insistência, sob signos pró e contra — tem-se muito em conta, geralmente, a teoria que pode ou não inspirá-la, o designio que pode ou não alimentá-la, e menos a sua realização. É esta, no final, o que mais importa e o que tudo pode decidir, na medida em que o realismo social conviver ou gerar potencialidades líricas que sejam expressivas das fundamentais verdades do homem de hoje através da poesia de sempre. O livro de José Carlos de Vasconcelos, «Corpo de Esperança», agora publicado, tem um mérito capital de experiência e de prova: atesta que pelo realismo social se pode criar bela poesia, e poesia nova, abrir caminho ao que pode ser, futuramente, grande poesia e caracterizar uma época fortemente criadora da nossa lírica. Se um poeta tão jovem pode alcançar, na breve transição que vem de «Canções para a Primavera», de 1960, a «Corpo de Esperança», um adensamento e uma dilatação expressiva tão acentuados, conquistar tão intensa força e encontrar tão inovador estilo poético, é porque o caminho que assumiu pode conduzir a grandes coisas. Sentimento e forma, inspiração e construção, sentido íntimo e modalidades de imagem e de ritmo, não atingindo sempre a mesma altura, têm neste livro uma riqueza que é já muito mais do que uma esperança.

Desde a dedicatória — «ao herói sacrificado e obscuro de todas as horas, o Povo Português» — traça José Carlos de Vasconcelos o seu rumo e não o abandona. Requerem o seu estro «versos repousados / e tão cheios de mistério / que cobrissem de água os ombros da noite». Mas outro apelo mais fundo e decisivo — «um rio de pranto passa à nossa porta / e eu venho para a rua / armado de poemas» — desencadeia a poesia que não é apenas especulação de palavra e símbolo, jogo introvertido, estéril circuito. Assim germina uma vibrante «poesia cravada na carne», poesia que é «esperança vivida, sonho nosso», quer evoque «o corpo imaculado das palavras», quer a realidade mais largamente compartilhada na «Lenga-lenga lusitana», representando a «pátria sombria / sombria como o silêncio e a morte». Revertendo a pesquisa intimista como em «Também o desespero», ou ao lirismo tradicional como em «Três poemas de amor», ou ao descritivo realista mais directo, como em «Romance de um camponês de Freamunde», mantém José Carlos de Vasconcelos a vibração humana das suas raízes poéticas e, muitas vezes em estilo original e renovado, prossegue uma das direcções fundamentais da lírica portuguesa.

Certas heterogeneidades de com-



José Carlos de Vasconcelos

posição, quebras de altura ou de vigor impressivo, menores expressividades ou amplitudes de vocabulário, não diminuem, no conjunto, a força de realização do poeta em «Corpo de Esperança». Para além de qualquer critério de análise o livro é, sobretudo, de uma impressionante claridade. — (Edição do autor seleccionada por «Vértice», *Cancioneiro Vértice, Coimbra*).

Registo

• Pelas Edições Gládio publicou Artur Lambert da Fonseca a 3.ª edição de «Elegias e Outros Poemas», obra lírica quase do início da sua carreira de escritor, mas

que conserva, na plena frescura, a actualidade de uma criação perene. A observação e a fantasia confundidas, divagando como um sentimento de estar no mundo e colhendo dele as sensações ou as sugestões de símbolos no instante vivido, imprimem a esta poesia de Lambert da Fonseca um sabor original, talvez frágil, mas de penetrante delicadeza. No prefácio que escreveu para a 2.ª edição do livro e agora se reproduz, assinala Tabor da Vasconcelos o que há de clássico na «orquestração formal do verso livre e assonante» do poeta, assim como na «materialização de um conteúdo de natureza plástica, culminando numa interioridade que parece buscar a música dos sonhos». Com a reedição de «Elegias e Outros Poemas» renova Lambert da Fonseca, para os leitores de hoje, a comunicação do seu lirismo claro e ingénuo, sem princípio e sem termo na trajectória vivencial em que se inscreve.

• Para a sua colecção de *Humoristas Universais* fez traduzir a Livraria Bertrand a pitoresca e imaginosa narrativa de Jean Charles «La Foire aux Cancres», com o título português «Humor de Calções». O êxito da obra representa-se na venda de oitocentos mil exemplares no primeiro ano da sua publicação. O mundo dos adultos visto sob a óptica das crianças alimenta neste livro uma crónica viva de flagrante cómico. Para a série *Sherlock Holmes*, de histórias policiais, foi traduzida, também, a narrativa «Um Estudo em Vermelho», de Conan Doyle, o clássico escritor britânico do género.

• A Editora Educação Nacional, do Porto, apresentou na Colecção *Família* mais um volume de M. Dely, «A Vingança de Raul» ao já conhecido nível de recreação sentimental para senhoras. Não vem mal ao mundo desta literatura de romanesco elementar. E há um público que a aprecia — justificando-a nas suas limitações.

• Em 2.ª edição, atingindo na tiragem o 10.º milhar, foi publicada pela Sociedade de Expansão Cultural o livro de Guedes de Amorim «Jesus passou por aqui» — narrativa de viagem, evocação mística, reportagem, estudo social, obra complexa a que não tem faltado largo público leitor, entre crentes e descrentes. Esgotada em poucos meses a primeira edição, a segunda veio encontrar um ambiente de redobrado interesse, depois da viagem do papa Paulo VI à Palestina. Entretanto, a obra motivou a atribuição a Guedes de Amorim do Prémio Cervantes pela «Casa dos Quixotes» do Rio de Janeiro, como se noticiou em ocasião própria neste Suplemento. Tem assim prosseguido uma carreira de best-seller que surpreende, dadas as características do livro e a sua volumosa extensão. Mas Guedes de Amorim inseriu nele, além da emoção religiosa pessoal, um calor de humanismo que não ignora nem abandona as realidades do homem de hoje. Na medida em que for fiel a esse rumo, a obra do escritor continuará a merecer unânime simpatia e mais vivo interesse.

MIGUILIM E MANUELZÃO

COL. LIVROS do BRASIL 35\$

de JOÃO GUIMARÃES ROSA

«o mais importante dos escritores brasileiros»

France-Observateur

Prémio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras (pelo conjunto da sua obra) ★ Prémio Felipe de Oliveira ★ Prémio Machado de Assis do Instituto Nacional do Livro ★ Prémio Carmen Dolores Barbosa ★ Prémio Paula Brito

do mesmo autor na mesma colecção: SAGARANA Editorial Livros do Brasil—R. Cactanos, 22—Lisboa